



Desconcerto na
Concertação Social

Pág.4

«ALTERNATIVOS» JÁ CUSTARAM 100 MIL CONTOS ... e a greve da «Carris» ainda está para durar

As greves que desde segunda-feira da semana passada têm paralisado a Carris ao longo de várias horas do dia já terão custado qualquer coisa como 100 mil contos à empresa, quando somadas as despesas com alternativos às de publicidade e outras. São números calculados pelos sindicatos que a administração desmente.

Pág. 7

Diário de Lisboa

ANO 67

N.º 22 573

Terça-feira, 26 de Janeiro de 1988

Preço 50\$00

JORNALIS PRIVATIZAÇÕES VÊM A CAMINHO

A contagem decrescente para a privatização dos jornais controlados pelo Estado principia hoje, com a subida ao plenário parlamentar da proposta de lei governamental que altera o regime de alienação de participações ou bens que detém nas empresas de Comunicação Social. Dada a maioria de que o Executivo dispõe, o processo deve decorrer célere, por forma a que, no segundo semestre deste ano, senão todos pelo menos um bom número de títulos detidos pelo Estado estejam já nas mãos de entidades privadas. Rádio e Televisão ficam para «segundas núpcias». Com esta iniciativa referente aos jornais estatizados, abre-se um largo processo que visa o desmantelamento de um grande número de Empresas Públicas. Novas «ofensivas» legislativas estão já agendadas para esta semana e para a próxima.

Pág.5



Aceitando entrega de pelouros PS ABRE AS PORTAS AO PCP NA CÂMARA DE LISBOA

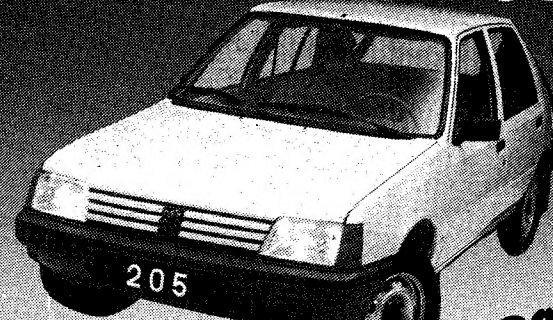
Uma declaração lida por um vereador do Partido Socialista na sessão pública da Câmara ontem realizada veio lançar de novo a polémica não só sobre a distribuição de pelouros mas também nas perspectivas que se abrem quanto à possibilidade de coligações ou acordos com vista às eleições autárquicas, dentro de dois anos. Expliquemos: os vereadores socialistas resolveram registar com agrado «a solicitação recentemente feita pelos vereadores do PCP ao presidente da Câmara no sentido de lhes serem atribuídos pelouros, bem como a atitude de abertura do presidente da Câmara perante tal situação».

Continua na pág. 24

AUGUSTO DE CARVALHO NO «DL»

Ler na página 3

PEUGEOT 205



SEM ENTRADA E SEM JUROS!
EM 60 MESES
poligrupo
ABERTOS TAMBÉM AOS SABADOS

Porto — Av. da Boavista, 1203-4.º Sala 401 - 4100 PORTO
Telefs. 668685/668605
Lisboa — Rua Sousa Lopes, Lote MNO-Loja 6 - 1600 LISBOA
Telefs. 765117-772167/87
Coimbra — Rua Simões de Castro, 170 - 1.º D
Telefs. 28395 - 28536
Fafe — Regisfate - Pç. 25 de Abril, 42 - 3.º dt.º Apartado 133
4821 FAFE CODEX
Viana do Castelo — Eng.º Rui Neves Cais Novo
Darque junto ao restaurante «D. Augusto»
4900 VIANA DO CASTELO

«UM NEGÓCIO DA CHINA»: TAP VAI EXPLORAR AEROPORTO DE MACAU

Pág.10

PCP: A propósito de uma fuga de informação

«Conquistada a legalidade... o partido actua à luz do sol e aberto à observação e à apreciação das massas...» (Álvaro Cunhal em «O Partido Com Paredes de Vidro», pág. 217).

Soube em Setembro passado que 1988 seria o ano do XII Congresso do PCP e que era necessário começar a trabalhar, desde logo, com vista à sua preparação. Fui de férias, vim de férias, cumpri pequenas tarefas do militante de base que sou — no escasso tempo que a profissão não absorve — e, até agora, ainda não fiz nada de concreto para preparar o congresso. Já lá vão quatro meses e a minha consciência de militante inquieta-se com a sensação de um dever por cumprir.

Entretanto, soube-o recentemente, cinco ou seis militantes do PCP, com condições e capacidades que a mim de certo me faltam, deitaram mãos à obra, na altura em que, também eu, deveria tê-lo feito, e entregaram, na instância própria, um documento contendo o produto do seu labor com vista à preparação do XII Congresso do PCP. Lamentavelmente, tanto a atitude militante e diligente como a qualidade do material produzido correm o risco de ser obscurecidos pela excitação resultante da divulgação do documento no semanário «O Jornal» por via de uma qualquer fuga de informação.

Dos muitos comentários que se poderiam tecer em volta deste episódio, eu gostaria de discurrir

sobre as razões do desagrado que esta fuga de informação provoca nos militantes do partido a que, também eu, pertença. Por um lado, tem-se a ideia de que a vida interna do PCP só ao PCP diz respeito e não deve, portanto, vir a público. Por outro, existe a convicção de que os inimigos e adversários políticos do partido aproveitarão a situação criada para promover o seu enfraquecimento.

Será que a vida do PCP só ao PCP diz respeito? Nós, os militantes do PCP, propomos aos portugueses, através do nosso partido, um programa político que pretendemos levar à prática, uma vez no exercício do poder. Aos nossos concidadãos interessa, portanto, conhecer o conteúdo desse programa e o comportamento que será o nosso na prática da sua concretização.

Alguns reservas

O estilo de trabalho de um partido no poder reproduz e amplifica o seu estilo de trabalho interno. Temos assim de admitir que o modo como decorre a vida interna do PCP poderá um dia repercutir-se na vida dos portugueses em geral. Assim sendo, não me parece inteiramente justa a ideia de que a vida interna do PCP só ao PCP diz respeito. Daqui decorre também, naturalmente, que os meios de Comunicação Social, pela natureza das suas funções, podem legitimamente considerar a vida interna do PCP como objecto de informação e análise.

Há, no entanto, que salvaguardar alguma reserva no partido. Todos os partidos o fazem. Por-

quê? Porque não será, de certo, a melhor via para o sucesso dar conhecimento antecipado ao adversário de todos os trunfos com que se conta para ganhar a competição. Nós estamos numa competição pelo exercício do poder e temos, portanto, e procurar um equilíbrio adequado entre o dar a conhecer e o reservar. A reserva, julgo eu, não pode ser tida como absoluta, pode ser reduzida a um mínimo necessário neste contexto e é, muito mais, uma questão de qualidade que de quantidade.

Será que a vida a público de questões da vida interna do PCP pode ser utilizada por inimigos e adversários políticos para o enfraquecer? Dou como adquirida a existência de inimigos e adversários políticos. Parece-me óbvio e de esperar que uns e outros usem os meios ao seu dispor, incluindo a informação, seja para enfraquecer o partido, seja, tão-só, para limitar o seu fortalecimento. Não me parece, no entanto, que o secretismo seja o antídoto adequado a uma tal constatação. E também não me parece que o simples facto de dar a conhecer promova, de imediato, quem o faz à categoria de inimigo. De facto, não é o acto de informar, mas o tratamento dado à informação e o objectivo que lhe subjaz que permite, ou não, uma tal qualificação.

Encontrar o antídoto

A sociedade portuguesa está numa situação difícil e complexa. O PCP é importante para resolver essa situação no sentido do progresso. Há muita gente

que, não sendo do PCP, dele discordando em muitos aspectos, deseja, no entanto o progresso, e reconhece a importância do partido para o conseguir. Há pois que ter em consideração que o aparecimento de notícias e comentários sobre o partido pode ser, em certos casos, a tradução de uma tal realidade ao nível da Comunicação Social.

Numa sociedade em que existe democracia política, em que há liberdade de informação para os meios de Comunicação Social, só há duas formas seguras de impedir as fugas de informação. Uma, é não produzir informação; a outra, é tornar toda a informação acessível a toda a gente. Não me parece que se possa adoptar qualquer destas atitudes. Onde, nós, os militantes do PCP a todos os níveis, teremos de aprender a viver com esta realidade e encontrar o antídoto para o possível enfraquecimento proveniente da manipulação da Informação. Isso consegue-se, a meu ver, melhorando as nossas defesas contra o enfraquecimento. Ou seja, assumindo como tarefa de todos e de cada um, a preparação teórica, o intensificar do diálogo e a discussão política, e lutar contra a intolerância, o autoritarismo, o burocratismo e quaisquer outros factores limitantes da democracia interna do partido. Trata-se, em suma, de um processo análogo ao da imunização para obter anticorpos: injeção repetida e continuada dos antígenos adequados. Poderá ser doloroso, mas é, geralmente eficaz.

* — cientista

Carlucci chega a Lisboa 3 de Fevereiro



O secretário de Estado norte-americano da Defesa, Frank Carlucci, chega a Lisboa a 3 de Fevereiro para se encontrar com o seu homólogo português e outras autoridades governamentais. Carlucci estará em Portugal por um período de 24 horas, tendo fontes do Departamento de Defesa, em Washington, revelado que o secretário norte-americano da Defesa discutirá com as autoridades portuguesas o estatuto futuro das bases militares dos Estados Unidos da América em território nacional.

A estada de Carlucci em Portugal insere-se numa ronda de visitas à Europa que incluirão ainda a Itália e a Alemanha Federal. Entretanto, nos finais de Fevereiro, o ministro português da Defesa deslocar-se-á a Madrid para conversações com o seu homólogo espanhol, Narcis Serra, anunciou a fonte do Gabinete de Eurico de Melo. Por seu turno, Narcis Serra visitará Portugal em Março, em data a anunciar.

Crespo convida Soares para sessão solene

Mário Soares assistirá à sessão solene com que o Parlamento evocará, no próximo dia 3, a figura de Bartolomeu Dias.

Para o efeito, o presidente do Parlamento, Vítor Crespo, deslocou-se a Belém, para convidar formalmente o Presidente da República.

Vítor Crespo disse que esta cerimónia será «o primeiro contributo» da Assembleia da República para as comemorações dos 500 anos dos Descobrimentos portugueses.

A esta sessão, «centrada na figura de Bartolomeu Dias», seguir-se-ão outras iniciativas do Parlamento no âmbito das mesmas comemorações, segundo garantiu Vítor Crespo.

Sobre o seu encontro com Soares, o presidente do Parlamento disse que os assuntos tratados foram «essencialmente» os que se relacionam com aquela cerimónia. Escusou-se, no entanto, a revelar outras questões abordadas.



Novo CEMA tomou ontem posse

O presidente Mário Soares deu ontem posse ao chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Andrade e Silva.

Na cerimónia, que decorreu na Presidência da República, estiveram representados pelos seus principais titulares os restantes órgãos de soberania, além de outras instituições.

António Andrade e Silva, 57 anos, sucede no cargo ao almirante Sousa Leitão, que atingiu o limite de idade.

O novo CEMA ocupou já os cargos de comandante naval do continente e da área ibero-atlântica.

Couto dos Santos recebe jovens soviéticos

Portugal e a União Soviética vão desenvolver a cooperação bilateral na área da juventude. Este objectivo foi delineado na audiência que o ministro adjunto e da Juventude, Couto dos Santos, concedeu a uma delegação da juventude da União Soviética, chefiada por Valentino Denisov, secretário do Comité Central do Komsomol. Durante a audiência, o ministro Couto dos Santos e a delegação soviética trocaram impressões sobre as políticas de juventude que estão a ser desenvolvidas nos dois países.

PRD defende OPV's nas privatizações

As reprivatizações das empresas públicas deverão passar pela realização de Ofertas Públicas de Venda de acções a preço fixo, opina Silva Lopes, do PRD.

Aquele economista falava durante uma sessão de esclarecimento do Partido Renovador Democrático subordinada ao tema «Bolsa e Reprivatizações de Empresas Públicas», que decorreu no Porto.

UDP convida ANC para a Madeira

O líder da UDP/Madeira anunciou ter convidado o Congresso Nacional Africano (ANC) a fazer-se representar no Congresso Regional que se realiza em Abril.

Em causa as reformas da Comunidade

Chefes da diplomacia dos Doze não chegaram a acordo

Portugal aposta no futuro sistema de financiamento

Entre o optimismo dos alemães e o pessimismo dos britânicos terminou ontem mais um dia de negociações dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Doze tendo em vista a preparação da próxima cimeira de Chefes de Governo cuja realização está prevista para Bruxelas, no mês de Fevereiro. Entretanto, Portugal, que esteve representado por João de Deus Pinheiro, decidiu centrar a negociação sobre as grandes reformas da Comunidade no futuro sistema de financiamento da CEE.

A estratégia portuguesa foi explicada aos jornalistas pelo secretário de Estado para a Integração Europeia. A prazo, disse, é o dossier dos recursos próprios «aquele que mais interesse tem para Portugal, porque o sistema de financiamento que for aprovado vai sobreviver décadas, tal como acontece com o actual». Trata-se, pois, — prosseguiu — de obter um quarto recurso de financiamento que permita ganhos no longo prazo.

Depois de recordar que Portugal defende a introdução, numa fase de transição, de um recurso misto que recorra ao IVA e ao PNB, Vítor Martins adiantou que a participação em função das receitas

do IVA será decrescente e gradualmente substituída pela outra parte determinada a partir do PNB.

Nesta óptica, o Governo português defende que a partir de 1992 a participação dos países seria calculada em função apenas do PNB de cada estado.

Quanto ao dossier agrícola, o secretário de Estado referiu que Portugal conseguiu obter resposta aos pedidos que formulava sobre a especificidade da agricultura portuguesa. No que respeita aos fundos estruturais aquele membro do Governo considerou estarem garantidas as condições mínimas exigidas pelo nosso país, nomeadamente no que respeita a uma

concentração dos apoios nas regiões menos desenvolvidas da Comunidade.

As grandes reformas da Comunidade incluem a reforma da política agrícola comum (PAC) e dos fundos estruturais, a disciplina orçamental e o futuro sistema de financiamento da Comunidade, tal como estão previstas no «pacote Delors», apresentado pela Comissão Europeia.

Discordâncias

Mas ontem, no final dos trabalhos, que terminaram um dia antes do previsto, era diferente o tom adoptado por alguns dos intervenientes. Enquanto o ministro alemão federal dos Estrangeiros, Hans Dietrich-Gensher, se mostrava convencido da possibilidade de um resultado favorável na próxima cimeira de Chefes de Estado e de Governo, o contrário afirmava o seu homólogo inglês, Geoffrey Howe, ao dizer que os «Doze estão longe de um acordo em Bruxelas».

Falando em conferência de Imprensa, Howe centrou as

críticas britânicas no pacote agrícola e na necessidade de uma posição unânime dos países quanto ao aumento dos recursos da Comunidade.

«Os estabilizadores não estabilizam, há mais irresponsabilidade que correspondência e as quantidades máximas de garantia não são mais que maiores quantidades de excedentes», disse o chefe da diplomacia do Reino Unido.

Por outro lado, salientou, «não pode haver aumento de recursos sem unanimidade» e tal não vai suceder sem a resolução do problema agrícola.

Depois de criticar por diversas vezes as medidas preconizadas pela presidência alemã no domínio agrícola, nomeadamente quanto à ausência das propostas, Howe admitiu que as divergências britânicas estão sobretudo ao nível dos números propostos para as quantidades de produção máxima de garantia para os cereais, oleaginosas e proteaginosas, as quais considerou a chave do problema.

Onde se fala de Aquino de Bragança e da homenagem que Portugal não lhe chegou a prestar

Augusto de Carvalho

Foi homem de muito mundo, calcorreou caminhos das sete partidas, conviveu com as mais desvairadas gentes. Goês pelos cromossomas, moçambicano de nacionalidade e coração, pensamento formado no marxismo de que pouco a pouco se foi libertando, porque ele não era homem de certezas, mas de busca incessante, sempre pronto a partir por estradas novas, amigo de Portugal, uma amizade que vem de dentro, tecida de cultura e sabores. Morreu com Samora Machel, no desastre aéreo de Mbuzini, quando preparava uma obra sobre Jonas Savimbi e rascunhava apontamentos sobre a natureza do poder.

Savimbi «um grande canalha»

Savimbi eram contas velhas a ajustar. Haviām sido companheiros em tempos passados, militantes nas mesmas fileiras pela mesma causa da luta de libertação das colónias. Embora Aquino de Bragança considerasse o líder da UNITA um nacionalista, não lhe perdoava o facto de se haver aliado à PIDE e ao exército colonial português para combater o MPLA e agora ao regime racista da África do Sul, para derrubar o regime de Luanda.

«É um canalha, embora grande canalha, esse Savimbi», dizia ele. «É capaz de se aliar ao diabo, para satisfazer as suas ambições.» Foi, aliás, Aquino de Bragança, quem primeiro publicou correspondência trocada entre Savimbi e a PIDE, oferecendo-se, Savimbi e PIDE, mútua colaboração.

Savimbi, incapaz de negar, com fundamento, esse seu conluio com a polícia do velho regime, preferiu achincalhar Aquino de Bragança, alcunhando-o de trabalhar para a KGB, precisamente na altura em que comunistas da velha regra ou ortodoxia, lhe inventavam suspeitas de ligações com a CIA.

Luanda também nunca perdoou a Aquino de Bragança o facto de que considerasse Savimbi

um nacionalista, embora extraviado.

A natureza do poder

A natureza do poder era uma outra das suas preocupações intelectuais, «repara como homens livres, combatentes da liberdade, meus companheiros, conheci-os como as minhas mãos, ineptas de injustiças, dinamitaram paredes para derrubar estruturas opressoras e, chegados ao poder, transformam-se como por encanto, já não são os mesmos, tornam-se iguais aos opressores que anteriormente combatiam, só que continuam a empregar a fraseologia da luta, que mágica é essa que transforma assim os homens!»

Ele recusou sempre os cargos do poder que lhe foram oferecidos por mais de uma vez, preferindo manter-se na área da investigação intelectual, mas foi combatente da liberdade. Com Amílcar Cabral, recebeu do rei de Marrocos as primeiras armas destinadas às guerras de libertação, congeminações no seio da CONCP de que foi um dos fundadores. Foram transportadas no seu velho Volkswagen, que afocinhou com o peso, mesmo em frente da sentinela do quartel que, atónita, viu, assim, as metralhadoras cair no chão e chamou os superiores imediatos que desconheciam a operação, sendo desejo do rei que tudo se processasse no maior dos silêncios, e com a participação do menor número de pessoas.

«Grande bronca» comentava Aquino de Bragança. «O rei não queria que se soubesse e nós tínhamos de invocar a sua autorização para não sermos presos»...

As suas disponibilidades físicas e intelectuais passaram todas inteirinhas para a causa da libertação das colónias.

Uma condecoração

O embaixador português, em Moçambique, Paulouro das Neves, comunicou-lhe, pouco tempo antes de morrer, que era intenção do Governo português condecorá-lo por todos os serviços prestados ao nosso país. Paulouro das Neves era seu amigo e conhecia, como ninguém, o trabalho de



Aquino de Bragança.

Não lhe foi fácil ser amigo de Portugal, em Moçambique, em determinadas circunstâncias. Sofreu mesmo e muito.

Embora a FRELIMO sempre distinguisse o regime português do povo português, dizendo-se amiga deste, verdade é que muitos moçambicanos, alguns deles até para resolverem conflitos interiores de identidade, atacaram gratuitamente Portugal, porque, para a plateia descuidada, «atacar Portugal, era atacar o colonialismo». Aquino nunca navegou em semelhantes águas e vêmo-lo, nos períodos mais difíceis, a bater-se pelo relacionamento mais profundo entre os dois países. Que o digam os seus numerosos amigos portugueses, de todos os quadrantes do pensamento: Jacinto Simões e Sá Machado, Manuel Alegre e Piteira Santos, Ramalho Eanes e Mário Soares, entre outros.

Duas mágoas

Partiu com duas mágoas no coração, uma profunda, outra de superfície. A primeira relaciona-se com Goa, e a segunda com o jornal «EXPRESSO» e o seu proprietário.

Ultimamente visitava, com certa frequência, Goa, terra das suas origens, «são as raízes tribais», dizia ele. Ia ver a mãe e a família. O próprio Samora Machel, de quem foi sempre conselheiro e amigo, incluiu Goa na visita oficial que fez à União Indiana.

Aquino julgava-se até certo ponto responsável pela solução política do caso de Goa com a anexação pela União Indiana. Foi ele um dos que insistiu com Nerhu para invadir aquele território.

«Estávamos convencidos que começava ali a derrocada do império português, e o resto viria como um baralho de cartas.»

As visitas frequentes à sua terra convenceram-no, porém, que

essa não havia sido a melhor solução. «Goa deveria ter formado uma unidade independente da União Indiana, porque, culturalmente, historicamente, existencialmente, é outra coisa.»

Quanto ao «EXPRESSO», corria o mês de Março de 1975 quando o Partido Comunista de então acusava o semanário da Duque de Palmela de se ter conluído com o general Spínola para derrubar o regime. O PC e a sua «entourage» tudo faziam para destruírem o semanário da Duque de Palmela que se batia intransigentemente pela liberdade de informação contra o quase monopólio então reinante e o cerco que se apertava cada vez mais.

O «EXPRESSO» era descrito em todos os tons e feitios como reaccionário e conspirativo, até que, cansado de tanta pancada, resolveu fazer uma conferência de Imprensa para a qual convocou jornalistas nacionais e estrangeiros.

Aquino de Bragança encontrava-se em Portugal, precisamente no hotel onde se ia realizar a conferência de Imprensa, não era jornalista, mas enviado especial de Samora Machel, para tratar de problemas políticos de relacionamento mútuo.

Posto ao corrente do acontecido, Aquino indignou-se e, sem que ninguém lho pedisse, resolveu aparecer na conferência e dar o seu testemunho, altamente elogiativo para aquele jornal, perante o embaraço de alguns militantes comunistas que dificilmente lhe perdoaram essa atitude. Descreveu o «EXPRESSO» como o jornal português que melhor informara sobre as lutas de libertação. Só quem viveu o clima da época sabe o que representou este gesto de Aquino de Bragança.

«Não o fiz para ser agradecido, mas agora que o proprietário do jornal navega em mar de rosas, sempre que lhe peço para me receber, ou não está em Portugal ou manda dizer que está ocupado.» Se Portugal e Moçambique se entenderam mais depressa depois das independências, isso deve-se, sobretudo, a homens como Aquino de Bragança que lutaram em todos os campos para forjarem relações fraternais, desde o sector militar, ao intelectual, passando mesmo pelo religioso.

CDS-Madeira apoia Freitas

A posição dos delegados do CDS-Madeira ao próximo Congresso Nacional visará a unidade do partido e apoiará a moção de estratégia, o projecto de estatutos e a liderança de Freitas do Amaral.

De acordo com aquela estrutura centrista, é importante «a defesa da valorização do projecto do CDS como partido democrata-cristão de oposição firme a todos os programas políticos que pretendam o intervencionismo do Estado, a protecção dos interesses do sector público em prejuízo da liberdade e da iniciativa privada».

O CDS-Madeira defende ainda que o partido «deve afirmar-se claramente adversário das medidas de Governo que se traduzam no aumento de impostos, na diminuição do poder de compra, na recusa consciente em tomar as medidas políticas que se impõem e que foram prometidas ao eleitorado».



Rocha Vieira desmente veto do Orçamento açoriano

O Gabinete do Ministro da República para os Açores desmentiu ontem que Rocha Vieira tenha vetado o Orçamento Regional para o ano em curso. O veto incide apenas sobre o decreto que o põe em execução, esclareceu.

De acordo com um porta-voz daquele Gabinete, o Ministro da República devolveu ao Executivo de Mota Amaral o decreto de execução

orçamental sob a alegação de que algumas das suas disposições contrariam legislação nacional e directivas constitucionais. Em causa estão quatro artigos do diploma que prevêem a dispensa de concurso e contrato escrito de alguns empreendimentos públicos.

A dispensa de concurso público é matéria da competência da Assembleia Regional

e não do Governo, argumenta Rocha Vieira.

Confrontado com o facto do ministro ter assinado um decreto de idêntico teor que pôs em execução o Orçamento de 1987, o mesmo informador disse que o quadro legal em matéria orçamental se modificou entretanto. O veto ministerial tem a ver com o «aperfeiçoamento legal» ocorrido neste domínio, acrescentou.

CONSELHO DA CONCERTAÇÃO "ESTÁ ACTIVO E OPERACIONAL"

— garante Primeiro-Ministro

Incidentes com o representante da CGTP, Carvalho da Silva, impedido de falar e empurrado pela segurança do Primeiro-Ministro, e a satisfação de Cavaco que elogiou o «espírito de diálogo» da UGT, da CAP e da Confederação do Comércio, marcaram a assinatura do Acordo de Política de Rendimentos para 1988, efectuada ontem no Conselho de Concertação Social (CCS).

A taxa de inflação «esperada» de 6 por cento, fixada pelo Acordo, será o referencial para as actualizações de preços e para as negociações salariais entre os sindicatos e as associações patronais ou as empresas.

Segundo o Primeiro-Ministro, a assinatura do acordo «prova que o Conselho está activo e operacional» e que os respectivos subscritores, Governo, UGT, CAP e CCP, «têm motivos, tal como o país, para estarem satisfeitos». O chefe do Executivo considerou que os anteriores acordos «tiveram influência altamente positiva na espectacular recuperação económica portuguesa e na melhoria do poder de compra dos trabalhadores registados nos últimos dois anos».

Cavaco criticou os «extremismos estereis» e as «posições ditadas por interesses político-partidários» e informou que os diplomatas das «reformas estruturais», relativos ao sistema fiscal, às privatizações, à legislação laboral e à Reforma Agrária já estão na Assembleia da

República «ou em vias de para ela ser enviado».

CAP, CCP e UGT satisfeitos com o acordo

Apenas os representantes da CAP, da UGT e da CCP usaram da palavra na cerimónia pública do Acordo. Rosado Fernandes, CAP, sublinhou que a sua organização assinou o documento por ter recebido do Governo garantias de que as questões que colocava estavam «a ser ultrapassadas». Crespo Carvalho, CCP, acentuou que a importância do acordo reside na «manutenção de um clima de estabilidade e paz social» e Torres Couto, UGT, disse que a assinatura da central sindical teve em conta o seu «sentido da responsabilidade» perante o desenvolvimento do país.

Em comunicado posterior, a UGT considerou que o acordo não fixa qualquer tecto salarial de 6 por cento, pois, argumenta, o acréscimo da massa salarial per capita é fixado de acordo com «a taxa



CGTP e CIP prevêem prejuízos para os trabalhadores

de inflação esperada» mais o «acréscimo de produtividade esperada» do respectivo sector ou emprego.

Com base na média dos ganhos de produtividade de 2, 75 por cento, a UGT diz que uma taxa de inflação esperada de 6 por cento dará como referencial para os aumentos salariais um valor de 8, 92 por cento.

CIP exigia indemnizações e privatizações

A CIP, que não subscreveu o acordo, divulgou o texto da sua declaração de voto onde salienta que não estão ainda restabelecidos os «critérios macroeconómicos indispensáveis ao satisfatório funcionamento de uma economia de mercado», ou seja,

revisão da constituição, pagamento das indemnizações pelas nacionalizações, leis das privatizações e legislação laboral.

A confederação patronal considerou ainda que era «essencial» que do acordo «constasse o reconhecimento expresso de que uma parte significativa dos ganhos de produtividade teria de ficar disponível nas empresas para investimento e modernização» e admitiu que os trabalhadores «poderão sofrer alguns prejuízos se a inflação vier a verificar-se mais elevada do que a prevista».

CGTP: Cavaco «não tolera oposição de ideias»

Depois do incidente na cerimónia pública, com os

guarda-costas de Cavaco a empurrar os seus representantes, Carvalho da Silva (que pedira a Cavaco para usar da palavra), Kalidás Barreto e Ernesto Cartaxo, a CGTP convocou uma conferência de Imprensa onde divulgou a sua declaração de voto e anunciou pedidos de audiência aos Presidentes da República e da Assembleia da República e ao próprio Primeiro-Ministro para «obter garantias da modificação dos estatutos do CCS, de molde a impedir a violação da autonomia dos parceiros sociais como, desta vez, aconteceu».

Os responsáveis da central sindical explicaram aos jornalistas que só no final do plenário do CCS foram informados que não lhes seria dada a palavra na cerimónia pública que se iria seguir.

«Demonstrou o Senhor Primeiro-Ministro que não tolera qualquer oposição de ideias, que não aceita a liberdade de pensamento e a autonomia da vontade dos trabalhadores portugueses», salienta no seu comunicado a CGTP.

Sobre as razões por que não subscreveu o documento, a central sindical assinalou o facto de ele não integrar qualquer proposta, «das várias que a CGTP-IN, oportunamente e sucessivamente, formulou» e por «não corresponder à definição de uma verdadeira política de rendimentos».

«Em termos concretos—assinala a CGTP—circunscreve-se aos referenciais de inflação esperada, com o objectivo de condicionar a revisão contratual dos salários através do livre exercício da negociação colectiva».

Ainda segundo a CGTP, o documento «comporta um enquadramento macroeconómico que, conjugado com os referenciais de inflação nele inscritos, tem implícita a redução do peso dos salários no produto» mantendo-se, assim, «a tendência profundamente injusta da distribuição do rendimento nacional».

Refere ainda a central ter sido o único parceiro social a circunscrever as suas posições à matéria em discussão, ao contrário de outros que introduziram questões como as privatizações, o acesso ao crédito, a revisão da Constituição, a liberalização dos despedimentos e outras.

LOURES CÂMARA MUNICIPAL

DIVISÃO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO AVISO

"CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO NO EDIFÍCIO 10 C - 2.º PISO - LETRA O - CIDADE NOVA - SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS"

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO**, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de **15 dias** (desde 25/01 a 8/02/88), para atribuição por venda de um fogo Tipo T2, sito no Edifício acima referenciado, pelo preço de 3 166 500\$00 (três milhões, cento e sessenta e seis mil, quinhentos escudos).

- 1 - O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao sr. presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.
- 2 - Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal nacional:

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal («per capita»)	Rendimento máximo mensal («per capita»)
3	20 160\$00	44 100\$00
4	18 144\$00	37 800\$00

- 3 - O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado na Divisão Municipal de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 12 de Janeiro de 1988
O Vereador do Pelouro
Duarte Nuno Alves Climaco Pinto

☎ 9830012

LOURES CÂMARA MUNICIPAL

DIVISÃO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO AVISO

"CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO NO EDIFÍCIO 2 B - 8.º PISO - LETRA G - CIDADE NOVA - SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS"

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO**, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de **15 dias** (desde 25/01 a 8/02/88), para atribuição por venda de um fogo Tipo T2, sito no Edifício acima referenciado, pelo preço de 2 891 400\$00 (dois milhões, oitocentos e noventa e um mil, quatrocentos escudos), e do fogo sito no Edifício 1 A - 1.º PISO - LETRA E - CIDADE NOVA - SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS, pelo preço de 2 379 500\$00 (dois milhões, trezentos e setenta e nove mil quinhentos, escudos).

- 1 - O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao sr. presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.
- 2 - Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal nacional:

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal («per capita»)	Rendimento máximo mensal («per capita»)
3	20 160\$00	44 100\$00
4	18 144\$00	37 800\$00

- 3 - O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado na Divisão Municipal de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 13 de Janeiro de 1988
O Vereador do Pelouro
Duarte Nuno Alves Climaco Pinto

☎ 9830012

LOURES CÂMARA MUNICIPAL

DIVISÃO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO AVISO

"CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO NO EDIFÍCIO 2 B - 8.º PISO - LETRA G - CIDADE NOVA - SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS"

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO**, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de **15 dias** (desde 25/01 a 8/02/88), para atribuição por venda de um fogo Tipo T2, sito no Edifício acima referenciado, pelo preço de 2 891 400\$00 (dois milhões, oitocentos e noventa e um mil, quatrocentos escudos), e do fogo sito no Edifício 1 A - 1.º PISO - LETRA E - CIDADE NOVA - SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS, pelo preço de 2 379 500\$00 (dois milhões, trezentos e setenta e nove mil quinhentos, escudos).

- 1 - O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao sr. presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.
- 2 - Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal nacional:

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal («per capita»)	Rendimento máximo mensal («per capita»)
3	20 160\$00	44 100\$00
4	18 144\$00	37 800\$00

- 3 - O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado na Divisão Municipal de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 13 de Janeiro de 1988
O Vereador do Pelouro
Duarte Nuno Alves Climaco Pinto

☎ 9830012

Na Assembleia e pelos jornais do Estado

COMEÇA A DANÇA DAS PRIVATIZAÇÕES

Daniel Reis

A Assembleia da República vota hoje a lei das pinturas murais—segundo a qual o PSD pretende passar para as autarquias a competência para licenciar a propaganda política de rua, nomeadamente a pintura de muros e a afixação de cartazes, ao mesmo nível da propaganda comercial—e continua, quiçá para a concluir, a discussão da proposta do Governo que baixa em cerca de dez mil escudos o antigo subsídio de desemprego para jovens à procura do primeiro emprego, passando a designá-lo como subsídio de inserção dos jovens na vida activa.

Mas quer a lei a ser votada quer a outra ainda em discussão, para além da sua importância específica—e a das pinturas põe em causa um dos direitos consagrados e protegidos na Constituição, o da liberdade de expressão—não passam de aperitivos. Ou, como diria o Prefeito de Sucupira, de «prolegómenos e entretantos», para se entrar nos «finalmentes» isto é, na dança das privatizações que, através da venda de jornais do Estado, chega hoje ao Parlamento. É aí, sim, que o Governo dá, finalmente, vazão à sua ânsia de privatização, no todo ou em parte, das empresas públicas nacionalizadas depois do 25 de Abril.

Para já, está agendada para hoje a proposta de Lei 16/V, de alteração à Lei 24/67, de 24 de junho, que estabelece o regime disciplinar de alienação de participações ou bens e instalações detidas pelo Estado em empresas de Comunicação Social. Este é o diploma na base do qual o Governo pretende alienar alguns dos jornais do Estado.

Na quinta-feira próxima, as iniciativas do Governo neste terreno prosseguem com a discussão no Parlamento da proposta de Lei que autoriza as empresas públicas a serem transformadas em sociedades anónimas de maioria de capital público. Neste caso, a intenção do Governo é, até que a revisão constitucional ponha em causa o princípio de irreversibilidade das nacionalizações, receber uma autorização legislativa para alienar, porventura na Bolsa, grande parte do capital social das empresas públicas, até ao limite de 49 por cento, de modo a que a maioria absoluta do capital continue nas mãos do Estado.

De hoje a oito dias, nova dose, desta feita a proposta de lei que revê o regime de participações do sector público e procede à concentração dos princípios gerais a ele relativos.

Inconstitucionalidade em causa

Tal como já aconteceu quando da apresentação do recurso do Partido Comunista contra a admissão desta proposta de Lei na Assembleia, o que está verdadeiramente em causa e será de novo submetido a discussão, é a compatibilidade ou não da alienação de partes das empresas públicas de Comunicação Social, nomeadamente do título ou dos títulos de jornais que constituem o fulcro da actividade dessas empresas, com o artigo 83º da Constituição.

A lei vigente no sector diz que as partes das empresas de Comunicação Social (é dos títulos dos jornais que se trata, de facto) «são alienáveis quando tal for admissível nos termos da Constituição e da lei». O Governo pretende agora que essa lei passe a dizer «são alienáveis nos termos da Constituição e do presente diploma».

Para o Partido Comunista, este diploma «autoriza a prática de actos de desnacionalização de empresas directamente nacionalizadas», o que violaria o art. 83º, enquanto para a Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias, em parecer subscrito por Mário Raposo, não se trataria de uma modificação de fundo mas meramente formal.

A questão está em saber se vendendo o título de um jornal mantendo em teoria a empresa a funcionar, embora sem objectivo e esvaziada de conteúdo, não se está a desnacionalizar um empresa, o que a Constituição proíbe. Isto tudo porque a proposta de lei que vai hoje ser discutida pressupõe a distinção entre empresa, património e estabelecimento comercial, sendo a partir daí legitimada a alienação de títulos—conjunto de bens e instalações que integram o respectivo estabelecimento comercial.

Alvos principais: Capital, Record e parques gráficos

Em concreto, o que se trata é de o Governo ver legitimada a sua pretensão, aliás em tempos oficialmente divulgada, de vender, nomeadamente, o título de «A Capital», da Empresa Pública Notícias-Capital, e do «Record», da Empresa Pública do Diário Popular, e quiçá o parque gráfico desta última empresa, conforme interesse então manifestados por alguns dos grupos privados que controlam a produção e distribuição de jornais em Portugal.

A exposição de motivos que acompanha a proposta de Lei

do Governo afirma explicitamente que compete ao Executivo «prosseguir uma política de alteração profunda das estruturas vigentes, tomando como vector essencial a necessidade de liberalização do sector».

Ainda que a questão da inconstitucionalidade seja resolvida pela força dos votos da maioria e não pela discussão profunda da tese em si, não resta qualquer dúvida de que a proposta será aprovada e com ela o Governo fica de mãos livres para come-

çar, através do exemplo politicamente importante dos jornais, a desmantelar o sector público.

O golpe mais profundo, esse virá com a alienação do capital social de outras empresas públicas mais importantes, até que (e se) a revisão constitucional deixe cumprir o objectivo estratégico de devolver à iniciativa privada as empresas lucrativas (e só essas), por enquanto integrantes do património do Estado.

Formula Shell

ESCLARECIMENTO

A Shell Portuguesa S.A., em conjunto com outras Companhias do Grupo Shell, decidiu substituir o aditivo usado na sua gasolina Formula Shell, dado que, em determinadas circunstâncias, um componente deste aditivo poderia contribuir, em gasolinas com compostos de chumbo, para problemas nas válvulas de admissão de um restrito número de motores de alguns modelos de automóveis.

Na sequência desta decisão a gasolina Formula Shell comercializada em Portugal tem, a partir desta semana, uma composição diferente, mantendo os benefícios de limpeza e protecção do motor e menor consumo de combustível.

A Shell e os seus Revendedores congratulam-se com a adesão entusiástica dos automobilistas portugueses à Formula Shell. Esperamos que continuem a manifestar a vossa preferência pela nossa gasolina.



Shell Portuguesa S.A.

"Vai determinar o ensino nos próximos vinte anos"

PREPARATÓRIO E SECUNDÁRIO INTERROMPEM AULAS NO DIA 9 PARA DEBATER REFORMA

Para debater a reforma do sistema educativo serão interrompidas as aulas nos ensinos preparatório e secundário no próximo dia 9. A decisão foi anunciada pelo ministro da Educação no final do seu encontro, ontem, com a Confederação Nacional de Associações de Família.

«Pretende-se com este dia, D (Dia do Debate), sensibilizar os professores, alunos e pais para o debate sobre a Reforma Educativa que vai determinar o sistema nos próximos vinte anos», explicou Roberto Carneiro.

O ministro frisou ainda a importância que dá às opiniões da CNAF, considerando-a um «parceiro social indispensável» no sector da Educação.

A presidente da Confederação, Teresa Costa Macedo, disse, por seu lado, ter entregue ao ministro vários documentos, visando transformar a escola portuguesa numa escola de sucesso.

Teresa Costa Macedo informou ainda que a CNAF e o Ministério da Educação vão assinar um protocolo de colaboração para um programa de informação das opções vocacionais com que os jovens se confrontam.

ISEL contra integração no Politécnico

Os alunos do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, reunidos em assembleia geral, recusaram uma vez mais a intenção governamental de integrar aqueles institutos no ensino superior politécnico e anunciaram reservar-se

colas primárias do concelho, cujos encargos deverão ser este ano de 2700 contos.

Gestão democrática em debate

Os sindicatos filiados na Federação Nacional dos Professores vão lançar uma série de iniciativas a fim de os professores neles inscritos debaterem a gestão democrática na educação pré-escolar e no primeiro ciclo do ensino básico. Reunidos em Coimbra no passado dia 21, os dirigentes sindicais da Fenprof concluíram que a gestão democrática é condição indispensável para o integral cumprimento da Lei de Bases do Sistema Educativo.

Gouveia despende 70 mil contos na Educação

O Município de Gouveia, distrito da Guarda, vai despende cerca de 70 mil contos no sector da cultura e educação, em 1988. O presidente da Câmara afirmou à Lusa que a verba se destina particularmente à animação cultural, apoio a colectividades e construção de escolas. O Município vai adquirir um antigo solar para instalar a «Biblioteca Vergílio Ferreira», obra que está calculada em 90 mil contos. Na biblioteca será depositado espólio do escritor, natural de Melo, que recentemente o doou àquele concelho.

o direito de «tomar as posições necessárias para continuar a luta».

Nassembleia, que se realizou ontem nas instalações do ISEL, participaram de 80 a 90 por cento dos cerca de 4 mil estudantes inscritos. A assembleia aprovou também a realização no próximo fim-de-semana de uma assembleia geral de pais e amigos do ISEL. Elísio Pinto, dirigente estudantil do ISEL, disse à Lusa que desde Agosto que foi pedida uma audiência ao ministro da Educação, mas este «não quer dialogar».

Câmara de Sintra investe na segurança de escolas

O plano e orçamento da Câmara Municipal de Sintra para 1988 prevê a atribuição da verba de 4032 contos para a segurança nas escolas. Para além da extensão de um serviço diurno e nocturno às escolas situadas em localidades onde ultimamente se tenham registado casos de assalto, inclui a instalação de telefones nos estabelecimentos escolares com mais de cem alunos, incluindo a respectiva assinatura mensal. O município sintrense adjudicou também a uma empresa especializada a vigilância das es-

Autarquias advertem ME

Transferência de competências implicam transferência de meios

As responsabilidades com o pessoal escolar não docente não devem ser transformadas para as autarquias, devendo o problema ser estudado no corrente ano com a participação daquelas entidades.

Esta é a posição que onze Câmaras Municipais do distrito de Lisboa assumiram em reunião no passado dia 25 e que pretendem comunicar ao ministro Roberto Carneiro, em audiência que lhes vão solicitar.

As onze Câmaras Municipais — Amadora, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Cadaval, Lisboa, Loures, Lourinhã, Sintra, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras e Vila Franca de Xira — reunidas em Loures para debater o problema, consideraram preocupante a situação das escolas, nomeadamente a nível de carências de pessoal não docente, e que, «para a reposição do normal funcionamento das escolas, os encargos, para as autarquias resultantes das transferências de responsabilidades que o Governo se prepara para decretar, seriam muito superiores aos meios financeiros que venham eventualmente a ser transferidos».

Os autarcas, que já sofrem a experiência amarga da transferência para as

suas competências dos encargos com os transportes escolares, previram que os encargos crescerão rapidamente sem o correspondente crescimento dos meios financeiros colocados à disposição das autarquias para o efeito.

Os representantes dos municípios consideraram ainda que a transferência, a concretizar-se, além de trazer problemas de dependência dupla dos funcionários, obrigará as autarquias a criar serviços novos, com o respectivo aumento de encargos com o pessoal.

Nas conclusões aprovadas por unanimidade avulta ainda a convicção de que são imprevisíveis as consequências das reivindicações das populações, dos professores, dos alunos e dos pais junto das autarquias, «dado o estado calamitoso a que o Ministérios da Educação deixou chegar o funcionamento das escolas.»

Os autarcas, que até ao momento não foram ouvidos sobre o problema, deliberaram intervir na Associação Nacional de Municípios Portugueses no sentido de propor que todos os municípios tomassem posição junto do Governo, reafirmando o princípio de que nenhuma competência deverá ser transferida sem a correspondente transferência dos meios financeiros.



**Mário
Castrim**

A minha maior ambição, depois de entrar para o jornalismo, foi encontrar um lugarzinho calmo, recolhido e bem remunerado, onde pudesse dar largas aos meus impulsos líricos, ou, para ser mais explícito, às minhas pulsões poéticas.

Neste sentido me dirigi a antigo colega, hoje integrado no aparelho do Estado. Colega da intimidade em pensão de estudantes (bons tempos!)

gênero «ó pá, não se arranja lá para mim alguma coisa de jeito, por exemplo um gabinete?» «Era isso, um gabinete!» disse ele para os meus botões. «Um gabinete vinha mesmo a calhar.

*Mas onde diabo vou em
arranjá-lo? São sete cães a um
osso...» «Agora passam a ser
oito», disse eu muito
sinceramente.*

Difícil. Ultimamente tinham aparecido muitos e bons. Mas agarraram-nos logo, autêntica avalanche. Foi o Gabinete Nuclear, o Gabinete do Lixo de Lisboa, o Gabinete para Adjudicação de Obras Públicas, o Gabinete para as Obras Particulares, o Gabinete de Controlo das Bolsas, o Gabinete para a Bolsa dos Controlos, o Gabinete para as Pirites, o Gabinete para as Cistites, o Gabinete para a D. Brites, o Gabinete para o Estudo da Beterraba, Tomates, Nabos e Outras Leguminosas e Oleaginosas, o Gabinete das Famílias com Abono, o Gabinete dos Dinheiros Mal Parados, o Gabinete para o Ambiente da Defesa, o Gabinete de Estudo para a Utilização, na TV, das Legendas em Inglês Quando se Fala em Português, o Gabinete para a Localização dos Futuros Hospitais Psiquiátricos, o Gabinete para o Fomento dos Futuros Doentes Psiquiátricos, o Gabinete para as Praias da Poluição, o Gabinete para a Nova Remessa de Emigrantes, o Gabinete para o Fabrico das Sondagens, o Gabinete para o Combate à Verticalidade, o Gabinete da Informação na RTP...

«Nada feito — murmurei eu — Nada feito. Tudo isso foi ocupado». «Espera aí — disse ele — E se nós criássemos o Gabinete para a Criação de Novos Gabinetes?»

*«Trata disso — gritei —. Trata disso e fico-te muito grato.»
E pronto, cá estou eu no meu gabinete. O último? Não. Acabo de saber que ficarei dependente de um gabinete a criar na Presidência do Conselho...*

teatro da Cornucópia

Edward Bond

GRANDE PAZ

TRILOGIA DA GUERRA

SEGUNDA

PARTE

Texto admirável/um trabalho a que apetece chamar perfeito/Alda Rodrigues — uma das grandes criações do teatro português dos últimos anos/o colectivo funciona admiravelmente — **Carlos Porto** — «*DL*».

Desempenho notável de Alda Rodrigues/profundo saber teatral/um espectáculo de profunda reflexão e de chamada de atenção — **E. Vasques** — «*Expresso*».

Imperdoável perder/um trabalho excepcionalmente interessante/um excelente naipe de actores/impressionante a interpretação de Alda Rodrigues.

J. V. Lemos — «*D. N.*»

«Alda Rodrigues tem uma interpretação de assombro.»

TITO LIVIO — «*A Capital*»

«um espectáculo que dignifica o teatro em Portugal e o teatro em geral/um triunfo.»

RIO DE CARVALHO — «*Jornal de Letras*»

«um momento de elevadíssima qualidade artística/espectáculo de grande fôlego/genial interpretação de Alda Rodrigues/perfeição de conjunto/magnífica orquestração do desespero e do amor.»

M. HELENA SERÓDIO — «*O Diário*»

ÚLTIMA SEMANA

DESCONTOS A JOVENS E A GRUPOS

3.ª, 4.ª e 5.ª feira, às 20.30 h

6.ª e sábado, às 21 h

Domingos e Feriados, às 16 h

TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A

1200 LISBOA — Tels. 66 15 15/ 66 92 05

Sub. SEC

Segundo números dos sindicatos (contestados pela administração)

GREVES JÁ CUSTARAM 100 MIL CONTOS À CARRIS

Numa tentativa de sensibilizar as instâncias do poder para que sejam encontradas «formas de desbloqueamento do conflito laboral», os trabalhadores da Carris, filiados na FESTRU, promovem uma concentração junto à residência oficial do Primeiro-Ministro, quinta-feira, pelas 17 horas. A greve, segundo o Sitra, custou à Carris, em transportes alternativos durante a passada semana, 100 mil contos.

Em comunicado à Imprensa, aquela central sindical, afecta à CGTP, afirma que «há mais de dois meses que a FESTRU solicita audiências ao Primeiro-Ministro, considerando que não é razoável no Portugal democrático que quem está investido de responsabilidades tome uma posição de completo alheamento face aos problemas do mundo do trabalho».

José Brandão, dirigente do Sindicato dos Rodoviários da UGT (Sitra), afirmou que os transportes «alternativos» nos cinco dias de greve da semana passada e a publicidade nos jornais custaram à Carris cerca de 100 mil contos.

O mesmo dirigente sindi-

cal assegurou que devido à greve nas oficinas estão já paralisados 160 autocarros, numa frota de cerca de 750.

José Brandão disse que «todo o controlo do serviço dos alternativos está nas mãos de um responsável da empresa Barraqueiro, mesmo o dos autocarros da Rodoviária, Viação Lamego e Isidoro Duarte», pelo que «a Carris anuncia 180 autocarros alternativos e paga os alugueres sem ter a confirmação de quantos estão a circular ao serviço do público».

O dirigente sindical afirmou que a empresa «não pode alegar que não tem dinheiro para dar aos trabalha-

dores quando gasta uma verdadeira fortuna com alternativos que não servem a população e causam maior confusão no trânsito».

José Brandão adiantou ainda que o Sitra conseguiu obter dados sobre os custos dos autocarros alternativos «apesar de este ser um negócio super-secreto tratado ao

nível de administradores».

Também a Federação dos Sindicatos Rodoviários e Urbanos da CGTP (FESTRU) criticou os alternativos afirmando que durante a greve de 1984 os 700 autocarros da empresa transportavam 96 mil passageiros por dia, enquanto os 180 alternativos transportam 15 mil, o que

representa uma taxa de ocupação média mais baixa.

Rui Simões, porta-voz do presidente da Comissão Administrativa da Carris, contestou os números apresentados pelo Sitra, garantindo que os valores gastos são «muitíssimo mais baixos».

O porta-voz da empresa, que não apresentou outros

valores, considerou que «o sindicato é que tem de provar esses números».

Rui Simões garantiu que «é a Carris que controla o movimento dos alternativos» e sublinhou que esta semana, com o reforço do serviço com mais três carreiras, estão em funcionamento 200 autocarros alugados.

Foi uma válvula de escape

Ministro considera contratos a prazo como incorrectos

O ministro do Trabalho admitiu ontem que o número de contratos a prazo existentes em Portugal constitui uma situação incorrecta que o Governo deseja alterar. Silva Penada comentou para a Lusa que a situação a que se chegou neste domínio aconteceu como válvula de escape para uma legislação laboral pouco adequada.

«Se o fosse, não se sentiria tanto o recurso a este tipo de contratos», acrescentou o ministro.

Silva Penada, que respondia a algumas questões relacionadas com a alteração da legislação laboral — que deverá estar concluída e a vigorar até ao fim do primeiro trimestre do ano — adiantou que um dos objectivos da nova legislação laboral é justamente travar o número crescente de contratos a prazo.

O ministro referiu que para que os agentes económicos possam, com confiança, estabelecer relações laborais mais duradouras têm que ter outras saídas.

Adiantou a propósito uma forma de travar o recurso ao contrato a prazo: «Uma inovação da nova legislação reside no facto de um contrato a prazo prever, à partida, uma indemnização no seu termo».

No domínio dos contratos a prazo, outra das inovações tem a ver com a sua duração máxima que deverá passar para dois anos. Segundo o ministro, esta é uma forma indirecta de motivar o em-

prego mais estável e deixar os contratos a prazo para situações mais específicas.

No entanto esta é uma matéria que está ainda em fase de discussão no âmbito da Concertação Social, e o ministro quis salientar que o Governo tem desenvolvido um processo de diálogo, no sentido de obter com os parceiros sociais o máximo denominador comum.

Como despedir é o problema

Os desejos do Executivo, nesta matéria, são a criação de mais emprego, aumento da produtividade e das acções de formação profissional, afirmou o ministro. «Não se cria emprego sem empresas competitivas e é por isso que a flexibilização é fundamental para os nossos objectivos», acrescentou.

Silva penada referiu que a nova legislação contempla também novas disposições para o emprego dos jovens à procura da primeira colocação: o alargamento do período experimental para 18 meses, um espaço de tempo que, segundo o ministro, dará à entidade patronal a possibilidade de ver se o candidato tem as potencialidades que dele se esperam para um contrato mais estável.

Quanto ao despedimento oral, uma das questões mais polémicas em todo este processo, Silva Penada referiu que nunca esteve no espírito nem na letra das propostas esta situação e adiantou que está salvaguardada na proposta em discussão a legalidade do processo nesta matéria.



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

SERVIÇO ALTERNATIVO DE TRANSPORTES, POR MOTIVO DE PARALISAÇÕES DA REDE DA CARRIS, EM PRÍODOS DIÁRIOS DE 4 HORAS, NO DECURSO DA SEMANA DE 25 A 29 DE JANEIRO

Como é do conhecimento público, estão anunciadas para a semana de 25 a 29 do corrente novas paralisações do serviço da CARRIS, por períodos diários de 4 horas — diversificados ao longo da semana —, que afectarão fortemente o sistema de transportes explorado pela empresa.

No sentido de minimizar os efeitos resultantes das referidas paralisações, e tendo em conta os custos sociais da sua persistência, a Carris reforçará o serviço alternativo que tem vindo a prestar, introduzindo no respectivo esquema de exploração, a partir do próximo dia 25, três novas linhas (I, J e L).

Procura-se assim, embora com algum sacrifício para os utentes que venham a ter maiores deslocações a pé, assegurar necessidades estritamente indispensáveis de transportes nalguns dos mais importantes eixos de tráfego da cidade, em complementaridade da rede do Metropolitano.

LINHAS ALTERNATIVAS PREVISTAS

- A — Moscavide — Praça do Comércio
- B — Moscavide — Areeiro
- C — Calçada de Carriche — Entrecampos
- D — Pontinha — Sete Rios
- E — Portas de Benfica — Sete Rios
- F — Algés — Praça do Comércio
- G — Alcântara — Praça do Chile
- H — Algés — Rot. Cabo Ruivo
- I — Sete Rios — Entrecampos
- J — Galinheiras — P. Alvalade
- L — Calvário — Areeiro

HORÁRIOS

O serviço alternativo será assegurado nos seguintes períodos de paralisação de serviço:

25/1/88 (2.ª feira)	das 05.00 H às 09.00 H
26/1/88 (3.ª feira)	das 16.00 H às 20.00 H
27/1/88 (4.ª feira)	das 05.00 H às 09.00 H
28/1/88 (5.ª feira)	das 10.00 H às 14.00 H
29/1/88 (6.ª feira)	das 16.00 H às 20.00 H

Espera-se garantir um intervalo máximo de 10 minutos.

PARAGENS

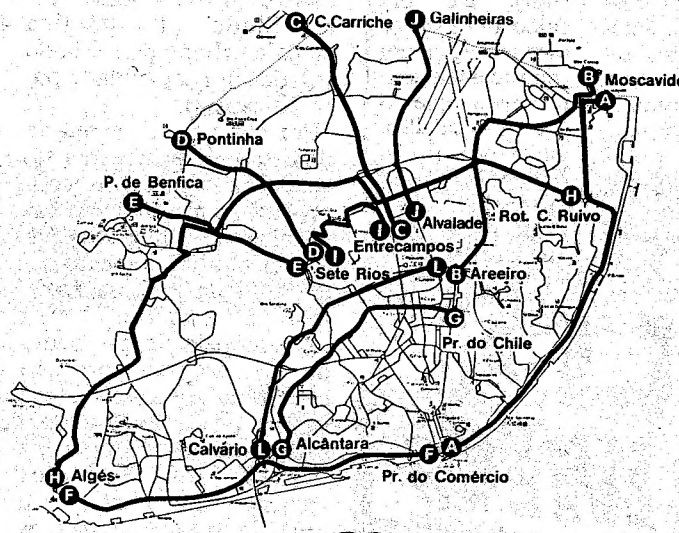
As paragens serão as habituais das carreiras da CARRIS nos mesmos percursos.

TÍTULOS DE TRANSPORTE

Serão aceites os títulos de transporte habituais da CARRIS (passes e bilhetes pré-comprados), mas não haverá venda de bilhetes nos veículos.

IDENTIFICAÇÃO DOS VEÍCULOS

Os veículos serão identificados por letreiros bem visíveis, com indicação de «AO SERVIÇO DA CARRIS» e da linha em que operam.



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL Via Rápida do Algarve: há projectos, falta decisão

Divergências entre a Junta Autónoma de Estradas e a Comissão de Coordenação da Região do Alentejo estão a atrasar a construção da Via Rápida do Algarve — apurou o «Diário de Lisboa» junto de fontes ligadas à administração daquela província, que há dias escalpelizou a maioria dos seus problemas, durante o V Congresso do Algarve.

JAE e CCRA têm dois projectos sobre a futura Via Rápida do Algarve, que apenas coincidem entre Silves e Lagos. São poucos quilómetros de entendimento, numa ligação com um comprimento de cerca de 140 quilómetros no sentido Este-Oeste. A JAE propõe a abertura da Via Rápida junto ao litoral, cavando ainda mais as assimetrias que há entre esta faixa e o interior da região; a CCRA leva o seu projecto pelo barrocal, isto é, mais longe do mar. Há algumas resistências a este último projecto, como há muitas em relação ao da Junta Autónoma de Estradas.

A Câmara Municipal de Tavira sustenta que o traçado do litoral proposto pela JAE para a futura Via Rápida do Algarve é aquele que melhor serve não apenas o concelho, mas o Sotavento algarvio, uma vez que — diz — permitirá um descongestionamento mais fácil da EN 125 e tornará possível um desenvolvimento harmonioso das zonas, quer do litoral quer do interior.

De qualquer modo, é ponto assente que a localização de uma via rápida da natureza acima apontada — mais perto ou mais longe do litoral — será decisiva para a prossecução das estratégias definidas para a região, como diz Maria Filomena B. Coelho numa comunicação apresentada ao V Congresso do Algarve, intitulada «Impacto Regional da Futura Via Rápida do Algarve — Contributos para uma Decisão de Localização», adiantando que a sua construção será «dos mais importantes instrumentos ao serviço da política do ordenamento regional».

A sua construção insere-se na estratégia de desenvolvimento que consta do Programa de Desenvolvimento Regional do Algarve, bem como nas perspectivas da política regional de transportes, atentos à interiorização. Ora, para atenuar as grandes disparidades existentes na região, entre o litoral e a serra, é proposta uma via rápida que contemple pólos dinamizadores da interiorização: S. Brás de Alportel, Loulé, S. Bartolomeu de Messines e Silves.

Trata-se de centros que Maria Filomena Coelho refere como «possuidores de dimensão razoável e uma dinâmica própria», localizados no barrocal ou na serra, que foram considerados entre os mais importantes pólos geradores de tráfego de mercadorias na região.

A Via Rápida proposta pela CCRA, de acordo com o programa de Desenvolvimento Regional do Algarve, tem em conta as disparidades que existem na região quanto a investimento, oportunidades de emprego, de condições de vida e de rendimentos gerados.

Causou estragos com autocarro roubado

Um autocarro circulando a grande velocidade na Avenida Marginal do Funchal virou-se no pavimento, na pista de rodagem contrária àquela onde seguia, depois de ter embatido em outras quatro viaturas. Do acidente não resultaram danos pessoais, sendo porém de certo vulto os prejuízos, nomeadamente em posto de iluminação que derrubou.

O condutor da viatura de passageiros, foi detido pela Polícia, que não revelou a identidade, mas esclareceu que o improvisado condutor havia roubado pouco antes o autocarro, segundo parece apenas para passear. Em Lisboa também esta manhã na 2.ª circular uma viatura ligeira que seguia dos lados do Aeroporto

para Benfica deu um toque no separador que acabaria por galgar. Foi capotar na faixa contrária, impedindo o trânsito por algum tempo. O condutor saiu ileso do acidente. As estradas molhadas devido à chuva que tem caído obrigam os condutores a um trânsito mais lento, pelo que o acesso às cidades, em especial Lisboa e Porto, se processou esta manhã com mais dificuldades.

DOZE RÉUS DAS FP-25 ENTREGARAM PEDIDOS DE "HABEAS CORPUS"

Pelo menos doze réus do caso FP-25 entregaram ontem, através dos seus defensores, os pedidos de «habeas corpus», excepção legislativa que permite aguardar confirmação da sentença em liberdade.

Tal medida aplica-se quando expira o prazo de prisão preventiva contado a partir da notificação do respectivo despacho de pronúncia.

Entregaram o documento, em nome dos seus constituintes, os advogados, Coelho dos Santos, Luísa Seco, Lídia Leitão, Artur Marques, José António Ferreira, Manuel Coelho dos Santos e João Araújo.

Os réus que solicitaram o

«habeas corpus», além de Otelio Saraiva de Carvalho cujo pedido foi entregue sexta-feira, completaram em 22 e 23 deste mês três anos de prisão preventiva.

A interpretação sobre o prazo de prisão preventiva tem nos últimos dias gerado polémica, manifestando-se sobre a sua interpretação várias correntes.

No âmbito do primeiro parágrafo do artigo 273 do antigo Código do Processo Penal, o prazo é de três anos a contar da notificação do despacho de pronúncia.

Um colectivo de três juízes desembargadores decidiu, nu-

ma conferência realizada em Dezembro, que o prazo legalmente fixado como máximo possível para a manutenção de um réu em prisão preventiva só se aplica em casos em que não tenha sido proferida sentença.

Segundo este entendimento, que foi votado com um voto de vencido do juiz desembargador José Abranches Martins (este considerou o prazo máximo até três anos, do conhecimento do despacho de pronúncia), a maior parte dos réus, que apareceram em média penas de 12 a 18 anos de prisão, deverão continuar presos até confirmação da sentença pelo Supremo

Tribunal de Justiça.

Os pedidos de «habeas corpus», entregues no Tribunal da Relação, serão apreciados pelo Supremo Tribunal de Justiça, que deverá pronunciar-se no prazo de oito dias, a contar da data do requerimento.

Vários defensores dos réus do processo FP-25 disseram que «o Direito não é uma ciência exacta» e como tal «é possível que o Supremo Tribunal entenda que o prazo é de três anos e, por isso, libertar não só Otelio como outros réus que, não tendo outros processos, já fizeram mais de três anos de cárcere».

Portimão vai ter centro de profilaxia de droga

A Câmara Municipal de Portimão e a Secretaria de Estado da Administração da Saúde encetaram conversações para a assinatura de um acordo para a instalação de um Centro de Profilaxia da Droga em Portimão, disse uma fonte municipal.

O assunto vai ser examinado em Lisboa no decorrer da semana, na sequência de um encontro já realizado no passado dia 22, no qual o presidente da Câmara de Portimão, Martin Gracias, expôs ao secretário de Estado da Administração da Saúde o plano referente ao centro que já tem reservada uma verba de 10 mil contos.

A Câmara de Portimão compromete-se a colocar à disposição do centro, até 31 de Dezembro de 1989 e livres de encargos, as instalações destinadas a consulta externa (Apartamento T3), casa de entrada (edifício urbano com 10 divisões) e comunidade terapêutica (prédio urbano periferia da cidade com capacidade para 50 camas).

Por sua vez, a Secretaria de Estado ficaria responsável pelo equipamento, conservação e manutenção das instalações e ainda pelos encargos salariais e sociais decorrentes da contratação do pessoal necessário.

A proposta de protocolo da Câmara de Portimão enquadra-se no âmbito do diploma que prevê a celebração de acordos de celebração nos domínios técnico e financeiro, entre municípios e departamentos da administração central para a realização de empreendimentos de natureza sectorial.

Treze anos de prisão

Homicídio por questão de águas

O septuagenário que atingiu mortalmente um jovem e feriu também sua mãe, em consequência de rixas por causa da disputa de água de rega, foi condenado a 13 anos de prisão e a pagar dois mil contos de indemnização.

O homicídio, praticado por Francisco Meireles, deu-se no lugar de Coedo, freguesia de Adoufe, Vila Real.

«É tempo de em Trás-os-Montes se acabar com questões como esta, de se matar por causa da disputa de água,

porque nada justifica que se acabe com a vida das pessoas por questões tão fúteis» — observou o juiz presidente para justificar a pena.

Renato de Sousa, o juiz presidente, disse que o tribunal não conseguiu apurar se o réu foi atingido com uma sachola empunhada pela vítima antes ou depois de ter sido efetuado o disparo fatal.

Daí que não tenha dado como provada a legítima defesa invocada pelo homicida.

O presidente do colectivo

considerou ainda que o réu agiu com dolo eventual, porque ao disparar previu a morte do rapaz e da mãe, como consequência directa dos disparos, já que a morte da mãe só não se verificou por mero acaso e erro de pontaria.

O advogado do réu, Júlio Mocho, disse, entretanto, que vai interpor recurso, alegando que o seu constituinte agiu em legítima defesa, tendo disparado depois de receber a sacholada.

Incêndio no porta-contentores "Pico Grande"

O porta-contentores «Pico Grande» fretado pela empresa de navegação madeirense ficou retido «alguns dias» no Funchal na sequência de um incêndio registado, domingo, na casa das máquinas.

Fonte do comando naval referiu que o «Pico Grande» lançou um pedido de socorro, domingo, quando se encontrava a cerca de 150 milhas da Madeira na sequência de um incêndio registado na casa das máquinas e por motivo, ainda não anunciados.

O fogo foi combatido pela tripulação do navio e depois rebocado pelo porta-contentores

«Terceira» pertencente à Transinsular e que navegava nas proximidades quando foi lançado o alerta.

O «Pico Grande», que efectuava a ligação Funchal-Leixões, transportava 55 contentores de banana e carga geral que foi descarregada ontem no porto do Funchal aguardando transporte para o continente noutro barco.

Durante a operação de reboque um tripulante do «Terceira», António Pinho Lopes, foi atingido, sem gravidade, por um dos cabos tendo recebido tratamento no Centro Hospitalar do Funchal.

Armas em situação ilegal apreendidas pela GNR

Sobe a 52 o número de armas apreendidas pela Guarda Nacional Republicana durante o mês de Dezembro último e que se encontravam em situação ilegal.

Segundo aquela organização militar as armas detectadas distribuem-se do seguinte modo: 15 pistolas de defesa, quatro adaptadas e duas de gases, todas de calibre 6,35. Uma pistola de calibre 7,65 milímetros,

proibida a particulares, outra de calibre 22 LR, bem como duas espingardas de pressão de ar, 20 de calibre 12 e outra de caça, mas cujo calibre é desconhecido.

Durante aquele período a GNR deteve 13 indivíduos por posse ou tráfico de droga, tendo na região de Azeitão apreendido dois quilos e meio de cocaína avaliada em 35 mil contos.

Traficantes de droga presos no Porto

A Polícia Judiciária do Porto capturou domingo, em flagrante delito, dois indivíduos, traficantes que se encontravam na posse de droga no valor de 2 250 contos — revelou aquela Polícia.

Segundo a Judiciária, aqueles elementos pertencem a uma vasta rede de indivíduos que se dedicam ao tráfico de heroína, haxixe e outros estupefacientes.

A operação foi desencadeada nos concelhos do Porto e Vila Nova de Gaia, pela brigada de instrução da Secção Regional de Investigação e Tráfico de Estupefacientes da Direcção da PJ do Porto.

Além da droga, a PJ confiscou também uma viatura e outros objectos indispensáveis à comercialização dos estupefacientes, e ainda dinheiro português no valor de 1700 contos e moeda estrangeira.

ALP
DINAMIC
Gasóleo

Anunciado ontem pelos empresários

Casas de diversão de Setúbal não acatarão novos horários

Os empresários de hotelaria e similares do distrito de Setúbal não acatarão a decisão da governadora civil de Setúbal no respeitante ao encerramento de «boites», bares e discotecas à 1 e 2 horas, segundo anunciaram em conferência de Imprensa.

«Os empresários não têm alternativa que não seja a de, contra as suas convicções e maneira de estar na sociedade, passarem frontalmente a opor-se ao cumprimento da ordem ilegal de que são vítimas, com todo o rosário de implicações desfavoráveis que vêm forçosamente a recair sobre as suas pessoas e bens», diz um texto distribuído na ocasião.

A conferência de Imprensa teve lugar numa discoteca de Setúbal, e foi dada pela comissão de apoio que se encontrava numa mesa com a bandeira nacional ao centro.

O porta-voz da comissão, Alberto Machado, disse que «em troca da moderação e do respeito para com a representante de um organismo de soberania, recebemos a prepotência, o insulto e o autoritarismo».

Para Alberto Machado, «os empresários estão unidos e decidiram a partir de agora não cumprir a decisão da governadora e encerrar os estabelecimentos às horas que anteriormente encerravam».

O porta-voz da comissão de apoio aos empresários salientou que «a medida da governadora civil é absurda e escabrosa. Quando todos se propõem fazer entrar divisas,

a governadora civil toma uma decisão grave que a todos afecta».

Por sua vez, o coordenador da comissão, Alfredo Martins, salientou que «há já milhares de contos de prejuízo. Os empresários não podem suportar esta violência e o incumprimento é a reacção lógica».

«Já contactámos o presidente da Região de Turismo de Setúbal-Costa Azul e o presidente da Câmara de Setúbal, que se mostraram contra a medida. Sabemos que todos os autarcas do distrito estão contra. Por que aceitar a situação?»

Alfredo Martins salientou ainda que «temos audiência solicitada ao ministro da Administração Interna, e vamos prosseguir os contactos para levar o assunto ao Parlamento. Setúbal não suporta esta medida».

O porta-voz da comissão, Alberto Machado, referiu também que «os operadores turísticos estão a ser afectados com esta medida pois não podem programar situações para divertimento nocturno. Só a contestação legítima é a forma justa de nos ser feita justiça».

No comunicado distribuído pela comissão de apoio aos empresários de hotelaria e similares é referido que «o distrito de Setúbal é o segundo maior do País a dar trabalho aos artistas. A medida administrativa, a ter expressão prática, responsabilizará o incumprimento das obrigações contratuais para com os artistas e também para com os trabalhadores dos estabelecimentos».

Um «imperativo de consciência» imposto pela Justiça

ADVOGADO DE VÍTOR JORGE LEVA RECURSO AO SUPREMO

O Caso Vítor Jorge, autor confesso de sete crimes de homicídio, não se esgotou na sentença do Tribunal de Leiria, assim o entende o seu defensor oficioso, que daquele acórdão interpôs ontem recurso para o Supremo Tribunal de Justiça. O advogado Mário Ferreira, que entregou no Tribunal de Leiria o recurso, disse à agência Lusa que o gesto é «um imperativo de consciência» que «a verdade e a justiça» lhe impõem.

Durante o julgamento, a defesa, que criticou a «organização médico-legal portuguesa», suscitou a «inconstitucionalidade de normas que foram aplicadas pelo Tribunal de Leiria» e alegou a «violação» por aquele órgão de «princípios jurídicos fundamentais, como o do contraditório».

Além do recurso agora apresentado pela defesa, um outro fora já interposto ao Supremo pelo próprio Ministério Público, dado que a sentença aplicada a Vítor Jorge foi superior a oito anos de prisão, tornando obrigatório que o acórdão do Tribunal de Leiria seja apreciado pelo Supremo Tribunal de Justiça.

Por outro lado, qualquer que venha a ser a sentença do Supremo, o caso Vítor Jorge, considerado por juristas «um caso paradigmático da psiquiatria forense em Portugal», continuará ainda a «ser discutido em debates científicos», e irá também ser estudado pelo Centro de Estudos Judiciários, uma vez que os tribunais tomem uma decisão final.

Autor de um crime inédito na história da justiça portu-

sa, pelo número de homicídios, Vítor Jorge traduziu um problema que «em termos de comunicação, educação nacional e civilidade de um povo, não se pode resolver nem juridicamente, nem humanamente em termos de mau ou bom, de responsável ou irresponsável».

Isto afirma-o Eduardo Luís Cortesão, psiquiatra, catedrático da Faculdade de Ciências Médicas, que, como perito, examinou Vítor Jorge, e que, em entrevista à Lusa, depois de ter sido lida a sentença do Tribunal, sublinha: «O problema deve sim ser posto em termos de são ou doente, coerente ou perturbado».

E adverte: «se não tomarmos providências, e continuarmos a julgar e condenar este tipo de perturbações, e trágicos acontecimentos, como sendo devidos à malvadez, então estamos a favorecer, todos nós, o ressurgimento de múltiplos Vítor Jorge, sem dar à ciência médica a possibilidade de os investigar e prevenir».

Apesar de já julgado e sentenciado o réu, o caso de Vítor Jorge mantém, para todos e para o próprio, uma «incom-

preensibilidade» que, segundo aquele catedrático, «poderia ser evitada se o autor dos crimes tivesse sido dado como inimputável perigoso, o que permitiria estudá-lo e investigá-lo».

Cortesão sublinha: «Isto, até para evitarmos o espanto, a perplexidade, a dor, quando aqueles que amamos são seres humanos, assassinados por outros seres humanos com distúrbio da razão».

Mas, caso tivesse sido essa a decisão do Tribunal, declará-lo inimputável perigoso, embora não fosse uma decisão inédita nos tribunais portugueses, colocava um caso para o qual não existem estabelecimentos próprios, pelo que Vítor Jorge teria de ser internado num estabelecimento prisional, que garantisse alta segurança, o que «como se sabe não acontece com os estabelecimentos de saúde mental».

Haveria também que rever o caso cada três anos mas, segundo Eduardo Luís Cortesão, «na prática, é impossível que estando Vítor Jorge sob investigação, alguma vez lhe pudesse ser dada alta como curado, já que o distúrbio psicótico de que sofre apresenta-se com prognóstico muito reservado, isto é, com cura praticamente impossível».

Desmotivação para os cientistas

Por outro lado, «sendo Vítor Jorge condenado, é pouco provável que se encontre mo-

tivação ou justificação para que uma equipa competente de investigadores o possa seguir».

Também, «nessas circunstâncias, qualquer saída, em Natal ou outras festas, daqui a uns anos — quando os aspectos trágicos dos homicídios se apagarem de quase todas as memórias — irão propiciar a repetição de mais crimes, cometidos por ele ou contra ele» — adverte.

Mas, entretanto, e enquanto a sentença está ainda em trânsito para o Supremo Tribunal de Justiça, o que acontecerá a Vítor Jorge?

Ele, que «começou por padecer de uma depressão e auto acusação, virando a agressividade contra si próprio e só posteriormente passou a virar essa agressividade para o exterior, se porventura retroceder neste processo psíquico, dar-se-á então conta do horrível e do pavoroso do que aconteceu, o que neste momento não tem capacidade para reconhecer».

Então, ele «não poderá suportar o sentido da existência e procurará por todos os meios cometer suicídio».

Caso isso não aconteça, e ele nunca chegue a reconhecer o que fez, «o seu processo de projecção paranóide (vulgo mania da perseguição) continuará a agravar-se, acentuando-se cada vez mais a sua perigosidade».

Este é o prognóstico de Eduardo Luís Cortesão, que não é o único a interessar-se cientificamente pelo caso.

Assembleia geral anual CONVOCATÓRIA

Convoco os senhores accionistas de A Perfiladora, S.A., a reunir em assembleia geral anual, que se realizará na sede social, sita à Rua do Sobreiro, 400, na Senhora da Hora, concelho de Matosinhos, pelas 18 horas do próximo dia 29 de Fevereiro de 1988, com a seguinte ordem do dia:

- 1) Deliberar sobre o relatório da gestão e as contas do exercício de 1987;
- 2) Deliberar sobre a aplicação dos resultados;
- 3) Proceder à apreciação global da administração e da fiscalização da sociedade.

Para poderem participar na assembleia geral anual, os senhores accionistas possuidores de um mínimo de 10 acções deverão, até oito dias antes da data marcada para a reunião depositar as suas acções na sede social ou dentro do mesmo prazo fazer prova de que as mesmas se encontram depositadas em estabelecimento bancário.

Os senhores accionistas não possuidores de um mínimo de 10 acções poderão agrupar-se em ordem a completar este número e fazer-se representar por um dos agrupados.

Senhora da Hora, 7 de Janeiro de 1988 — O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Jorge Filipe Braga Barros Leão.

EXPOSIÇÃO

REGISCONTA

aquela máquina... a cores!

NOVAS CORES / NOVAS MÁQUINAS
EM EXPOSIÇÃO NO HOTEL MÉRIDIEN • LISBOA

DIAS 26, 27 E 28 DE JANEIRO DE 1988 • DAS 15 às 22 HORAS



"JÚLIO DE MATOS" VIRA LISBOA CONTRA BELEZA

A anunciada intenção de demolir o Hospital Júlio de Matos provocou a imediata reacção de meios médicos e político-partidários da capital: o corpo clínico daquele estabelecimento organizou-se em «Comissão de Luta» contra as intenções de Leonor Beleza, enquanto o Partido Socialista revelou que qualquer decisão sobre a demolição daquele ou de outro hospital de Lisboa ficará dependente do plenário da CML.

Os médicos do Hospital Júlio de Matos manifestaram ontem a sua perplexidade face às «considerações que a sra. ministra tecer na sua última conferência de imprensa sobre a eventual destruição daquele estabelecimento hospitalar. A moção que aprovaram a esse respeito «repudia veementemente» tal decisão.

«Os médicos do Hospital Júlio de Matos — diz a moção —, após tomarem conhecimento da decisão da sra. ministra da Saúde em alienar os terrenos do Hospital Júlio de Matos, o que na prática se traduz pela destruição, a prazo, do mesmo hospital, vêm repudiar veementemente tal decisão por pensarem que ela pre-

judica gravemente a assistência psiquiátrica hospitalar e é manifestamente contrária a imperativos científicos, históricos, patrimoniais e éticos».

Por seu turno, os vereadores socialistas da Câmara Municipal de Lisboa apresentaram na reunião pública de ontem da Câmara Municipal uma proposta em que defendem que «qualquer decisão sobre eventual demolição dos edifícios do Hospital Júlio de Matos, ou de qualquer outro estabelecimento hospitalar de Lisboa, fique dependente de deliberação do plenário da Câmara Municipal».

Assinada pelos vereadores Vasco Franco, Luís Costa e Henrique Cabral da Silva, a proposta acrescenta que «o mesmo acontecerá — submissão das decisões a tomar — relativamente à urbanização dos locais onde aqueles edifícios estão construídos».

A proposta sublinha que «a Câmara Municipal de Lisboa não pode abdicar do papel que lhe cabe quanto à defesa do património edificado na cidade e quanto à aprovação de qualquer eventual urbanização».

O bastonário da Ordem dos

Médicos afirmou esta manhã ao «DL» ser prematuro tomar qualquer posição sobre o assunto, uma vez que só hoje receberá médicos daquele estabelecimento hospitalar, provavelmente sobre o anúncio das intenções de Leonor Beleza.

«Até agora ninguém nos falou nisso, pelo que a nossa atenção neste momento está voltada para os doentes, que não podem ser prejudicados por qualquer decisão».

O Sindicato dos Médicos da Zona Sul pergunta sobre o destino a dar aos doentes do Hospital Júlio de Matos, porque não há capacidade para os receber em nenhum outro estabelecimento de saúde. Segundo um seu dirigente, além de se colocar a questão «onde é que serão metidos?», outra se põe: as pequenas unidades não respondem adequadamente a tal problema.

Um exemplo: o Centro de Saúde Mental de Montachique, no concelho de Loures, uma das muitas pequenas unidades de assistência e tratamento mental, a qual estará em vias de ser entregue à exploração privada. Aliás, o Ministério da Saúde pre-

tende passar para a administração privada serviços essenciais desta área.

No caso do Júlio de Matos, e eventualmente também o Curry Cabral (se bem que noutros quadros se fale igualmente no Miguel Bombarda), a sua venda destinaria-se à «tapar buracos orçamentais», segundo uma fonte médica, afigurando-se uma solução técnica sem sentido e susceptível de deixar muitas dúvidas sobre as suas reais intenções, tendo em conta os «fumos de corrupção» que pairam sobre iniciativas e aquisições feitas pelo Hospital do Restelo, de que é acusado um responsável do Ministério da Saúde.

A intenção da ministra da Saúde causou espanto noutros meios, por se tratar de terrenos que poderão vir a ser vendidos — se acaso a sua proposta vingasse, do que muitos duvidam — a preços inferiores, mas que depois de urbanizados veriam a sua cotação subir para valores especulativos. Estaria em questão o «negócio do século» em Lisboa, mas então envolvendo poderes mais vastos e até autores de projectos.

TAP poderá fazer "negócio da China" com aeroporto em Macau

Em mais um pequeno-almoço no Meridien, João Lencastre, presidente da TAP, falou esta manhã de tudo um pouco com os jornalistas e até do que poderá vir a ser o verdadeiro «negócio da China» para a transportadora aérea nacional: a construção de um aeroporto em Macau. Soubemos assim que a decisão para tal está em vias de ser tomada, mostrando-se as autoridades chinesas bastante interessadas na sua concretização.

É intenção inclusivamente que a TAP venha a explorar o novo aeroporto, o qual, após a luz verde, levará quatro anos de empreitada intensiva. Como se sabe, quem quiser deslocar-se a território macaense vai de avião até Hong Kong e segue o resto da viagem de «ferry-boat». Pelo que tudo indica, deixará de ser assim no futuro próximo, acrescentando o facto de o novo aeroporto conceder a Macau um papel importante em termos de escala de passageiros e de cargas, alternativo a Hong Kong.

No momento em que, como salientou João Lencastre, assistimos a uma maior expansão do tráfego aéreo precisamente no Oriente, com os hábitos de voo a alterarem-se (apesar de um sul-coreano, por exemplo, só poder viajar de dois em dois anos e com autorização do governo, exemplificou o responsável máximo da TAP-Air Portugal), o facto poderá constituir para a companhia aérea portuguesa um vector de desenvolvimento.

Na verdade, a partir de Macau, e por intermédio da criação de uma companhia que ali opera exclusivamente, a TAP poderá ter acesso aos aeroportos chineses e a outros do Extremo Oriente que estão hoje fora do seu percurso. Mas, se o aeroporto macaense é um desejo em vias de realização, mais difícil está a concretização de um acordo aéreo com a China que, pelo que João Lencastre vaticinou, não será assinado este ano.

Mas, por falar em aeroportos, perguntou-se esta manhã no Hotel Meridien, se estaria prevista alguma remodelação no da Portela que pudesse salvá-lo do actual processo de esgotamento:

que não, disse João Lencastre. «Não tenho conhecimento de planos para mudar a estrutura do aeroporto até ao final do século».

Onde haverá modificações, isso sim, é na aquisição de novos aviões para a TAP, com os objectivos de renovar e expandir a sua frota. Para voos de médio curso serão adquiridos aparelhos Boeing 737-200 e 737-300-6 e 5, sem número de aparelhos já especificado e só em 1989, para uso da TAP e de uma sua concessionária, a Air Atlantis. Em Outubro deste ano chegam cinco Airbus 310-300 de médio e longo cursos.

A compra de um ou dois Lockheeds foi posta pelo presidente da TAP — Air Portugal como hipótese. Tem-se já a certeza de que os Boeing 707 terão que ser retirados da circulação a 1 de Janeiro de 1989, altura em que começa a ser aplicada a nova legislação comunitária contra o ruído. Por outro lado, também os 727 irão desaparecer, no espírito da modernização que se pretende prosseguir na transportadora aérea.

João Lencastre deu mais novidades: em 1992 ou 1993 poderão ser adquiridos, ainda e sempre pelo sistema de «leasing» (o que faz os investimentos mais suportáveis) dois modelos de aviões que por enquanto estão na maquete: o A-340 da Airbus e o MD-11 da Macdonald Douglas.

Ainda no capítulo das mudanças, João Lencastre anunciou aos jornalistas que estão a decorrer negociações com os sindicatos com o objectivo de tornar mais flexível o funcionamento do sector de manutenção da companhia. «É necessário um novo esquema de turnos», disse o presidente da TAP, exprimindo o desejo de que a manutenção dos aviões possa ser feita à noite de modo a libertar mais aeronaves para os voos.

Subjaz à medida a intenção de multiplicar os destinos da TAP, tanto no que respeita a voos de passageiros como de carga («é dos sectores mais rentáveis, com 10% das receitas», disse João Lencastre, a propósito). É assim que a TAP se prepara para poder aterrar em aeroportos da Europa e dos Estados Unidos onde até hoje não tinha acesso. No fim deste ano, por exemplo, será aberta linha para Los Angeles.

Acompanhada de decreto sobre estruturas de serviços

Lei de Gestão saiu hoje para "revolucionar" hospitais

A lei de gestão hospitalar e o decreto regulamentar hoje publicados na folha oficial alteram radicalmente a estrutura de gestão dos hospitais portugueses. O primeiro diploma diz que constituem princípios de actuação dos órgãos de administração e de direcção técnica o respeito pelos direitos dos doentes, a prontidão e a qualidade de assistência prestada, a utilização legal e o eficiente aproveitamento desses meios e, entre outras exigências mais, a do acatamento das normas de ética profissional por parte de todos os que trabalham no hospital.

As normas e critérios de actuação hospitalar, a determinação das directrizes a que devem obedecer os planos e programas de acção, o acompanhamento da sua execução e a avaliação dos seus resultados, o controlo do funcionamento dos hospitais, a autorização para criar, extinguir ou modificar serviços e alterar significativa e permanentemente a sua lotação, são da competência do ministro da Saúde, sublinha o diploma de gestão hospitalar

num dos seus artigos. Mas logo ressalva, pode delegar esses poderes no director-geral dos hospitais.

A lei finca-se na necessidade da gestão hospitalar ter de assentar, necessariamente, em suportes compatíveis e administrados «em termos de gestão empresarial», em moldes que «de forma alguma podem coincidir ou identificar-se com a situação relativamente bloqueante, como continua a ser a actual, de um serviço público que, se não em teoria, pelo menos na prática, alinha a par dos que vivem integrados na gestão directa do Estado». A essa visão contrapõem os sindicatos médicos a opinião que o presente diploma acaba com a gestão democrática nos hospitais portugueses, abrindo caminho a um processo que nada garante que cumpra os objectivos propostos no diploma: a garantia, à colectividade, do mínimo de custo no seu funcionamento, a diligência necessária para dotar os serviços tanto quanto possível com organização, pessoal e o

material indispensável, e assegurar a disciplina do pessoal e a obtenção de bons níveis de rentabilidade do seu trabalho.

O diploma de gestão hospitalar considera serem receitas próprias dos hospitais o produto de alienação de bens próprios, assim como as doações e legados, entre outras condições, e realça as várias delegações de competências do Ministro da Saúde nos dirigentes dos serviços de estrutura orgânica central do Ministério da Saúde ou nos órgãos de administração dos hospitais, os quais poderão realizar despesas com a aquisição de bens e serviços, com dispensa de concurso público ou limitado e realização de contrato escrito até ao limite da competência conferida por lei.

O decreto regulamentar que coadjuva a lei de gestão hospitalar introduz alterações substanciais no domínio dos órgãos e do funcionamento global do hospital, bem como quanto à estrutura dos serviços enumerando a natureza e competência dos órgãos (administração,

direcção técnica, apoio técnico e conselho geral), designadamente do primeiro. O conselho de administração é composto pelo presidente que é o director do hospital, administrador-delegado, director clínico e enfermeiro-director de serviço de enfermagem.

Compete-lhe definir os princípios fundamentais que devem enformar a organização e funcionamento do hospital, aprovar os planos anuais e plurianuais, aprovar orçamentos e as contas da gerência, aprovar os relatórios mensais e tomar conhecimento, se for caso disso, das queixas dos utentes. Ao director de serviço hospitalar cabe planejar e dirigir toda a actividade do respectivo serviço de acção médica, entre outras atribuições que o diploma refere. O decreto frisa o facto de na Bélgica, por exemplo, o director do hospital, por via de regra, não ser profissional de saúde e, como tal, o director clínico e os chefes de serviço da unidade hospitalar serem nomeados pelo conselho de administração.

Funcionário português abandonou Timor-Leste e foi para a Austrália

O mais alto funcionário público da Administração colonial portuguesa em Timor Leste que ainda se encontrava no território está já em Darwin, no norte da Austrália.

Inácio de Moura, ex-director dos Serviços Provinciais de Turismo e da Emissora de

Radiofusão de Timor, que viajou para Darwin com passaporte turístico indonésio, pediu já às autoridades australianas autorização para residir no país e juntar-se aos seus familiares ali residentes.

Inácio de Moura avistou-se também com as autori-

dades diplomáticas portuguesas para que intercedam na resolução do seu problema, dado que para efeitos legais é ainda um funcionário do Governo português.

Nos últimos anos, Moura serviu de intérprete oficial do governo de Dili junto das comitivas parlamentares e

governamentais australianas, nomeadamente durante a última visita do embaixador australiano em Jacarta, Bill Morrison.

Comissão parlamentar recebe consulta cristã

Deputados que integram a

Comissão eventual de acompanhamento à situação em Timor Leste receberam ontem uma delegação da 4ª Consulta Cristã sobre aquele território, realizada no último fim-de-semana.

A delegação da Consulta, que reúne Igrejas e organismos cristãos da Europa e

dos Estados Unidos, expôs aos deputados as conclusões deste encontro.

A delegação falou aos deputados da «urgência de encontrar uma solução política para o conflito» e manifestou o seu apoio «a todos os esforços visando encontrar uma paz justa e duradoura».

Salvador Caetano exporta "todo o terreno" para Espanha

Portugal está desde a semana passada a exportar veículos todo-o-terreno para Espanha.

A empresa exportadora portuguesa, a Salvador Caetano, fabricante dos veículos Land Cruiser 250 Turbo Diesel, da Toyota, espera vender, durante o primeiro ano, entre 1200 e 1500 unidades, que representarão um valor de exportação próximo dos três milhões de contos.

O mercado espanhol, deste tipo de veículos, absorveu este ano 23 mil unidades, tendo crescido 33 por cento em relação a 1986 (17 400 unidades).

Os principais concorrentes do modelo fabricado pela Salvador Caetano são o Mitsubishi e o Patrol, da Nissan ibérica.

O modelo fabricado em Portugal, que também é exportado para Itália, onde no ano passado foram vendidas perto de mil unidades, tem uma série de inovações, entre elas o motor italiano VM.

O «Land Cruiser» não estará sujeito a restrições de qualquer tipo à exportação, apesar da sua origem japonesa, pois tem uma incorporação comunitária de 63 por cento, ultrapassando de longe as exigências das regras de origem.

Além da incorporação portuguesa pela produção e vários componentes, inclui outros alemães-federais e espanhóis.

A distribuição e venda dos Land Cruiser em Espanha será efectuada pela rede da Toyota, com mais de meia centena de pontos de venda.

O Land Cruiser será vendido a um preço de 2,7 milhões de pesetas, concorrente com os modelos do sector, apesar de as margens de lucro serem relativamente reduzidas, para não ultrapassar os três milhões de pesetas, a partir dos quais o IVA passaria a ser de 33 por cento (artigo de luxo) e não os 12 por cento normais.

O modelo vendido para Espanha é o mesmo que há pouco mais de um ano é exportado de Portugal para Itália.

A partir de Maio, a Salvador Caetano unificará as linhas de montagem de Ovar e passará a vender o mesmo modelo em Portugal, com a incorporação de algumas novidades, já incluídas no vendido em Espanha.

A confirmarem-se as previsões de vendas para este ano, a Salvador Caetano transformará-se no primeiro exportador português para Espanha, com um total aproximado de cinco milhões de contos.

INVESTIMENTO PUBLICITÁRIO AUMENTOU 64% EM 1987

O investimento publicitário em meios de Comunicação Social aumentou 64 por cento no ano passado, face a 1986.

Foram investidos em 1987 mais de 22 milhões de contos em publicidade na Televisão, Rádio e Imprensa, quando em 1986 esse investimento se cifrou em 13,4 milhões de contos, revela um estudo da empresa Sabatina.

A televisão continua a ser o meio onde se registam os maiores investimentos publicitários, com 12,3 milhões de contos, em 1987, um crescimento de 58 por cento face a 1986.

A Imprensa, com 6,8 milhões de contos, foi, no entanto, o sector que registou o maior aumento, com mais 81 por cento do que no ano anterior.

Quanto à rádio, o crescimento foi da ordem dos 54 por cento, com 2,9 milhões no ano

passado, contra 1,8 milhões de contos em 1986.

Segundo os dados da Sabatina, a única empresa em Portugal que se dedica ao controlo do investimento publicitário nos meios de Comunicação Social, o crescimento do investi-

mento publicitário em 1986, face a 1985, foi já também forte, com mais 42 por cento.

Isso significa que, nos dois últimos anos, Portugal duplicou os investimentos em publicidade nos «media».

O INVESTIMENTO PUBLICITÁRIO OCORRIDO EM 1987, COMPARADO COM O DO ANO ANTERIOR, FOI ASSIM DISTRIBUÍDO (MILHARES DE CONTOS):

	1987	1986	VARIAÇÃO
TELEVISÃO	12.340	7.794	58%
RÁDIO	2.906	1.888	54%
IMPRESSA	6.826	3.768	81%
TOTAL	22.072	13.450	64%

Em vésperas de reformas

Bolsa de Lisboa entre o pessimismo e a esperança

As Bolsas de Valores nacionais iniciam hoje mais uma semana de actividade, com o mercado accionista ainda mergulhado numa conjuntura baixista. No entanto, não nos parece justificado o pessimismo que alguns vêm manifestando.

Na semana passada, mantiveram-se os principais sinais evidenciadores do momento negativo do mercado. Na Bolsa de Lisboa, o número de espécies accionistas em queda superou largamente o de títulos a subir, o número elevado de títulos sem cotação foi uma constante e, por fim, quer o volume de negócios total quer a sua componente relativa a títulos de rendimento variável, continuaram a níveis bastante modestos, conhecendo mesmo algum agravamento face às semanas anteriores.

Com efeito, por entre o reduzido movimento bolsista, foi visível uma invulgar apatia por títulos obrigacionistas, nomeadamente da dívida pública. Este facto constitui, aliás, o primeiro sinal anti-pessimismo, pois significa que, ao contrário do que o abrandamento no segmento accionista poderia dar a entender, o mercado movimentou-se e os seus agentes estão dispostos a investir.

A mesma ideia é reforçada pela constatação de que a esmagadora maioria dos títulos não efectuados são alvo de ordens de compra e de venda, embora com preços desenhados, pelo que não parece lícito dizer que há desinteresse do mercado. Há sim alguma precaução, traduzida na procura de maior segurança (através das obrigações) e reflectida nos preços que os

investidores se mostram dispostos a aceitar, quer na compra quer na venda.

Esta retracção no aceitar do risco, é a consequência óbvia da lição que o mercado deu ao público nos meses finais de 1987, segundo a qual «as cotações não sobem até ao céu».

Apostar ou esperar?

Por outro lado, é também natural pensar-se que as novas regras anunciadas para o funcionamento do mercado — com destaque para o segundo preço e para a reintrodução de um limite máximo de variação das cotações, que será de 15% — estejam a fomentar um clima de expectativa que leve alguns intervenientes a aguardá-las, enquanto outros apostam no aproveitamento dos actuais preços para colocarem as suas poupanças. Merece aqui referência a afirmação de optimismo dos responsáveis pela gestão do fundo Invest, dizendo claramente que, em sua opinião, o momento é favorável ao investimento mobiliário. Esta dupla interpretação do momento presente do mercado, levando a estratégias de actuação diferenciadas, pode, em consonância com uma maior selectividade no investimento, explicar a simultaneidade de descidas numas cotações com subidas noutras, ao contrário do que acontecia há alguns meses quando as cotações subiam (ou desciam) todas ao mesmo tempo.

Sobretudo da parte dos pequenos investidores particulares, é possível esperar para breve uma maior actividade, quer directamente (reconfortados pela existência de um

limite máximo à desvalorização diária das suas carteiras), quer através dos fundos. A animação trazida por estes investidores, é também susceptível de aumentar a participação de outros com carteiras maiores.

Quanto a um eventual regresso de um número significativo de investidores estrangeiros aos nossos mercados de capitais, ele é também possível, embora dependa de condicionamentos vários, ligados à evolução próxima da economia mundial. De qualquer modo, lembramos declarações recentes de Álvaro Dâmaso, que iam no sentido de acreditar ser possível recuperar o mercado, mesmo que não se verificasse uma participação significativa do investimento estrangeiro. Por certo que as autoridades nacionais irão fazer todos os esforços nesse sentido, com os olhos postos no processo de abertura a privados do capital das Empresas Públicas.

Bancos investem

O BCP — Banco Comercial Português, SA tornou-se sócio maioritário da Interfinança, SA, sociedade especializada na gestão de valores mobiliários que irá reorientar a sua actividade exclusivamente para os clientes dos bancos.

Por outro lado, o BPSM — Banco Pinto e Sotto Mayor, adquiriu um equipamento informático único no nosso país que lhe permitirá concretizar operações nos mercados monetário e de câmbio em 3 ou 4 segundos. O BPSM lidera o volume de transacções no mercado cambial nacional.

1,2 milhões de contos para nova fábrica de cimento nos Açores

Uma nova fábrica de cimento, orçada em cerca de 1,2 milhões de contos, vai ser construída na ilha açoriana de S. Miguel. Os contratos de adjudicação para as empreitadas de construção civil e instalação eléctrica desta nova unidade vão ser assinados sexta-feira em Ponta Delgada. A nova fábrica, a instalar no Caldeirão, concelho da Ribeira Grande, propriedade da empresa cimenteira regional «Cimentacor», vai substituir uma outra, localizada numa freguesia dos arredores de Ponta Delgada. A actual fábrica de cimentos tem sido alvo de protestos por parte da população da freguesia do Livramento, onde está implantada, por alegadamente estar a causar poluição.

Investimentos de Portugal em Espanha duplicaram em 1987

Dois projectos, um de carácter industrial e outro comercial, levaram Portugal a investir em Espanha cerca de treze milhões de pesetas em Outubro de 1987. O investimento realizado em Outubro foi equivalente a cerca de um quinto do que tinha sido feito no total dos nove primeiros meses do ano e que somou os 473 milhões de pesetas. Em relação ao investimento estrangeiro total, o português representou 0,017, no que diz respeito ao mês de Outubro, e 0,089 por cento no correspondente aos nove primeiros meses do ano. Os investimentos portugueses realizados em Espanha durante os primeiros nove meses de 1987 correspondem a quase o dobro dos registados no mesmo período do ano anterior, em que somaram 245 milhões de pesetas. Os 13 milhões investidos em Outubro correspondem apenas a duas empresas, uma para um projecto industrial, com seis milhões, e outra com sete milhões, na área comercial.

Ainda não há data de publicação do Orçamento de Estado para 88

Ao entrar na última semana do primeiro mês do ano, Portugal continua sem Orçamento de Estado ou Grandes Opções do Plano, já que os dois documentos ainda não foram publicados no «Diário da República». «Não há de momento qualquer data previsível de publicação» — refere um funcionário da Imprensa Nacional — Casa da Moeda. O OE e as GOP's para 1988 foram promulgados na quinta-feira passada pelo Presidente da República e enviados por Belém para a Casa da Imprensa, onde chegaram ontem, para publicação.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53\$05	59\$05
ALEMANHA FED. (marco)	80\$60	81\$80
ÁUSTRIA (xelim)	11\$45	11\$65
BÉLGICA (franco)	3\$661	3\$911
BRASIL (cruzado)	\$952	1\$552
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	105\$40	107\$90
(notas de 5 a 1000)	105\$90	108\$40
DINAMARCA (coroa)	21\$00	21\$46
ESPAÑA (peseta)	1\$161	1\$281
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	135\$05	138\$55
(notas de 5 a 1000)	135\$55	139\$05
FINLÂNDIA (marka)	33\$20	33\$80
FRANÇA (franco)	23\$90	24\$60
HOLANDA (florim)	71\$75	72\$85
IRLÂNDIA (libra)	215\$45	219\$45
ITÁLIA (lira)	1\$017	1\$072
JAPÃO (iene)	1\$013	1\$068
NORUEGA (coroa)	21\$20	21\$70
REINO UNIDO (libra)	241\$70	246\$20
SUÉCIA (coroa)	22\$45	22\$95
SUÍÇA (franco)	99\$50	101\$00
VENEZUELA (bolívar)	4\$370	5\$370

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



O novo presidente eleito do Suriname, Ramsewak Shankar, durante a cerimônia de tomada de posse, que assinalou o fim de oito anos de regime militar naquele país do nordeste da América do Sul

Um caso de amor, nascido no cárcere, entre um ex-terrorista neofascista e uma ex-militante das Brigadas Vermelhas tem dado muito que falar nos últimos dias, em Itália. Ele, Sérgio Calore, de 36 anos, pertencia ao grupo de extrema-direita Núcleo Armado Revolucionário (NAR) e é acusado de ter participado na chacina da estação de caminhos de ferro de Bolonha, ocorrida a 2 de Agosto de 1980, que matou 80 pessoas e feriu 200. Ela, Emília Libera, de 34, pertencia à coluna romana das Brigadas Vermelhas e foi presa em Janeiro de 1982, na sequência da operação policial que levou à libertação do general da NATO James Lee Dozier, raptado por um comando daquela organização. Os dois conheceram-se no ano passado e em Dezembro obtiveram licenças de saída, que aproveitaram para casar. «A detenção aproxima as pessoas», disse um funcionário prisional.



O presidente do Sri Lanka, Junius Jayewardene, visita à Índia, avistou-se com o primeiro-ministro com quem debateu o plano de paz assinado em Junho pôr termo a uma guerra civil de quatro anos no Sri Lanka

EUA saúdam novo presidente do Haiti

Os Estados Unidos saudaram segunda-feira a eleição de Leslie Manigat para a Presidência do Haiti, mas consideraram que as eleições de 17 de Janeiro se revestiram de aspectos anti-democráticos. Enquanto Washington classificava Manigat como um «grande lutador» contra a ditadura da família Duvalier, os representantes de todas as forças da oposição haitiana acusaram-no de ser um títere nas mãos dos que pretendem perpetuar o regime militar implantado no país depois do derrube da ditadura de Duvalier. Em comunicado distribuído à imprensa, o Departamento norte-americano de Estado refere que «a falta de credibilidade é o principal problema do novo governo do Haiti», para acrescentar: «estas eleições não expressaram os anseios de uma transição democrática». Os candidatos da oposição, que apelaram ao boicote das eleições, e observadores estrangeiros acusaram a existência de fortes indícios de fraude nas eleições presidenciais do passado dia 17. Os bispos católicos haitianos, numa declaração transmitida hoje pela Rádio Vaticano, afirmaram que as eleições constituíram uma fraude e que não foram «livres, justas ou verdadeiras».

Dissidente internado na URSS

O dissidente soviético Lev Ubozhko, que passou já 17 anos internado numa clínica psiquiátrica, voltou a ser internado, anunciou ontem em Moscovo a agência noticiosa soviética TASS. Citando o chefe do departamento médico da clínica perto de Chelyabinsk, nos Urais, onde Ubozhko se encontra internado, a TASS refere que o dissidente «está completamente exausto, mental e fisicamente». «Ubozhko perdeu 12 quilos, ri sem razão aparente e está sempre a falar, não sendo responsável pelas suas acções», segundo afirmou o mesmo médico. Activistas soviéticos dos direitos humanos afirmaram a jornalistas ocidentais que o dissidente foi internado no dia 24 de Dezembro. As mesmas fontes acusaram as autoridades soviéticas de terem internado Ubozhko nos Urais, depois de um psiquiatra moscovita o ter observado e defendido que não se passava nada de errado com ele. Lev Timofeyev, presidente de um grupo independente soviético, disse que este era o primeiro caso de internamento em clínicas psiquiátricas nos últimos 12 meses. Segundo Timofeyev, o dissidente passou dois anos na prisão depois de ter estado 15 anos internado num hospital psiquiátrico especial, o que sucedeu após ter sido preso e julgado em 1970, acusado de injuriar o Estado soviético. Para a agência TASS, a especulação que o Ocidente está a fazer à volta deste caso é «ultrajante». «Estamos prontos a que psiquiatras estrangeiros competentes observem qualquer dos nossos casos de internamento», disse o médico.

Ceausescu: 70 anos de descontentamento

O líder romeno Nicolau Ceausescu comemora hoje o seu 70º aniversário num clima de crescente descontentamento popular e isolamento externo. Depois de 22 anos de regime autocrático, os trabalhadores romenos, exasperados por faltas crónicas de alimentos, gás e electricidade, manifestaram-se em Brasov, no centro da Roménia, e existem notícias sobre mais protestos noutras cidades. No estrangeiro, mesmo os aliados da Roménia mostraram desagrado pelo culto da personalidade que rodeia Ceausescu, uma réplica da era stalinista que a maioria dos países do bloco de Leste acham actualmente embaraçosa. No entanto, o presidium do Soviete Supremo da URSS decidiu conceder a Ceausescu, por ocasião do seu aniversário, o galardão máximo do Kremlin, a «ordem de Lenine».

No seu último discurso sobre o estado da União

REAGAN DECLAROU-SE SOLIDÁRIO COM OS "CONT

Numa intervenção marcada pelo apelo ao trabalho e à exaltação dos heróis americanos, por agradecimentos à mulher, e em que esteve ausente qualquer referência ao dólar, o presidente norte-americano fez segunda-feira o seu último discurso ao Congresso sobre o estado da União. Ronald Reagan, que falava no Congresso perante uma assistência de 1.400 personalidades, baseou a sua intervenção, como era esperado, no apoio aos «contras» da Nicarágua e nas relações de desanuviamiento com a União Soviética.

Prometendo trabalhar até ao fim, Reagan disse que pretende deixar ao próximo presidente dos Estados Unidos um país nas melhores condições possíveis, pedindo para isso ao Congresso que ratifique o tratado de eliminação dos mísseis de alcance intermédio que assinou em Dezembro, em Washington, com o dirigente soviético, Mikhail Gorbachev.

Reagan defendeu também o programa de «Iniciativa de Defesa Estratégica» (IDE)

comhecido por «guerra das estrelas», dizendo que este reduziria os riscos de guerra. «Os nossos esboços—disse—visam dar às futuras gerações o que nunca tivemos: um futuro livre do terror nuclear. A redução das armas estratégicas ofensivas é um dos passos. O outro é a IDE».

O presidente norte-americano prometeu «empenhar-se totalmente, até ao fim» na implementação de políticas que promovam a liberdade

de e a prosperidade no país e no estrangeiro». Reagan homenageou «as pessoas corajosas que, em quase todos os continentes, lutaram pelo controlo do seu próprio destino» e apelou ao Congresso para que aprove um novo pedido de ajuda aos «contras» da Nicarágua. «Na Nicarágua, a luta tem um significado extra, por essa nação estar tão próxima das nossas próprias fronteiras», acrescentou.

O tom do discurso de Reagan foi contrariado por declarações dos líderes democratas no Congresso que pediram «uma oportunidade para a paz» na América Central e apelaram ao presidente para adiar a sua solicitação de mais ajuda para os «contras».

Jim Wright, presidente da Câmara dos Representantes, afirmou que os Estados Unidos estão ao chegar «ao fim de uma era» e que não devem

interferir no acordo de paz assinado pelos presidentes centro-americanos.

Tanto Wright, como Robert Byrd, líder da maioria democrata no Senado, disseram que o presidente, cujo mandato entrou no sétimo e último ano, deixa como herança a debilidade económica e também a irresponsabilidade fiscal. Jim Wright acrescentou que durante a «era» Reagan os Estados Unidos se transformaram no primeiro país devedor do mundo.

Papa vai receber Ortega

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, iniciou hoje de manhã uma visita de 48 horas a Espanha, durante a qual tenciona pedir o apoio do governo de Gonzalez para o processo de pacificação na América Central.

A visita a Madrid realiza-se a pedido da Nicarágua e Ortega já anunciou que soli-

Segundo Strauss

URSS não está interessada em aumentar o seu envolvimento na África Austral

O primeiro-ministro da Baviera, Franz Josef Strauss, afirmou ontem que a União Soviética não vai aumentar o seu envolvimento na África Austral. «Ninguém me disse que a URSS vai deixar a África e que se vai manter totalmente fora da região», sublinhou, para acrescentar: «mas tenho a impressão de que não está interessada em assumir mais e mais compromissos com mais e mais perdas».

Strauss, que conferenciou recentemente em Moscovo com o dirigente soviético Mikhail Gorbachev, acres-

centou que a URSS considera que já se empenhou demais na África Austral, sem recolher quaisquer benefícios.

O chefe do governo da Baviera, que se encontra em visita à África Austral a pedido do chanceler Helmut Kohl, fez estas declarações numa conferência de imprensa após conversações com o presidente sul-africano, P. W. Botha.

Embora declarasse ter debatido a guerra angolana com Botha, negou que a sua presença na região se enquadrasse numa iniciativa para a

paz entre a África do Sul e Angola, mas disse que dos seus encontros com Gorbachev e Shevardnadze ficara com a impressão de que os soviéticos não rejeitariam «uma solução de paz» em Angola, «que incluía o MPLA e a UNITA».

Notícias provenientes de Joanesburgo dão conta, entretanto, de uma mensagem dirigida a Gorbachev por Jonas Savimbi e na qual o líder da UNITA tará manifestado a sua disponibilidade em participar em qualquer plano de paz.

Dois guarda-costas foram mortos

Assassinado o procurador da Colômbia

O Procurador-Geral da Colômbia, que havia sido raptado ontem em encontro morto, segundo a Polícia, que interceptaram o automóvel, 240 quilómetros a Noroeste de Bogotá, Fernando Cepeda.

O cadáver de Hoyos, de 49 anos, foi encontrado a 100 quilómetros do local onde ocorreu o crime, de rádio colombiana «Caracol».

As autoridades colombianas alertaram para a possibilidade de um atentado em Bogotá, mas nenhum grupo

O procurador-geral, eleito em 1984, teria ficado ferido durante o ataque, mas não foi

terem sido encontradas manchas de sangue, disse o presidente da

Promessa de Kohl a Mubarak

RFA apoia conferência de paz para o Médio Oriente

O chanceler Helmut Kohl prometeu ao Presidente Hosni Mubarak o apoio da Alemanha Federal a uma nova ofensiva diplomática egípcia a favor da realização de uma conferência internacional de paz para o Médio Oriente. A Alemanha Federal assume actualmente a presidência da Comunidade Europeia e, depois de conversar com o chefe do Governo do Cairo, Kohl disse aos jornalistas presentes que Bona incluiria a situação no Médio Oriente na agenda da próxima Cimeira Europeia que se realizará em Bruxelas a 10 e 11 de Fevereiro próximo.

No termo da sua estada de quatro horas em Bona e antes de partir para Londres, segunda etapa da viagem agora iniciada a seis capitais Ocidentais, Mubarak reafirmou que a aceleração dos preparativos da conferência internacional de paz para o Médio Oriente, sob o patrocínio das Nações Unidas, é mais necessária do que nunca, devido à situação actual nos territórios árabes ocupados por Israel.

O Presidente egípcio salientou que a conferência é «a única opção» capaz de levar a paz ao Médio Oriente, embora não exclua a possibilidade de negociações directas entre os Estados interessados na solução do problema.

Nas conversações que teve com o chanceler Kohl e com o Presidente da RFA, Richard von Weizsäcker, Mubarak reiterou o seu apelo a uma tré-

gua de seis meses durante a qual Israel deveria comprometer-se a garantir os direitos dos palestinianos residentes e a suspender a instalação de novos colonatos judaicos nos territórios ocupados desde 1967.

Entretanto o embaixador egípcio em Lisboa solicitou o apoio do Governo português ao novo plano do Presidente Hosni Mubarak de reconciliação israelo-palestina, anunciou o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Debate na ONU

O Conselho de Segurança das Nações Unidas reúne-se amanhã para analisar e debater o relatório do secretário-geral da organização, Perez de Cuellar, acerca da situação na margem Ocidental e na faixa de Gaza, anunciou a ONU.

Neste relatório, Perez de Cuellar propõe a concertação de esforços no sentido de persuadir Israel a aplicar, nos territórios ocupados, as regras incluídas na Convenção de Genebra acerca da forma de tratar a população civil em tempo de guerra.

O mesmo documento refere que Israel deve «corrigir as suas práticas» de forma a acatar, na prática, os princípios estabelecidos na Convenção de Genebra.

Continuam as manifestações palestinianas de protesto contra a administração israelita nas zonas ocupadas, iniciadas há sete semanas, e os civis não parecem dispostos a abrandar a sua luta, não obstante terem já morrido 39 manifestantes.

A agravar a situação, o ministro israelita da Defesa, Yitzhak Rabin, defendeu hoje a política do exército do seu país de bater nos palestinianos para conter a agitação nos territórios ocupados.

No relatório de Cuellar, elaborado com base nos elementos recolhidos pelo subsecretário-geral, Marrack Goulding, na sua recente deslocação às áreas ocupadas, o secretário-geral da ONU renova o seu apelo para a realização de uma conferência internacional de paz sobre o Médio Oriente, patrocinada pelas Nações Unidas.



Simulacro de execução de palestiniano por judeu durante uma manifestação anti-israelita em Atenas.

Japão decreta sanções contra a Coreia do Norte

O Governo japonês impôs hoje sanções contra a Coreia do Norte depois de acusar este país de responsável pelo atentado que destruiu um avião das linhas aéreas sul-coreanas.

As sanções incluem restrições aos contactos com diplomatas da Coreia do Norte, proibição de todos os voos entre os dois países e restrições à navegação e pesca.

Keizo Obuchi, porta-voz do

gabinete japonês, declarou que o Japão está seguro de que Pyongyang esteve por detrás do mencionado atentado e por isso é responsável pela morte de 115 pessoas que seguiam a bordo do avião sul-coreano.

Em Seul, um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros saudou as sanções como um indício da vontade do Governo japonês de «erra-

dicar o terrorismo internacional» e manifestou a esperança de que «as medidas contribuam para impedir os actos terroristas da Coreia do Norte».

A Coreia do Norte tem negado qualquer envolvimento no atentado e ontem anunciou as suas próprias medidas de retaliação contra os Estados Unidos, suspendendo os já limitados contactos diplomáticos.

Explosão em mina: 12 mortos

Doze mortos e 60 mineiros soterrados é o mais recente balanço da explosão ocorrida ontem na mina «Quatro e Meio» de Muzquiz, Estado de Coahuila, no México. A Polícia anunciou que a explosão teve origem na acumulação e fuga de gases. Dos 130 trabalhadores que se encontravam de turno, 19 foram encontrados com ferimentos graves e queimaduras de terceiro grau. O incêndio que deflagrou após a explosão ainda não foi dominado, devido à profundidade da mina: 90 metros.

Conspiração na Gâmbia

Uma conspiração para derrubar o Governo da Gâmbia foi descoberta e a Polícia está a investigar a suspeitada implicação da Líbia, disseram fontes oficiais em Banjul, a capital do minúsculo país encravado no Senegal. «Várias pessoas foram presas com documentos importantes e casetes relativos ao projectado golpe», segundo as fontes, que quiseram manter o anonimato. Desconfia-se que o cabecilha da conspiração seja Kukot Samba Sanyang, que em 1981 chefiou uma abortada tentativa de golpe, quando era um destacado membro da força paramilitar da Gâmbia.

Manifestações no Bangladesh: 30 feridos

Pelo menos 30 pessoas ficaram feridas quando a Polícia do Bangladesh lançou gás lacrimogénico para dispersar manifestantes que faziam piquetes de greve, no âmbito de uma paralisação geral, perto da Universidade de Daca, anunciaram partidos da oposição. A Polícia, por seu lado, informou que dispersou os manifestantes porque estes tentavam realizar um comício não autorizado, destinado a apelar ao boicote das eleições parlamentares de Março.

Eleições na Tunísia

O Partido Socialista Desturido, no poder na Tunísia, foi o vencedor das eleições intercalares realizadas no domingo para o preenchimento de cinco vagas na Assembleia Nacional, anunciou o Ministério do Interior. O ministro do Interior, Habib Hammar, afirmou que o processo eleitoral decorreu democraticamente e que o Governo fez todo o possível para que assim fosse.

O incêndio no «metro» de Londres

Um fósforo mal apagado foi a causa provável do pior incêndio alguma vez ocorrido no metropolitano londrino que, em Novembro passado, provocou a morte de 31 pessoas, revelou o advogado responsável pela investigação deste acidente. Roger Henderson, que tem dirigido o inquérito às causas do incêndio registado na estação de «metro» de King's Cross, declarou em audiência preliminar que os especialistas não tinham descoberto qualquer indício de que se tratou de fogo posto. O fósforo pode ter caído para dentro das velhas escadas rolantes de madeira e ter pegado fogo a um amontoado de óleo, lixo e algodão, disse a mesma fonte.

RDA e as vítimas do nazismo

A República Democrática Alemã deu a entender que está disposta a pagar indemnizações às vítimas do nazismo, o que fontes judaicas consideram ser uma importante viragem política e um bom augúrio para as relações Leste-Oeste. Um porta-voz do Congresso Mundial Judaico (WJC) disse que estavam em curso negociações com a RDA sobre a questão das indemnizações. Desde que foi fundada no fim da segunda Guerra Mundial, a RDA opunha-se ao pagamento das indemnizações a judeus que sobreviveram ao holocausto, dizendo não ser responsável moral ou historicamente pelos crimes dos nazis.

Dia da República da Índia

As forças militares indianas desfilaram hoje perante o Primeiro Ministro Rajiv Gandhi, sentado numa tribuna à prova de bala, por entre as mais apertadas medidas de segurança jamais tomadas para as comemorações do Dia da República. O desfile assinalou o dia em que a Índia se tornou uma república e em que a Constituição entrou em vigor, a 26 de Janeiro de 1950, quase três anos depois da independência em relação à Grã-Bretanha, em 15 de Agosto de 1947. A Imprensa indiana afirma que cerca de 10 mil polícias patrulharam as ruas da cidade para evitar alterações da ordem.

yewardene, que se encontra de ministro indiano, Rajiv Gandhi, em Junho de 1987 e que visava o Sri Lanka

CONTRAS

citará o apoio espanhol para o processo de pacificação na Nicarágua, mas fontes governamentais espanholas disseram que o governo de Madrid não actuará como mediador no conflito interno daquele país.

Uma fonte oficial do Vaticano anunciou, entretanto, que o Papa João Paulo II receberá Daniel Ortega na sexta-feira. O presidente nicaraguense visita Roma de 28 a 31 de Janeiro.

A audiência papal parece confirmar a melhoria das relações entre a Santa Sé e o governo sandinista, tensas desde os incidentes que assinalaram a visita de João Paulo II à Nicarágua, em Março de 1983. A visita de Ortega ao Vaticano coincidirá com a presença em Roma do cardeal Obando y Bravo, mediador nas negociações entre o governo sandinista e os «contras».

tas também

procurador-geral

Colômbia, Carlos Mauro Hoyos, ptem por homens armados, foi a Polícia colombiana. Os rapto-automóvel de Hoyos em Me-Noroeste da capital, mataram na-costas, disse o ministro da In-

49 anos, foi encontrado a 22 ocorreu o rapto, disse a cadeia col». anas atribuem o ataque a trafico-governador da província de grupo reivindicou a autoria do

o em 1986 para um mandato de tido durante o sequestro, v isto anchas de sangue no carro em te da Câmara de Medellín.

Congresso do PSOE

POLÉMICA E DIVERGÊNCIAS PODERÃO TRAZER CONSEQUÊNCIAS IMPREVISÍVEIS PARA OS SOCIALISTAS ESPANHÓIS

O 31.º Congresso dos socialistas espanhóis era, aparentemente, o mais pacífico do partido após o processo de transição política, mas acabou por transformar-se num dos mais polémicos e de consequências mais imprevisíveis para a família socialista espanhola.

O congresso não só não resolveu as divergências entre a organização sindical e a partidária, como as aprofundou com a inclusão de novos factos de confronto, apesar de surgirem alguns elementos que mostram a vontade dos principais dirigentes para encontrar um ponto de convergência e aproximação para resolver o dilema em que se encontram.

A polémica e as divergências da central sindical socialista UGT, com o partido e o Governo, que não foram tratados expressamente no Congresso, mas pairaram sempre no ambiente, vieram a ser a questão de fundo com que se debate o socialismo espanhol, após cinco anos de exercício do poder com uma ampla maioria absoluta.

Esta problemática não é nova, procede inclusive desde o momento em que os socialistas venceram as eleições gerais de 1982, com momentos de maior ou menor tensão que explodiram no Outono passado com a decisão de Nicolas Redondo, secretário-geral da UGT, de

abandonar o seu lugar de deputado no Congresso de Deputados e o início de um discurso público recíproco mais agressivo pelas duas partes.

Os discursos da sessão de encerramento do secretário-geral da UGT, um dos dirigentes históricos do sindicato e do PSOE, consciência crítica do sector mais à esquerda e fiel às essências programáticas do PSOE, após mais de cem anos de existência, e o de Felipe Gonzalez, secretário-geral do partido e líder indiscutível do moderno socialismo espanhol, estabeleceram sem dúvidas a actual plataforma da dialéctica entre as duas organizações.

Felipe Gonzalez não quis responder directamente a Nicolas

Redondo, avançou com algumas pontes de aproximação, reiterando ao secretário-geral da UGT a proposta para que ocupe o lugar que lhe corresponde na comissão executiva do partido, e reafirmando, em termos políticos, que os objectivos fundamentais do PSOE e da central sindical são fundamentalmente os mesmos, e convidando os dirigentes sindicais para o diálogo.

Mas não houve por agora convergência, nem sequer quanto ao método ou abordagem do conflito.

Em meios próximos ao Palácio da Moncloa, sede da presidência do Governo, dá-se como iminente uma remodelação do Governo que poderia le-

var uma correcção na forma de actuar do executivo em algumas áreas, concretamente na socioeconómica.

O sindicato pede há tempos a cabeça do ministro de Economia, Carlos Solchaga, a quem considera principal responsável pela política socioeconómica do actual executivo, que Nicolas Redondo critica duramente.

Mas uma mudança substancial nesta área não parece muito provável, não só porque Felipe Gonzalez tem assumido totalmente, essa política, que considera como do Governo, mas porque as linhas básicas foram justificadas nos seus discursos e aprovadas pelo Congresso do partido.

Uma das moções aprovou o princípio de que a economia de mercado não é incompatível com os objectivos socialistas e limitou-se a reivindicar uma maior sensibilidade para a área social, a mais sacrificada pela política de reajustamento e de controlo prioritário da inflação.

Felipe Gonzalez prometeu esforços para otimizar o programa socialista, em função das reivindicações dos objectivos reclamados pela UGT e por alguns sectores do PSOE. Mas em meios partidários e sindicais coincide-se em que são necessárias rectificações das duas partes, e, para isso, é necessário que se reúnam as circunstâncias favoráveis.

ARREMATACÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 9 de Fevereiro de 1988, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º — Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados a SOCIEDADE QUÍMICO INDUSTRIAL PORTUGUESA, L.D., com sede na Avenida 24 de Julho n.º 40 — Lisboa, no processo executivo n.º 4336/81, instaurado por dívida à Fazenda Nacional.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Seção de fabrico de sabão: diversos tanques em ferro para decantar gorduras e soda cáustica; caldeira com misturador lento com capacidade de 800 kg p/carga, para fabrico de sabão de glicerina; duas caldeiras abertas para fabrico de sabão, sendo uma de 4000 kg e outra de 6000 kg; equipamento de vácuo da marca Weber & Seelander com capacidade de 250 kg/Hora; quatro silos de 6000 kg cada para armazenagem de sabão-base, com elevador e compressor acoplados; uma balança decimal da marca «Avery», com capacidade de 250 kg; um misturador de 80 kg para junção de aditivos; um misturador de 30 kg para junção de aditivos; duas máquinas de cilindros homogeneizadoras de sabão; extrusoras duplex para compactação de sabão; extrusadora simples de pequena capacidade; uma máquina cortadora automática; cunho automático vertical com capacidade de produção de 25 000 unidades/8 horas; três cunhos manuais; cunhadora da marca «Mignon» para sabonetes tipo hotel, com capacidade de produção de 30 000/8 horas, tudo no valor de 2 500 000\$00.

Verba n.º 2 — Laboratório: uma máquina de ensaios para produzir amostras de sabonetes da marca «Mazzoni»; duas balanças de precisão da marca «Mettler» c/ capacidade de 3 kg cada; uma balança da marca «Mettler», de alta precisão até 200 gramas; uma balança de precisão, da marca «Sartorius», de pratos, antiga; uma estufa com capacidade até 200 gramas da marca «Helios»; um agitador de laboratório; uma caldeira de ensaios, c/motor acoplado, com capacidade para 50 kg; um medidor P. H. mod. P. H. M-28, da marca «Radio Metter», no valor de 1 000 000\$00.

Verba n.º 3 — Seção de pó de talco: uma máquina misturadora de pó da marca «Gandner», com capacidade de 200 kg por carga e doseador de perfume incorporado; duas máquinas da marca «Alite» semiautomáticas para enchimento de embalagens de diversos tipos; uma balança decimal da marca «Avery», de 100 kg, no valor de 100 000\$00.

Verba n.º 4 — Seção de perfumaria: um grupo refrigerador de líquidos, com compressor de frio e dois tanques de 200 litros em aço inox, isolados termicamente; quatro filtros tipo «Star» com capacidade de cerca de 200 litros/hora; uma máquina doseadora de enchimento da marca «King» com dois bicos e capacidade variável até 260 centímetros cúbicos; um homogeneizador da marca «Silverson»; máquina de enchimento a vácuo da marca «Bancroft» de seis bicos, com capacidade de produção variável; linha de aerossol composta de uma máquina de enchimento de líquidos da marca «Leal»; uma máquina cravadora-enchedora de gás, «2005 Pamasol»; uma bomba de aspiração de gás propulsora, com capacidade de produção de cerca de 5000 unidades/8 horas, tudo no valor de 1 000 000\$00.

Verba n.º 5 — Fabrico e enchimento de cremes: um misturador da marca «Unimix» RU 6/60 a vácuo e a vapor com o correspondente equipamento eléctrico e quadro de comando com capacidade de 60 kg de carga; um misturador da marca «Unimix» RU 6/200, com o correspondente equipamento eléctrico e quadro de comando com capacidade de 200 quilos por carga; uma máquina automática de enchimento de bisnagas da marca «Arenko» com capacidade de produção variável e célula fotoeléctrica acoplada; uma máquina semiautomática da marca «Perpectua» para enchimento de bisnagas com capacidade de produção variável; uma máquina da marca «Calix» para fecho de tubos de plástico, tudo no valor de 1 000 000\$00.

Verba n.º 6 — Seção de fabrico de stiks: reactor da marca Guisti & Son, operando a vapor e com capacidade de 100 kg por carga; uma bomba para transportar líquidos com motor acoplado; três depósitos banho-maria, dois de 60 kg e um de 200 quilos, com um agitador com motor da marca «Michell», tudo no valor de 500 000\$00.

Verba n.º 7 — Equipamento geral: gerador a vapor vertical com a superfície de aquecimento de 20 metros quadrados, timbre de 10 quilos operando a fiação, no valor de 50 000\$00.

Verba n.º 8 — Seção de embalagem mecânica: uma máquina da marca «Ulma», para embulhar sabonetes de diversas gramagens — paralelepípedos — operando com envoltórios soltos com a capacidade de produção de 20 000 unidades/8 horas; uma máquina da marca «Fesa» para embalar sabonetes, em caixa, e envoltórios, a partir de bobinas, com a capacidade de produção de 30 000 a 35 000 unidades/8 horas; um túnel de retracção da marca «Zeva», para grupagem de produtos em manga rectrátil, com a capacidade variável segundo o tamanho em laboração; uma máquina manual para embulhar sabonetes redondos com a capacidade de produção de 2500 unidades/8 horas; uma rotuladora da marca «Pony», tudo no valor de 350 000\$00.

Verba n.º 9 — Equipamento diverso: seis depósitos quadrados em aço inox, de 100 litros de capacidade cada, e três redondos em aço inox, de 100 litros de capacidade cada; três depósitos para banho-maria em aço inox, um de 200 kg e dois de 60 quilos, com o respectivo motor da marca «Michell» de 1/4 e agitador; três depósitos em aço inox de 200 litros; onze painéis de aço inox, 2 de 100 litros, quatro de 80 litros e cinco de 300 litros; seis depósitos redondos, em chapa de ferro, com a capacidade de 3000 litros; quatro depósitos de ferro, quadrados de 3000 litros de capacidade cada; uma balança para determinação de unidades, da marca «Ultra X», com o n.º 10/35, em mau estado; seis depósitos quadrangulares, em cobre, com torneira e tampa hermética, sendo 41 de 40 litros e dois de 25 litros; uma lâmpada de ultravioletas, da marca «Chromatolux-Pleuger» série 445/016, n.º 632000, de 8 watts; uma balança da marca «Berkel», com capacidade de 30 quilos; uma máquina de deslizar papel da marca «Eba-Tornator»; três moldes de sabão, em ferro, desmontáveis, de 300 quilos de capacidade; uma máquina de empacotar pó, em caixas de papelão, com a capacidade de 120 gramas até 450 gramas, da marca «Sezzani»; um berbequim de bancada, s/marca visível, n.º DP 220, série 46/56, com motor «Delta» mod. HK 62-A-120, de 1425 R.P.M.; uma prensa de empacotar papel velho da marca «Oliver-Battle, L.D.», tipo BP-1, n.º 136; dois relógios de ponto, eléctricos, com os respectivos ficheiros, da marca «Solari & C/Udine»; três guinchos da marca «Demag» com a capacidade de força de 250 quilos um e dois de 500 quilos; um misturador de sólidos da marca «Lodge» com o respectivo quadro de comando, em mau estado; um armário de ferramentas de vários tipos e modelos, tudo no valor de 500 000\$00.

Verba n.º 10 — Dois compressores da marca «Atlas-Copco» com o volume de um metro cúbico e pressão de 15 quilos por centímetro quadrado, no valor de 50 000\$00.

Verba n.º 11 — Máquinas de escritório: três máquinas de contabilidade da marca «Olivetti» — Auditronic 730, computadorizadas, s/número visível, estando duas avariadas; três máquinas de escrever, da marca «Olivetti» — Editor 3-C, eléctricas, com os números E-18-1056701, E-18-1056700, E-13-6047146; três máquinas de calcular, da marca «Olivetti», eléctricas, sem número visível; duas máquinas de calcular, da marca «First» Mod. 1200 PD, eléctricas, com os números N-260041, M-640246; duas máquinas de calcular, eléctricas, da marca «Vatman-Sprint» com os números K-085 552, K-085 551; uma máquina de calcular eléctrica, da marca «Lacomarino» — Totalia, Mod. 6361; três máquinas de calcular, electrónicas, da marca «Sharp-Compt», modelos 643-A, 762-R e 362, com os números 31167603, 31590304, 01522866; três máquinas de escrever, eléctricas, da marca «IBM», carreto de bola, com os números 091 0414, 311 1063-6518-438, 311-1063-6518-438; três ventoinhas da marca «Taurus» de 3 velocidades; duas máquinas de calcular, electrónicas pequenas, a pilhas e corrente, uma da marca Casio-HR 11 e outra da marca «Canon» P 10-D II com o n.º 190443, uma fotocopiadora da marca «Gervafax-60», n.º TN 9301-FN 6961; uma máquina fotocopiadora da marca «3M-Brand», com o n.º 329493; dois caloríficos da marca «Junex-Prestovot» com os números 6748 e 5610; uma máquina de calcular, manual, da marca «Facit», com o número 1910881; um aparelho de ar condicionado, da marca «Carrier», tudo no valor de 300 000\$00.

Verba n.º 12 — Vinte e cinco secretárias metálicas de vários tipos e tamanhos; uma mesa de reuniões com tampo em fórmica e estrutura tipo Handy; uma secretária em madeira tipo L, com 2 mais 3 gavetas; uma secretária em madeira tipo L, com 4 gavetas; uma secretária em madeira com seis gavetas; quarenta e quatro cadeiras para secretária forradas a napa, umas com braços e outras sem; três armários metálicos para telefone com tampo em madeira; um armário metálico com três corpos sendo dois vestidores e armário e vitrine ao meio, da marca «Nacital»; um armário metálico de cor castanha, com seis prateleiras e portas articuladas; um armário em madeira com portas de correr; um pequeno armário metálico com tampo em fórmica da marca «Nacital»; um maple de napa castanha com assento e costas em tecido e dois bancos com armação metálica forrados no mesmo tecido; uma mesa de centro com armação em metal e tampo em fórmica da marca «Nacital»; um ficheiro com 16 gavetas para fichas horizontais e o respectivo suporte metálico c/rodas; uma estante com três corpos, estrutura em plástico branco, com dois armários e três gavetas e doze prateleiras; um sofá em veludo, cor tijolo para duas pessoas; cinco carros metálicos para máquina de escrever; dois candeeiros para secretária, metálicos; cinco sofás em napa preta e uma mesa em plástico branco com duas prateleiras; três armários com duas portas e seis prateleiras, metálicos; dois ficheiros metálicos com dois gavetões da marca «Nacital»; um ficheiro metálico com duas gavetas, pequeno; sete ficheiros metálicos, com uma gaveta de tampo e o respectivo carrinho; um ficheiro com gavetões, metálico; um ficheiro metálico com seis gavetas da marca «Nacital»; um ficheiro metálico com dois gavetões; um armário metálico com duas portas e quatro prateleiras da marca «Nacital»; um armário em fórmica, lacado a branco, com vestidário, armário, três prateleiras e oito gavetas; um armário em madeira com duas prateleiras; um balcão metálico com tampo preto; um cofre monobloco da casa das balanças — João Manuel da Fonseca, com segredo de oito combinações; um cofre incrustado na parede, da marca Lucas F. L. Ribeiro, com segredo de oito combinações; três candeeiros de secretária, com abat-jour, sendo dois em metal e outro em barro; uma mesa de telefone, em madeira, com duas divisórias; um quadro a óleo e tela, representando uma ceifeira, do pintor António Soares, tudo no valor de 500 000\$00.

Verba n.º 13 — Um veículo automóvel da marca «Ford», FT-94-78, Mod. Transit 175, tipo caixa aberta com cobertura flexível, de 2360 cm², a gasóleo, do ano de 1980, registado em 17 de Março de 1981 a favor da Sociedade Químico Industrial Portuguesa, L.D., no valor de 400 000\$00.

Verba n.º 14 — Um veículo automóvel da marca «Ford», Mod. 100 Y, tipo caixa fechada, de 2361 cm², matrícula HZ-48-58, a gasóleo, do ano de 1977, registado em 5 de Maio de 1977 a favor da Sociedade Químico Industrial Portuguesa, L.D., no valor de 250 000\$00.

Verba n.º 15 — Cinquenta e duas marcas de produtos de perfumaria registadas a favor da executada na Repartição da Propriedade Industrial, do Ministério do Comércio e Turismo sob os números: 12018; 115073; 115074; 115075; 119173; 119983; 119984; 121215; 126831; 126839; 126831; 127698; 127699; 127700; 127701; 126891; 129540; 129541; 133131; 131832; 135114; 135764; 136467; 138302; 158303; 138306; 139786; 145838; 146333; 148835; 148836; 154162; 155301; 155450; 156094; 161047; 161048; 163243; 163244; 168192; 172504; 178876; 178877; 178878; 179029; 179031; 179032; 183126; 183127; 182247; 183498 e 196721, conforme relação e fotocópias anexas, no valor unitário de 10 000\$00, totalizando a quantia de 520 000\$00.

Verba n.º 16 — Vinte e sete marcas de produtos de perfumaria registadas em países estrangeiros, sob os números: 38933 e 38934, Argentina; 905708, França; 734012, Espanha; 1115675, França; 1102492, USA; 1115674, França; 618781, Argentina; 164845, Checoslováquia; 1036867, França; 200485, Dinamarca; 293459, Itália; 232/1980, Islândia; 1187021, Japão; 27547, República do Quênia; 255018, México; 255019, México; 292306, Noruega; 296041, Paraguai; 229645, Suíça; 203886, Suécia; 20357, Suécia; 68017, União Soviética; 69754-F, Venezuela; 73/1091, África do Sul; 32/0628430, Brasil; 17679-C 176, Itália; conforme relação e fotocópias anexas, no valor unitário de 10 000\$00, totalizando a quantia de 270 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Janeiro/88

O Juiz de Direito,
João Cordeiro Dias

O Escrivão,
José Henriques

«DL» 26/1/88 — 2.ª páb.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo — Centro de Castelo Branco, a que se refere o processo n.º 1/2, arquivo 95-B, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão, de uma linha aérea a 30 Kv, com 2536 m, do apoio n.º 52 da linha para o PT n.º 52 de Vila Velha de Ródão ao PT do Monte da Charneca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 15 de Janeiro de 1988

Pe'o DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º Carlos Sousa Santos
Técnico superior principal



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Castelo Branco em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo — Centro de Castelo Branco, a que se refere o processo n.º 1/1, arquivo 95-B, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 30 Kv, com 2044 m, do apoio n.º 5 da linha para o PT n.º 897 do Alto do Milho ao PT n.º 1536 sito em Cabecinho da Liria.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 15 de Janeiro de 1988

Pe'o DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º Carlos Sousa Santos
Técnico superior principal

Encontradas partes das bombas atômicas perdidas na Gronelândia

Foram encontradas partes das quatro bombas atômicas norte-americanas perdidas no domingo quando um avião «B-52» se despenhou perto de Thule, na Gronelândia — anunciaram oficiais da Força Aérea dos Estados Unidos. Os norte-americanos já haviam confirmado a recuperação dos pára-quadras das quatro bombas.

Mais bases americanas atacadas no Vietnã

Sem abrandar o cerco à base de Khe Sanh, depois de tomada a cidade, os «vietcongs» e os norte-vietnamianos continuaram a atacar posições americanas e governamentais no resto do país. As duas principais bases americanas dos planaltos — An Khe

e Pleiku — foram bombardeadas e atacadas pela infantaria. As primeiras horas de hoje, tropas norte-vietnamianas atacaram, com fogo de morteiros, o aeródromo e a base de fuzileiros navais americanos em Phu Bai, a 640 quilômetros a nordeste de Saigão. Três «marines» morreram e dez ficaram feridos devido ao ataque contra a base, que é um dos pontos onde abastecimentos seguem de avião para a base remota dos fuzileiros em Khe Sanh, logo ao sul da «zona desmilitarizada». Khe Sanh encontra-se presentemente cercada por, pelo menos, 16 mil soldados norte-vietnamianos, que se afirma serem comandados pelo general Vo Nguyen Giap, que derrotou os franceses em Dien Phu, em 1954. Os norte-vietnamianos armaram uma emboscada a um comboio militar que se dirigia para uma base de artilharia que serve de apoio à de Khe Sanh.

Ambiente de pavor na Sicília

O terror continua a dominar a Sicília Ocidental. Os novos tremores de terra sentidos ontem vieram completar a devastação provocada pelos anteriores e aumentar o número das ví-

mas. São já 246 os mortos. Cinco homens das equipas de remoção dos destroços morreram nos abalos de ontem e mais três foram vítimas de ataques cardíacos. O que restava dos edifícios arruinados aluiu nas aldeias já sacrificadas à fúria da natureza e noutras que haviam sido poupadas. O ambiente é de pavor. Palermo, uma cidade de 500 mil habitantes, está hoje quase deserta, como desertas estão quase também Marsala e Trapani. Toda a gente fugiu para o ar livre, para longe do perigo que são os aglomerados populacionais.

O caranguejo que bebe cerveja

O brasileiro Amauri Barbosa do Nascimento ensinou o caranguejo-gigante que lhe serve de mascote a beber cerveja. Esse caranguejo-bebedor constitui espectáculo nos bares da cidade de Natal, no Nordeste do Brasil. «Contudo — dizem as notícias do caso pitoresco —, o dono do bicho tem dificuldades em saber quando é que ele já tem a sua conta, pois, segundo afirma, anda sempre da mesma maneira, com cerveja ou sem ela!»

EFEMERIDES

- 1531 Um violento sismo destrói parte da cidade de Lisboa.
- 1822 É fundado o Conservatório Nacional.
- 1841 É proclamada a soberania britânica sobre Hong-Kong.
- 1887 Iniciam-se os trabalhos de construção da Torre Eiffel em Paris.
- 1893 Morre José Gregório Rosa Araújo, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, a quem se deve a construção da Avenida da Liberdade.
- 1931 Na Índia, Mahatma Gandhi é libertado da prisão a fim de conferenciar com o Governo.
- 1934 A Alemanha assina com a Polónia um pacto de não-agressão por um período de dez anos.
- 1942 Chega à Europa, no decurso da Segunda Guerra Mundial, a primeira força expedicionária norte-americana, cujas tropas são colocadas na Irlanda do Norte.
- 1950 É proclamada a independência da Índia.
- 1962 Os EUA lançam uma nave espacial com a missão de colocar instrumentos fotográficos na lua.
- 1964 Tropas britânicas ajudam forças africanas a debelar uma série de motins ocorridos no Tanganica, Quênia e Uganda — ex-colónias da Grã-Bretanha.
- 1971 A URSS anuncia que uma nave espacial, não tripulada, fez uma aterragem suave no planeta Vénus.
- 1973 Morre, em Hollywood, o actor cinematográfico Edward G. Robinson.
- 1976 Morre o cavaleiro tauromático José Branco Núncio.
- 1979 - Morre Nelson Rockefeller, antigo governador de Nova Iorque vice-presidente dos EUA.
- 1980 O Egipto abre as fronteiras com Israel na primeira de uma série de medidas tendentes à normalização das relações entre os dois países.
- 1985 Oito dos dezassete feridos na explosão de gás na Escola Secundária do Cartaxo permanecem internados no Serviço de Queimados do Hospital de S. José, encontrando-se em estado muito grave uma aluna e a professora Dália Belchior. — Eleva-se a 100 o número de mortos e a 30 mil o de desalojados devido às chuvas caídas no Brasil nas últimas horas.
- 1986 Oito milhões de portugueses votam para eleger o primeiro Presidente da República civil em 60 anos. Os resultados apontam para uma segunda volta a disputar entre os candidatos mais votados: Freitas do Amaral (46,31 por cento) e Mário Soares (25,43).

EM PORTUGAL

	1.6 h	Min	rec.	13 h
Bragança	-	6	0,0	F.ncob.
V. Castelo	12	12	0,0	Chuva
Vila Real	-	-	0,0	Chuva
Porto	13	13	0,0	Chuvisco
Coimbra	13	13	0,0	Chuva
C. Carveiro ..	14	13	0,0	Encob.
C. Branco	11	10	0,0	Chuva
Portalegre	11	9	0,0	Chuva
Lisboa	13	13	0,0	Chuvisco
Evora	12	12	0,0	Chuva
Beja	12	12	0,0	Incob.
Faro	15	14	0,0	M. nub.
Sagres	15	14	0,0	Incob.
P. Delgada	13	13	0,0	P. nub.
Funchal	16	16	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 15, Porto 14, Faro 18, Ponta Delgada 15, Funchal, 19.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

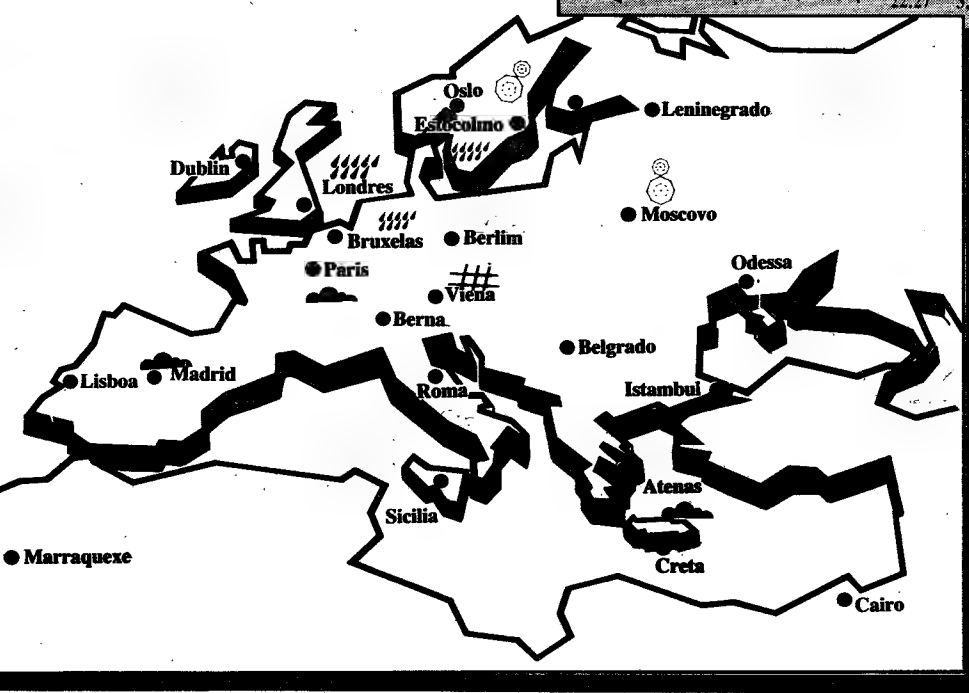
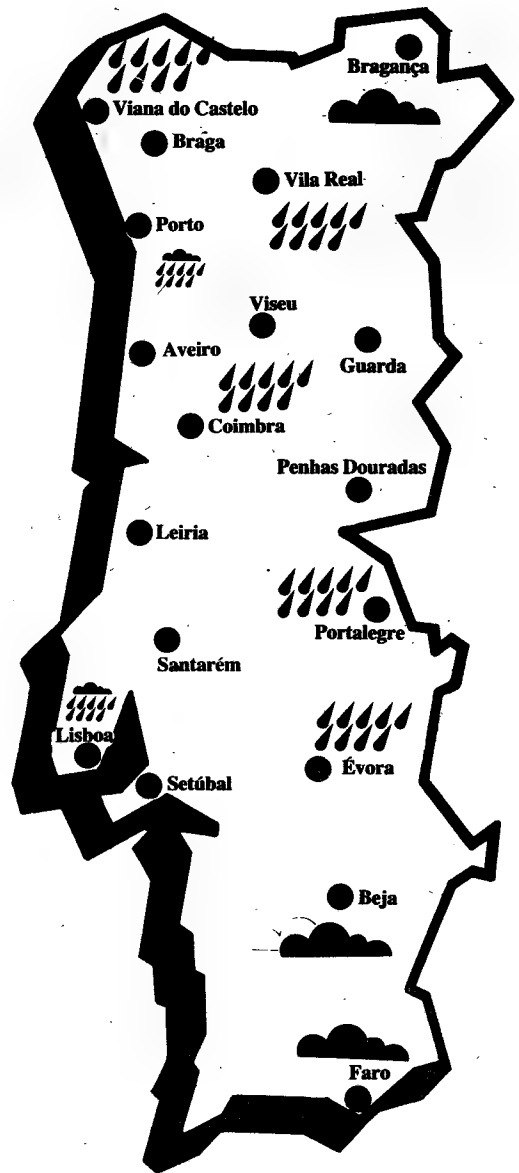
	Min	Max	As 18 h
Madrid	7	7	M. nub.
Londres	6	6	Chuva
Paris	8	7	M. nub.
Bruxelas	8	7	Chuva
Amsterdão ..	7	8	Chuva
Genebra	8	6	Aguac.
Roma	14	14	P. nub.
Oslo	0	0	Neve
Copenhaga ..	5	4	Chuva
Estocolmo ..	-1	-1	Neve
Berlim	4	3	P. nub.
Viena	1	1	Nevoeiro
Varsóvia	-3	-	Neve
Atenas	7	7	P. nub.
Moscovo	-17	-19	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min	Max	As 13 h
Caracas	14	27	Limpo
Joanesburgo ..	16	26	Limpo
Los Angeles ..	12	28	Limpo
Montreal	-8	-1	Neve
Nova Deli	6	21	Limpo
Nova Iorque ..	4	9	Nublado
R. de Janeiro ..	23	35	Nublado
S. Francisco ..	11	21	Limpo
São Paulo	21	26	Nublado
Toquio	1	9	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:
Regiões do Norte e Centro — Céu muito nublado. Vento moderado de Sul, tornando-se forte a partir da tarde, em especial nas regiões do litoral e períodos de chuva. Mar cavado a grosso e ondulação noroeste de 4 a 5 metros.
Regiões do Sul — Céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste, tornando-se forte durante a tarde. Períodos de chuva e neblina durante a manhã. Mar cavado e ondulação noroeste de quatro metros na costa Ocidental e mar de pequena vaga tornando-se cavado com ondulação sudoeste de um a dois metros na costa Sul.
Nos Açores:
Grupo Ocidental — Céu muito nublado. Vento noroeste forte a muito forte enfraquecendo para o fim do dia. Aguaceiros. Pequena descida da temperatura.
Grupo Central — Céu muito nublado. Vento sudoeste forte rodando durante a madrugada. Pequena descida da temperatura.
Estado do Mar — Grupos Ocidental e Central: Mar agitado. Ondulação de no-

roeste de quatro a seis metros.
Grupo Oriental — Céu muito nublado. Vento sudoeste fresco a muito fresco, rodando para noroeste, durante a manhã. Aguaceiros.
Estado do mar — Mar grosso. Ondulação de noroeste de seis metros.
Na Madeira:
Céu muito nublado. Vento sudoeste moderado, soprando por vezes forte. Períodos de chuva.
Estado do mar — Costa Norte: Mar cavado. Ondulação de noroeste de três a quatro metros. Costa Sul: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de sudoeste de um a dois metros.

AMANHÃ

No continente: Céu muito nublado. Vento moderado de Sul com rajadas em especial na região do litoral. Períodos de chuva por vezes intensa.

MARÉS

Hoje	Praia-Mar	Baixa-Mar
	08.30 3,6 m	01.52 1,7 m
	21.08 3,4 m	14.33 1,7 m
Amanhã	09.42 3,4 m	03.07 1,8 m
	22.27 3,3 m	15.47 1,9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

O Oeste está em polvorosa

"GP" DE TORRES VEDRAS/JOAQUIM AGOSTINHO EXCLUÍDO DO CRITÉRIO SELECTIVO DA "VOLTA"

A Federação Portuguesa de Ciclismo ao adoptar um critério selectivo, que servirá para apuramento do limite de 10 equipas portuguesas com acesso à participação na próxima edição da Volta a Portugal, resolveu excluir, desse número, o Grande Prémio de Torres Vedras/Troféu Joaquim Agostinho. Uma decisão que gerou vigorosa onda de protestos por parte das entidades que, ao longo de uma década, têm vindo a manifestar o maior empenhamento no sentido de tornar aquela prova como uma das mais prestigiadas do calendário da nossa velicidade. Protesto dos dirigentes e repulsa das gentes do Oeste por sentirem que tal marginalização é ofensiva da dedicação que todos têm vindo a prestar ao ciclismo.

Afigura-se-nos legítimo o espírito de revolta que tem vindo a ser manifestado quer pelos autarcas de Torres Vedras, quer pela Comissão Organizadora do prestigiado «Troféu» que, anualmente, consagra a memória daquele que, inquestionavelmente foi o mais credenciado ciclista português de todos os tempos.

Ao mesmo tempo, também se nos afigura indelével que o «Troféu Joaquim Agostinho/Grande Prémio de Ciclismo de Torres Vedras» que a autarquia daquela cidade realiza há uma dezena de anos e contando sempre com o dinamismo de uma equipa liderada pelo vereador do Sector de Desporto Francisco Manuel Costa Fernandes, se enquadra entre as provas de maior relevância no calendário oficial e a sua exclusão, a favor de outras de menor expressão competitiva, como é o caso do Lisboa/Porto, Porto/Lisboa, e GP Abimota e outras, afigura-se-nos medida discriminatória e que não recolhe o nosso entendimento.

Crítério selectivo

No seu comunicado n.º 1/88, emitido no passado dia 11 do corrente, a FPC justificou as razões que a levaram a seleccionar apenas 10 equipas para participar na Volta a Portugal alegando, nomeadamente:

A VOLTA A PORTUGAL foi, é, e deverá ser sempre a

principal do escalão superior da nossa modalidade.

* As suas características quer pelo traçado, quer pelo entusiasmo popular que suscita quer pelos meios envolvidos, obrigam-nos, cada vez mais, a zelar pela sua qualidade desportiva.

* Tem-se verificado de alguns anos a esta parte, a formação de equipas do escalão principal, fora de horas, isto é, já a época vai adiantada, sem o mínimo de requisitos e condições que permitam um nível competitivo que projecte corredores e equipas e enriqueçam o ciclismo nacional.

* Devemos, por elementar dever de justiça, enaltecer todos aqueles que com o seu esforço e dedicação trouxeram, trazem e trarão para a «estrada» as suas formações, sabe-se lá quantas vezes com que custos e sacrifícios!

Para que a VOLTA possa atingir o nível por todos «os homens do ciclismo» desejado, e garantir a qualidade competitiva mínima numa prova por todos considerada «Rainha», decidiu a direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo, que:

* Será limitada a 10 equipas nacionais a participação na 50.ª VOLTA A PORTUGAL, independentemente de concorrerem ou não equipas estrangeiras.

* Será estabelecido um critério selectivo de apuramento das 10 equipas que disputarão a VOLTA.

* Deste modo, foram escolhidas as seguintes 10 provas pontuáveis, que naturalmente classificarão as primeiras 10 equipas.

PROVAS: Volta ao Alentejo, Volta ao Algarve (semana algarvia), Campeonato Nacional c/relogio-equipas (profissionais), Grande Prémio Ciclismo Região Turismo de Setúbal/Costa Azul, Grande Prémio «O Jogo», Lisboa/Porto, Porto/Lisboa, Grande Prémio «Jornal de Notícias», Grande Prémio do Minho e Grande Prémio Abimota/Duas Rodas.

Em caso de abandono ou impossibilidade de alguma ou algumas equipas classificadas, o seu lugar poderá ser ocupado por aquelas que melhor estiverem classificadas, após o 10.º lugar.

Quanto ao regulamento qualificativo, informa a FPC de que haverá uma pontuação de 75 a 5 pontos entre a 1.ª e 15.ª equipa de profissionais que participe nas provas anteriormente referidas. Também aqui se nos afigura que o n.º de 15 equipas é excessivo, mas isso será levado à conta do optimismo dos dirigentes federativos. Outra questão: e se uma ou mais equipas, por efeito de contratos já estabelecidos para participar no estrangeiro (como sucedeu na passada temporada com o Sporting e o Torreense) e, ainda que vença duas ou três provas «selectivas», será preterida a favor de outras de menor expressão? Fica o reparo, que, natural-



Para as gentes do Oeste (e para muitos mais) marginalizar o «GP» de Torres Vedras é ignorar este homem

mente, Henrique Castro e seus companheiros do executivo federativo não deixarão de atender.

Protesto

Perante a atitude discriminatória da FPC não se fez esperar a legítima reacção da Câmara Municipal de Torres Vedras, protestando de forma enérgica e vigorosa, alegando nomeadamente:

«De facto o critério difundido é discriminatório, sectário e inaceitável para uma organização, com um património desportivo, como por palavras tem sido reconhecido pela FPC, nomeadamente, através da pessoa do seu presidente, e que tem como um dos seus importantes objectivos, homenagear aquele que foi «o maior ciclista português de todos os tempos».

Assim, passaremos a expor algumas considerações sobre os aspectos que nos parecem menos correctos e sobre os quais pensamos que deverá ser emitida uma nova opinião:

1 — O calendário nacional 1988 tem inscritas nove provas

por etapas antes da volta. Sendo esta volta uma prova por etapas parece que deveriam pontuar as nove, e só as nove, pois a inclusão de outro tipo de provas não parece correcta por serem muito diferentes, nomeadamente, do ponto de vista técnico, e nas próprias exigências organizativas das equipas.

2 — Segundo o comunicado só contam sete provas por etapas, para «dar oportunidades iguais a todas as equipas profissionais de pontuarem».

O TROFÉU JOAQUIM AGOSTINHO foi excluído e várias questões se levantam: A decisão da FPC é retroactiva? — Quem não cumpriu uma norma que não existia até hoje vai ser penalizado face a um novo regulamento? — Quem disse que as outras organizações convidaram ou convidarão todas as equipas profissionais nacionais? — Quem disse que o TROFÉU JOAQUIM AGOSTINHO não convidava todas as equipas profissionais nacionais para a sua edição de 1988?

Ninguém pode negar que,

não contando o TROFÉU JOAQUIM AGOSTINHO para a pontuação em causa, as equipas nacionais ao elaborarem o seu calendário de participações tenderão a preterir a em relação a outra que conte para a referida classificação. Isto é um facto indelével e, a FPC porventura não o ponderou. Pior do que isso, dizendo defender a necessidade de contactos internacionais penaliza a única prova que de forma coerente, nos últimos anos, se esforçou e mais conseguiu nesse domínio.»

Em contacto que estabelecemos com o vereador Francisco Manuel Costa Fernandes, fomos informados de que a FPC ainda não tomou qualquer posição quanto ao protesto que lhe foi apresentado, sendo-nos adiantado que, para participação na próxima edição (mês de Julho) do Troféu Joaquim Agostinho, já está confirmada a presença da equipa espanhola da TEKA e da selecção da URSS, mas, tudo indica venham a estar presentes a selecção da RDA, uma equipa de Marrocos e outra da Polónia. Quanto às equipas portuguesas, disse-nos o vereador Francisco Manuel, que todas irão ser convidadas.

A propósito deste litígio entre a Câmara Municipal de Torres Vedras e a Federação Portuguesa de Ciclismo adiantou-nos aquele autarca: «quero reafirmar de que não pretendemos intrometer-nos nos domínios da competência da FPC, mas é nosso direito lançar um grito de revolta e solicitar a rectificação dos critérios adoptados, sobretudo, chamando a atenção de que, uma prova que tem como patrono Joaquim Agostinho, não deverá ser marginalizada.»

Também nós, pensamos assim.

Alves Henriques



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo - Centro Santarém a que se refere o processo n.º 1/16, arquivo 9-D, para o estabelecimento de modificação da linha aérea a 30 Kv, para o PT da Agrozoo - Empreendimento Agrícola e Pecuário, Lda., com diminuição de cerca de 222 m no comprimento (828 m) e origem no apoio n.º 65 da linha para o PT n.º 673 - Foros da Charneca - Benavente, na freguesia e concelho de Benavente.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 15 de Janeiro de 1988

Pe'l'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º Carlos Sousa Santos
Técnico superior principal



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo - Centro de Castelo Branco, a que se refere o processo n.º 4, arquivo 95-B, para o estabelecimento na freguesia do Ladoeiro, concelho de Idanha-a-Nova, uma linha aérea a 30 Kv, com 1319 m, do apoio n.º 18 da linha para o PT do Monte da Silveira ao PT do Couto da Serra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 15 de Janeiro de 1988

Pe'l'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º Carlos Sousa Santos
Técnico superior principal



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo - Centro de Santarém, a que se refere o processo n.º 1/15, arquivo n.º 9-D, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 kv, com 243 metros, do apoio n.º 3 da linha para o PT n.º 757 - Foros de Almada - Benavente (modificação), ao PT de João Baptista - Foros de Almada - Benavente.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 15 de Janeiro de 1988

Pe'l'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º Carlos Sousa Santos
Técnico superior principal

Meirim "abriu o livro" e leu as "regras do jogo"

Alves Henriques

Dando seguimento a um programa que importa realçar pela persistente dinâmica instituída, o Conselho de Arbitragem, da Associação de Futebol de Lisboa, deu início, na passada sexta-feira, a mais um curso para candidatos a árbitros, que teve a sessão inaugural na sala Ribeiro dos Reis nas instalações da AFL (Rua dos Fanqueiros) e, como patrono, de mais esta «fornada» de juizes do futebol, foi (justamente) escolhido o antigo e muito prestigiado internacional Aníbal de Oliveira.

Sala cheia. De árbitros, dirigentes e candidatos à difícil e cada vez menos compreendida missão. Porfirio Alves (presidente do CA) incumbiu-se de fazer o elogio do homenageado, alertando os debutantes para a exemplar carreira de Aníbal de Oliveira, como futebolista e árbitro, convidando-os a procurarem imitar as virtudes daquele que, juntamente com Carlos Canuto, Vieira da Costa, Abel da Costa, Clemente Henriques, Paulo Oliveira, Manuel Lousada, Braga Barros, Joaquim Campos, Henrique Silva, Décio de Freitas, Salvador Garcia, Pinto Ferreira, Fernando Leite, César Correia, António Garrido, Hermínio Soares, Márcio Mendonça e muitos outros já afastados e alguns infelizmente desaparecidos, foram a nata da arbitragem portuguesa e europeia.

Antes do início do debate/colóquio, que teve Joaquim Meirim, Augusto Bailão, José Aparício, Fernando Correia e Leonel Pires na mesa de intermediação, usou da palavra o recém-empossado presidente da direcção da Associação de Futebol de Lisboa (dr. João Rodrigues) numa intervenção que deixou bem vincada a sua plena integração no fenómeno desportivo e tsublinhou o propósito de não consentir que os árbitros filiados na AFL continuem a protagonizar o alheamento dos dirigentes para as dificuldades da missão que lhes cumpre na moralização do futebol.

Augusto Bailão — também antigo e credenciado árbitro — alertou os candidatos para as dificuldades que os esperam e aproveitou para lhes transmitir as qualidades essenciais, referindo como primeiras: a recta aplicação de justiça, dignidade, humildade, personalidade, diplomacia, tenacidade, educação, sentido da responsabilidade e cuidada preparação física e técnica. Bailão leu os principais «mandamentos» e Fernando Correia (um dos mais dedicados servidores da causa, primeiramente como árbitro e, após arrumado o apito, agarrando nos livros para bem ensinar os que lhe seguem a rota) alertou os novos coordenadores do jogo para a circunstância de a sua postura social ser factor importante para que consigam impor-se ante



Meirim: «Nunca vi o amarelo»

os demais intervenientes do espectáculo futebolístico.

No decurso do animado debate — e aqui cabe uma palavra de muito apreço para a presença, em todas as sessões levadas a efeito pela CA da AFL, do decano da arbitragem, Mário Ribeiro, cuja dedicação à causa não colhe paralelo —, Leonel Pires (massagista do Sporting, deu preciosos ensinamentos no domínio de massagem e alimentação; o professor José Aparício foi notável quanto aos preceitos de ordem física; Bailão e F. Correia mostraram-se conselheiros de inquestionável mérito sobre as questões de ordem moral e técnica, e Joaquim Meirim (o mais solicitado pela plateia) deu autêntica aula sobre as relações árbitro-jogador-treinador-dirigente. O reputado treinador, que agora mostra o seu saber no Estrela da Amadora, revelou-se perfeitamente identificado com os temas propostos (e foram os mais variados) e com serenidade e alguma matreirice a todos deu resposta firme, convincente, inteligente e apoiada num passado fincado na dignidade, apuro, idoneidade e competência. Ficámos a saber que Meirim nunca viu ser-lhe mostrada a cartolina amarela ou vermelha, o que o coloca à margem das normas de disciplina que servem de emblema de muitos seus companheiros de arte e parceiros de ofício.

Joaquim Meirim (ambicioso, mas desafecto da cobica) mostrou possuir singular consistência mental e alertou os jovens árbitros para o facto (notório) de que quem combate está mais exposto à derrota, por isso lhes recomendou forte preparação psicológica para a dura luta que a missão lhes vai exigir e fez-lhes ver que o seu emblema supremo será a autoridade.

Uma sessão muito positiva para as dezenas que marcaram presença, e aqui fica, mais uma vez, o nosso alerta para o Conselho de Arbitragem dirigido por Porfirio Alves, e para a direcção da Associação de Futebol de Lisboa, liderada pelo dr. João Rodrigues para a necessidade de, futuramente, escolherem instalações mais espaçosas, que permitam ainda maior adesão e superior dignidade a actos pedagógicos de tamanha importância para a moralização da arbitragem e do futebol.

Jesus Gyl e Gyl, peremptório:

"NÃO HÁ DINHEIRO QUE COMPRE FUTRE"

Enquanto os jornais italianos insistem em afirmar que decorrem negociações do Roma e da Juventus com o presidente do Atlético de Madrid no sentido de conseguirem a contratação de Paulo Futre (sendo já noticiado na capital italiana que o Roma teria oferecido 1,7 milhões de contos pelo passe do futebolista luso), Jesus Gil e Gil é categórico em afirmar que «não há dinheiro que compre Futre» e adianta: **Quantas vezes tenho de dizer que não venderei Futre nem por dois mil milhões de pesetas. Não posso desmentir o que não é certo e Futre não se vende nem por dois mil milhões de pesetas nem por cinco mil milhões»,** acrescentou.

Jesus Gil e Gil disse ainda que não há dinheiro que compre Futre porque ele e eu formamos um binómio para levantar esta empresa e não o vamos romper, diga-se o que se disser.

Confederação Sul-Americana «veta» Peñarol-Porto

A Confederação Sul-Americana de Futebol (CSF) não autoriza o Peñarol de Montevideo a defrontar o Futebol Clube do Porto, em Nova Iorque, anunciou Dante Iocco, dirigente uruguaio na CSF, por esse jogo pôr em causa as próximas edições da Taça Intercontinental.

O jogo «desforra» entre os campeões europeus e da América Latina está marcado para 17 de Abril.

A decisão da Confederação Sul-Americana tem como objectivo evitar que a empresa que patrocina a Taça Intercontinental retire por dois anos o seu apoio à prova. No entanto, os dirigentes do Peñarol disseram quer o clube tem contratos assinados com o campeão europeu e uma empresa de televisão, tendo o seu presidente (José Pedro Damiani) referido que nem a Confederação nem a FIFA podem proibir o seu clube de efectuar um jogo particular por não existir regulamentação que o impeça.

Mais uma chicotada

O treinador de futebol do Lusitano de Évora, Raul Fi-

gueiredo, que há nove jornadas orientava a equipa, pediu a sua demissão logo após o jogo do passado domingo, em que o Lusitano empatou (1-1) com o Aljustrelense.

Esta época futebolística, é o segundo treinador que a equipa eborense teve, uma vez que até à nona jornada a equipa foi orientada pelo ex-jogador do clube João Libório, que rescindiu amigavelmente com o Lusitano.

«O Sporting ainda tem treinador»

Desmentindo uma notícia difundida esta manhã, o coronel Ferreira Canais (dirigente do Departamento de Futebol do Sporting) afirma não haver qualquer contacto com o treinador brasileiro António Lopes, pela simples razão de que «o Sporting ainda tem treinador».

Sobre a eventual transferência de Ralph Meade para o Bétis de Sevilha, que esta temporada tem como treinador o nosso bem conhecido Mortimore, confirma-se que decorrem negociações entre as direcções de ambas as colectividades sendo previsível que aquele futebolista inglês siga brevemente para a Andaluzia.

Ferreira da Costa no Marítimo

Surpreendentemente, chegamos notícias de que o Marítimo teria firmado contrato com Raul Águas para, a partir do final da temporada, ser o responsável técnico pelo futebol da colectividade funchalense. e, entretanto, Ferreira da Costa iria já ocupar o lugar deixado vago pela saída de Manuel Oliveira, passando depois a ocupar o cargo de adjunto de Águas.

Juniões

Mais um passo do campeonato nacional de juniores, com a 11.ª ronda. Resultados na Zona Norte (Série A): Vianense - Braga (adiado); Merelense - Guimarães, 1-0; Gil Vicente - Macedo Cavaleiros, 0-0; Monção - Fafe, 3-1 e Dumienense - Chaves, 0-5. Líder: Braga, 19 pontos. Série B: Leixões - Salgueiros, 4-1; Tirsense - Boavista, 4-1; BV Almeida - FC Porto, 0-3; Vila Real - Var-

zim, 0-2; e Feirense - Famalicão, 0-1. Líder: FC Porto, 21.

Zona Centro (Série C): Académico Viseu - Beira Mar, 2-1; Águeda - Oliveira Hospital, 2-2; Estação - Covilhã, 1-6; Anadia - Marialvas, 4-1; e Gafanha - Mangualde, 1-2. Líder: Covilhã, 15 pontos. Série D: Caldas - Marrazes, 1-1; Torres Novas - Nazarenos, 0-3; Académica - União de Coimbra, 1-1; U. Santarém - Peniche, 4-0; e Leiria - Estrela Portalegre, 6-0. Líder: U. Leiria, 20 pontos.

Zona Sul (Série E): Benfica - Sporting, 2-0; Belenenses - Elvas, 4-1; Oriental - Quimigal, 3-0; e Torreense - Estoril, 1-3. Líderes: Sporting e Benfica, 18 pontos. Série F: Barreirense - Setúbal, 2-1; Ferreirense - Pescadores, 2-2; Olhanense - Silves, 3-0; Seixal - Lusitano, 2-2; e Lusitano Évora - Torralta, 5-0. Líder: Pescadores, 16 pontos.

Juvenis

Cumpriu-se a 16.ª jornada do nacional de juvenis. Foi assim na Zona Norte (Série A): Salgueiros - Guimarães, 4-2; Leixões - Braga, 1-0; Chaves - Ponte da Barca, 4-1; Varzim - Vianense, 9-1; Famalicão - Mirandela, 2-1; e Paços Ferreira - Vizela, 4-0. Líder: Varzim, 28

pontos. Série B: FC Porto - Oliveira do Hospital, 18-0; Feirense - União de Coimbra, 1-2; Boavista - Lourosa, 2-0; Beira Mar - Lamego, 2-0; Académica - BV Almeida, 7-0; e Sanjoanense - Naval, 4-0. Líder: FC Porto, 32 pontos.

Zona Sul (Série C): Cebolense - Estrela da Amadora, 0-0; Marinhense - Sporting, 0-5; Olivais e Moscavide - Caldas, 3-0; Estrela Portalegre - Oriental, 1-2; Torreense - Benfica, 0-3; e União Santarém - Abrantes, 1-2. Líderes: Sporting e Benfica, 29 pontos. Série D: Atlético - Amora, 1-3; Lusitano - Setúbal, 0-1; Farense - Estoril, 0-1; Torralta - Lisboa Évora, 1-1; Ajustrelense - Olhanense, 3-2; e Belenenses - Casa Pia, 5-2. Líder: Belenenses, 28 pontos.

Torneio de Alverca

O Futebol Clube de Alverca vai levar a efeito a 6.ª edição do torneio internacional de futebol juvenil, que decorrerá nos dias 20, 21 e 22 com a participação do Sevilha FC, Sporting, FC Porto, Cádiz, Benfica e FC Alverca.

O «DL» agradece o convite feito ao nosso companheiro Neves de Sousa para integrar a Comissão de Divulgação.

Informação

COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 27 de Janeiro de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de um pavilhão na estação de Lisboa (Cais do Sodré). A anuidade mínima a oferecer é de 1 800 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 300 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Lisboa (Cais do Sodré)

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telef. 57 86 53

Estação de Lisboa (Rossio)
Telef. 32 75 57

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de um pavilhão na estação de Lisboa (Cais do Sodré).»

Caminhos de Ferro Portugueses



Ao bater o Sporting (por 2-0) o Benfica juntou-se ao velho rival no topo da tabela da Série E do campeonato nacional de juniores

Mário Soares no congresso benfiquista

O Presidente Mário Soares aceitou presidir à Comissão de Honra do I Congresso do Benfica, que se realiza entre 20 e 22 de Maio, mas ficou por decidir a sua comparência na sessão solene ou na sessão de encerramento.

O convite ao Presidente da República foi feito pela direcção do Benfica presidida por João Santos, durante uma audiência no Palácio de Belém.

Recorde-se que ao congresso, que se realizará no Salão Nobre do Estádio do Benfica, vão estar presentes todos os delegados do clube, espalhados pelo Mundo, num número previsto de 500 participantes e tem como tema central «a mística benfiquista».

Basquetebol: árbitros do Porto

dizem "não" à violência

Os árbitros do Conselho Regional de Arbitragem da Associação de Basquetebol do Porto anunciaram a sua recusa em dirigir jogos do campeonato nacional a partir do próximo fim-de-semana, «até à completa resolução» dos incidentes registados no dia 23 em Alvalade.

Em reunião realizada ontem, os árbitros filiados no CRA do Porto analisam os «graves acontecimentos disciplinares» registados no Estádio de Alvalade durante o jogo Sporting-FC do Porto, e decidiram «por unanimidade» dirigir apenas os jogos dos campeonatos nacionais no próximo fim-de-semana «devido aos inconvenientes» que acarretaria alterar as nomeações.

Os árbitros de basquetebol, como referem num comunicado de três pontos decidiram no entanto «não actuar em mais nenhum jogo dos campeonatos nacionais em qualquer categoria, até completa resolução por parte da Federação Portuguesa de Basquetebol dos acontecimentos ocorridos na noite de Alvalade em 23 de Janeiro de 1988».

CNID distingue "jovem promessa"

O atirador Luís Pereira Júnior, bicampeão mundial de foso universal, foi contemplado com o Prémio Jovem Promessa do Clube Nacional de Imprensa Desportiva (CNID).

O Prémio Jovem Promessa do CNID, que via na sua terceira edição, foi atribuído a Luís Pereira Júnior, sob proposta da Federação Portuguesa de Tiro com Armas de Caça e é relativo à temporada de 1987.

O CNID decidiu atribuir menções honrosas ao ginasta Jorge Pereira, do Ginásio Clube Vilancondense, que conquistou para Portugal a primeira medalha de ouro na alta competição da modalidade (disciplina de minitrampolim), a atiradora com arco Helena Maurício, com 15 anos de idade, e ao tenista Emanuel Couto, de 14 anos, por ambos terem conseguido resultados que apontam para futuro muito promissor.

Nove federações nacionais apresentaram candidaturas ao Prémio Jovem Promessa cujo júri era composto pelo professor João Boaventura, da Direcção-Geral dos Desportos, David Sequerra, do Comité Olímpico Português, Alfredo Farinha e Rui Santos, ambos do CNID, e Luís Feist, da Adidas, empresa patrocinadora do prémio.

Futebol lá fora

BRASIL: EXEMPLO DA DESORGANIZAÇÃO

A confusão que reina no futebol brasileiro agravou-se com a recusa do Flamengo e do Internacional em participarem no torneio quadrangular para apuramento do campeão e vice-campeão nacionais.

Deste modo, e contrariando o regulamento estabelecido para o efeito pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Flamengo e Internacional proclamaram-se, respectivamente, campeão e vice-campeão do Brasil, negando-se, peremptoriamente, a realizar os jogos que tinham calendarizados para domingo último, o Flamengo contra o Sport e o Internacional contra o Guarani.

Flamengo e Internacional justificaram a sua atitude afirmando que, ao vencerem o torneio Taça União, que integrou as 13 melhores equipas do país, conquistaram implicitamente os títulos de campeão e vice-campeão de futebol do Brasil.

O troféu Taça União foi organizado pelas 13 melhores equipas do Brasil em 1987, após se terem recusado a participar no torneio organizado pela CBF, argumentando que a sua opção tinha em vista aumentar o nível do campeonato e evitar prejuízos financeiros.

A CBF acabou por aceitar a realização da Taça União; mas estabeleceu que o campeão e o vice-campeão seriam apurados

através de uma competição tipo quadrangular na qual participariam o primeiro e segundo classificados daquele troféu e o primeiro e segundo classificados de um outro torneio, que reuniria as demais equipas do futebol profissional brasileiro.

Sport e Guarani conseguiram o primeiro e segundo lugares desse torneio, e, de acordo com o estabelecido pela CBF, deveriam agora defrontar o Flamengo e o Internacional. Deste modo e de acordo com o regulamento, Sport e Guarani vão agora disputar entre si o título de campeão e vice-campeão oficiais do Brasil, no próximo domingo, na cidade do Recife, enquanto Flamengo e Internacional reivindicam os mesmos títulos.

Entretanto, os dois campeões não oficiais já anunciaram que vão intentar processos judiciais contra a CBF, para defenderem o que afirmam ser o seu direito de participar na edição de 1988 da Taça dos Libertadores da América.

Itália: denominador comum pela ambição e dólares

A Argentina é o maior fornecedor de jogadores profissionais para o futebol italiano, já que desde 1946 «exportou» 76 futebolistas, de um total de 395

estrangeiros que no mesmo período viajaram para o «cálcio» transalpino. Em segundo lugar está o Brasil, com 55 futebolistas «exportados» entre 1946 e 1987.

A «legião estrangeira», agora encabeçada pelo argentino Diego Maradona, teve a sua maior expressão numérica em 1947, quando 40 jogadores de outros países (13 da Argentina e 11 da Hungria) assinaram contratos com clubes italianos.

A menor afluência estrangeira no futebol italiano ocorreu em 1967, com apenas um jogador proveniente de além-fronteiras, mais precisamente o sueco Magnusson, que alinhava pela Juventus.

O número de sul-americanos que se transferiram para Itália entre 1946 e 1987 ascende a 168 futebolistas, enquanto o de europeus é de 227, a maioria dos quais provenientes da Hungria (40), Suécia (35) e Dinamarca (27).

O «esquadrão» sul-americano, encabeçado pelo argentino Omar Sivori e pelo brasileiro José Altafini nos anos 60, totaliza 168 elementos: 76 argentinos, 55 brasileiros, 21 uruguaios, 7 peruanos, 6 paraguaios, 1 chileno, 1 venezuelano e 1 costa-riquenho.

Na opinião dos críticos os 20 melhores estrangeiros no futebol italiano dos últimos 42 anos

são os seguintes: Sivori, Schiaffino, Gren, Nordahl, Liedholm, John Hansen, John Charles, Nyers, Skoglund, Julinho, Maradona, Platini, Falcão, Suarez, Del Sol, Haller, Altafini, Boniek, Schnellinger e Hamrin.

Do total de estrangeiros destacam-se sete sul-americanos, pela grande popularidade que conseguiram junto dos adeptos italianos: 3 argentinos (Sivori e Angelillo e Maradona), 3 brasileiros (Altafini, Falcão e Júnior) e 1 uruguaio (Shiaffino).

Entre os europeus destacam-se na mesma perspectiva o galês John Charles, o sueco Gunnar Nordahl e os espanhóis Luis Suarez e Luis Del Sol. Nos anos 80 o estrangeiro europeu mais popular foi o francês Michel Platini.

Espanha: Taça do Rei

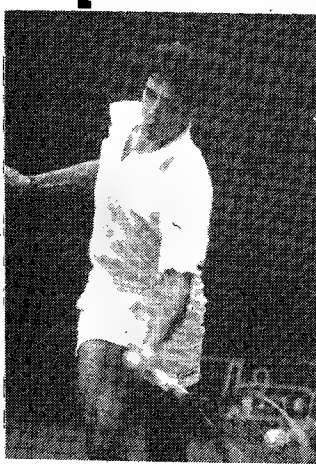
Real Madrid e Real Sociedad, os dois primeiros do campeonato espanhol de futebol, vão defrontar-se nas meias-finais da Taça do Rei. A primeira «mão» disputa-se em 3 de Fevereiro no campo da Real Sociedad e a segunda em 17 de Fevereiro, em Madrid.

A outra meia-final é disputada por Osasuna e Barcelona, com o segundo encontro em Barcelona.

Ténis: Nuno Marques sobe no "ranking" mundial

Nuno Marques subiu 22 lugares na classificação da Associação dos Tenistas Profissionais, agora divulgada em Arlington, e entrou pela primeira vez para o grupo dos 300 primeiros, já que passa a figurar no lugar número 298, com uma média de 3,75 pontos, correspondente aos 45 pontos alcançados em 12 torneios.

Aquele tenista português recebeu quatro pontos pela sua actuação no torneio de Vina del Mar, no Chile, onde perdeu na segunda eliminatória face ao norte-americano Lawson Duncan, que era o



primeiro cabeça-de-série, devido ao seu lugar número 97 no «ranking» mundial.

Os dois outros portugueses classificados no «ranking» da Associação dos Tenistas Profissionais mantiveram a sua pontuação, embora com pequenas alterações nos lugares que ocupam: João Cunha e Silva figura no lugar número 457 (uma subida de um lugar), com uma média de 1,583 pontos, e Pedro Cordeiro passou para o lugar 629 (uma subida de dois lugares), com a média de 0,666 pontos.

Em pares, Cunha e Silva

continua a ser o tenista português mais bem classificado, no lugar 282, com uma média de 6,166 pontos, correspondente aos 74 pontos obtidos em 12 torneios. Pedro Cordeiro ocupa o lugar 636 e Nuno Marques, que não jogou em pares no Chile, figura no lugar número 672.

Apesar da derrota nas meias-finais do «open» da Austrália, o checoslovaco Ivan Lendl continua a ocupar o primeiro lugar do «ranking» mundial, seguido dos suecos Stefan Edberg e Mats Wilander.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal de Sintra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/6411-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra, da linha mista a 10 Kv, n.º 1131/R-2 (2.º Tróço) com 1376 metros (parte aérea com 1346 metros, e parte subterrânea com 30 metros) entre o PTS n.º 2555 e o PTS n.º 6411, na Várzea de Sintra, concelho de Sintra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 15 de Janeiro de 1988

Pe'l'o Director DE SERVIÇOS

Eng.º Carlos Sousa Santos
Técnico superior principal

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OLHÃO ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 12 de Fevereiro de 1988 pelas 14.00 horas, neste Tribunal, e nos autos de Carta Precatória n.º 140/86 da 2.ª Secção, emanada do Tribunal Judicial de Alcanena, e extractada dos autos de Execução Sumária n.º 134/84 em que é exequente Lourenço Carvalho Ld.º e executado MANUEL PARRA GUINCHO, casado, comerciante, com última residência conhecida em Rua Almirante Reis n.º 223-B em Olhão, que há-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado nos autos, um lote de 21 blusas de malha, próprias para senhora, de várias cores e modelos e um lote de 16 «pull-overs» próprios para homem, de várias cores e modelos.

Olhão, 8 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito
José Inácio Manso Rainho
O Escrivão-Adjunto
Rui José Fernandes Simão

«DL» 26/1/88 — 2.º Pub.



CONCURSO



nome da equipa _____

chefe da equipa _____ idade _____

morada _____

localidade _____ cod. postal _____

telef. _____

2º elemento _____ idade _____

morada _____ telef. _____ cod. postal _____

1º convidado _____ idade _____

2º convidado _____ idade _____

RECORTE PELO TRACÉJADO
PREENCHA COM LETRAS MAIÚSCULAS Cole num Postal das CTT e envie para CONCURSO "SOBE E DESCE"
APARTADO 4.289-1.507 LISBOA - COD. EX



Os Mler If Dada com Anabela

FADO VAI TER SURPRESA COM DISCO DE ANABELA

Rui Eduardo Paes

Querer fazer um fado diferente pelo retorno à tradição das tradições, que hoje já não é mais respeitada, foi a velha ambição de Jorge Valente, um pianista que passou pelo jazz à Cecil Taylor, feito de polifonias e polirritmias, numa estética que alterou todos os termos que instituíam aquela área musical.

Um dia, Jorge Valente estava na varanda da casa de um amigo em Colares, e ouvia, vindo de dentro, o rendilhado das artes pianísticas de Paul Bley: foi então que a ideia tomou forma — criar um fado que não tenha de ser «um lamento piegas».

Neste caso concreto, não é de espantar que um militante de uma dada família musical esteja enamorado de outra. Já se sabe que os amantes do jazz acabam, mais tarde ou mais cedo, por apreciar as outras músicas do planeta. Mas enfim: Jorge Valente até começou ao contrário, e precisamente com o fado — «Estou a capitalizar as minhas vadiagens de miúdo. Aos 15 anos gazetava às aulas para ir ouvir fados».

A conceptualização de soluções musicais acabou por ampliar-lhe o âmbito exclusivamente técnico e criativo de instrumentista e compositor para o de produtor, e é como produtor que Jorge Valente assume esta sua paternidade de um disco actualmente em trabalho de estúdio e que é cantado pela já famosa Anabela dos Mler Ife Dada (esse também conhecidíssimo grupo, dos mais fundamentais na cena da música moderna portuguesa) e tocado pelo guitarrista virtuoso Manuel Mendes, e, ocasionalmente, pela discreta e elegante viola de Martinho da Assunção.

Jorge Valente defende que originariamente o fado só se tocava com a guitarra portuguesa, excluindo o acompanhamento à viola. Essa seria, no seu parecer, a condição de base para que fossem exploradas as sonoridades específicas da

guitarra portuguesa, a sua segunda paixão depois dos teclados: «As guitarras sobressaídas, sem o timbre mais baixo da viola, dão ao fado um certo exotismo, que eu acho mais consentâneo com a raiz: uma canção intimista, com a particularidade de ter grandes veios de influência árabe», diz-nos.

Mas a diferença «dentro do mesmo» que propõe, não se fica por aqui. Jorge Valente concebe um fado mais «leve», e mais dado a espaços abertos: «O fado viveu demasiado em ambientes muito fechados, como as tabernas, mas penso que está mais ligado ao cais, a locais de partida e de retorno.» É o que a voz de Anabela lhe proporciona, dando-lhe um registo mais amplo e menos saturado.

Anos 80 redescobriram o fado

As ideias deste produtor musical não surgiram do nada, obviamente. A verdade é que os anos 80 vieram introduzir uma nova atenção às músicas tradicionais portuguesas, com o fado à cabeça. As razões são várias e nem sempre dignificantes. Há quem constate a presente perda de valores e queira reter as coisas enquanto há tempo e há quem queira fazer do fado uma música para turistas, uma espécie de «fado caça-dólares», como diz Jorge Valente. Há quem queira retirá-lo definitivamente da mitologia salazarista, exaltando-o como expressão cultural própria, e há quem o veja como boa arma para as suas pretensões neonacionalistas.

«Sim, é um fenómeno com vários cenários — adianta-nos o nosso interlocutor, em

conversa à mesa de um restaurante do Bairro Alto —. Irrita-me que o fado se tivesse conotado com a ditadura e com a ideologia nacionalista. Não é admissível o que lhe fez o Poder, mas não há dúvida que podemos vê-lo de muitas maneiras: antes do Salazar cantavam-se mesmo muitas letras anarquistas.»

Jorge Valente não deseja propriamente uma espécie de «moda canalha» para as novas gerações. Ouvimos a maqueta do disco (que vai ser editado pela Polygram) e podemos testemunhar a imensa frescura e ligeireza que o preenche. Sobre isso, o produtor Jorge Valente é frontal em considerar que este disco será «um dado novo no fado lisboeta, uma pequena barreira rompida que levará a romper com outras grandes barreiras».

Bom: como não podia deixar de ser, Anabela canta apenas os fados tradicionais, gravados como uma reverberação que não é habitual neste género de música e também constituirá surpresa. Os «três reis» foram incluídos, é evidente, inclusivamente porque vivem da improvisação do cantor — são eles, para quem não sabe, o «Fado Menor», o «Fado Corrido» e o «Fado da Mouraria». Os outros já têm melodias rígidas: o «Carris», o «Fado Alexandrino», o «Mayer» e o «Fado Britinho», para além de um instrumental bem guitarrado. Comentário de Jorge Valente: «Tentei fazer um disco caleidoscópico, com o fado observado de vários ângulos.»

Quando Manuel Mendes foi confrontado com a proposta de, no vinil, «trazer o fado para a rua», assustou-se um pouco, mas depois aderiu totalmente à ideia. «Ele tem dos sons menos piegas que podemos encontrar por aí, tem até um ataque decidido, encaixa-se perfeitamente no meu projecto», conta o produtor. Para Anabela foi a descoberta e o encanto, e será, para os que depois a ouvirem, a consagração das suas qualidades.

Lei do Mecenato também ajuda

Orquestra de Câmara "La Folia" perspectiva uma boa temporada

Fundada no ano passado, em Lisboa, pelo maestro Miguel Graça Moura, a Orquestra de Câmara «La Folia» tem na agenda para a presente temporada, fundamentalmente três projectos: a realização de digressões no estrangeiro, a gravação de um LP e um ciclo de concertos mensais em Lisboa e no Porto subordinados ao tema genérico «Romantismo e Pós-Romantismo na Música para Cordas».

Pelo menos três dos concertos deste ciclo, que decorrerão até Março em Queluz e no Porto, têm o patrocínio (ao abrigo da Lei do Mecenato) da Companhia de Seguros Garantia e serão consagrados a autores italianos, franceses e ingleses. Nos próximos dias 30 e 31, realizar-se-ão já dois desses concertos, respectivamente no Palácio da Bolsa do Porto (às 21,30) e no Palácio Nacional de Queluz (às 17,30) sendo executadas obras de Rossini, Luigi Bocherini, G. Puccini e O. Respighi.

Em relação às digressões, a Orquestra de Câmara «La Folia» tem confirmados para o corrente ano e actualmente em fase de estudo, convites para concertos em Paris, Nancy, Estrasburgo, Bruxelas e Luxemburgo, assim como uma «tourné» ao Oriente (Macau, Hong-Kong, Bangkok e Goa).

No que se refere à anunciada gravação, um primeiro disco consagrado a duas Sinfonias para Cordas de Mendelssohn foi já gravado em Outubro passado no Angel Studio e, editado pela PolyGram, será posto à venda a partir de Março. Facto importante é o de ser o primeiro disco de um grupo português a ser incluído no catálogo clássico da Philips, editado com a característica banda vermelha «Philips Classics». A gravação de ou-

tros dois discos encontra-se em fase de negociações. **La Folia» tem uma história**

Primeiro, o nome: A «folia» era uma dança medieval portuguesa, de carácter festivo, que depois se tornou conhecida em Espanha e foi mais tarde consagrada em Itália pelo compositor barroco Arcangelo Corelli sob a forma do que se chama um baixo *ostinato* que serviu de tema para inúmeras variações e foi utilizado por muitos outros compositores. Mas «folia» é também, utilizando o sentido original do termo, uma atitude — a prática da música como «festa», símbolo de uma recuperação do prazer lúdico, sensual, estimulante, criativo, de fazer música em conjunto.

Segundo, o aparecimento da orquestra: o panorama desolador da vida musical portuguesa tem-se mantido desde há muitos anos numa situação reconhecidamente degradada, que se torna grave numa altura em que são nítidos os sinais de apetência cada vez maior por parte da população em geral — e da juventude em particular — de norte a sul do nosso país.

Neste quadro se insere o aparecimento da Orquestra de Câmara «La Folia», fundada como já dissemos em 1987 por Miguel Graça Moura, partindo da convicção de que só a alta qualidade poderá

contribuir para colmatar essa carência de referências do público musical português — quer ao nível das interpretações, quer da própria escolha do repertório — «La Folia» constitui-se como um grupo de músicos profissionais seleccionados, que se reúne periodicamente pelo prazer de fazer música em conjunto com a preocupação de levar o mais longe possível a qualidade interpretativa e a abordagem do repertório — principalmente dos séculos XIX e XX — que, pelos problemas técnicos que põe aos executantes, é geralmente pouco tocado entre nós, deste modo fazendo da prática da música uma «festa» — no sentido original do termo «folia».

Terceiro, os músicos convidados: a particular filosofia de trabalho da Orquestra de Câmara «La Folia» proposta pelo seu fundador e director, impôs desde o início cuidadosa e demorada selecção dos membros convidados a integrar o grupo, aos quais se pediam à partida altas qualidades não só musicais como também humanas, porque na convicção do responsável a qualidade da Música e a qualidade da Vida não devem ser dissociadas.

Sob a direcção musical de Miguel Graça Moura, é o seguinte o núcleo de base da «La Folia»: violinos — Aníbal Lima, Alexandra Mendes, Vasco Broco, Angela Peixoto, António José Miranda, Cecília Branco, Maria Leonor Moreira e Regina Aires; violas — Isabel Pimentel, André Cameron e António Jorge Lé; violoncelos — Maria Clélia Vital e Paulo Gaio Lima; contrabaixo — Fernando Flores.



«La Folia», sob a batuta de Miguel Graça Moura

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

DOCUMENTO SECRETO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

ROMANCE NO RIO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.15 e 00.15 h

Alfa 3

O CAÇA POLÍCIAS — PARTE II
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

ZIG-ZAG
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1

O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

O CAÇA POLÍCIAS — PARTE II
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

ROMANCE NO RIO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

DEPOIS DA MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

TRAJE DE NOITE
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

TRAJE DE NOITE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila

— T. 539930

MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

DEPOIS DA MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



— Cher e Dennis Quaid juntos no «triller» de Peter Yates «Sob Suspeita», em exibição no Quarteto, 7.ª Arte e Terminal.

Capitório

— T. 372358

SEXUALMENTE FRENÉTICAS
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

FORÇAS DO MAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

GATUNOS SEXUAIS
Porno
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

EM BUSCA DO TESOURO PERDIDO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

REVOLUÇÃO
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
MADMAX 2 — O GUERREIRO DA ESTRADA
(n/acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

ARIZONA JÚNIOR
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

O REGRESSO DO GUERREIRO — Parte II
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

A RUA DO ADEUS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

ALTA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

ARMA EXPLOSIVA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

NAS PORTAS DO INFERNO
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

«THE BELIEVERS» — A SEITA DO MAL
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

OS INTOCAVEIS
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

O CAÇA POLÍCIAS — Parte II
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

O SAL DA TERRA
(maiores 14 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.45, 18.00, 21.15 e 24.00 h

Sala 2

ALTA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

CIDADE DO CRIME
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

ALTA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

DOCUMENTO SECRETO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nímas

— T. 574362

ROXANNE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

O CAÇADOR DE MERCENÁRIOS
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

SEXO ASIÁTICO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— T. 821933

A ÚLTIMA REPORTAGEM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

OS DOIS DEMISSONÁRIOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

SEM EIRA NEM BEIRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

48 HORAS
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR
(Int. menores 13 anos)
23.30 h

Sala 3

AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O ENCONTRO
(maiores 16 anos)
24.00 h

Sala 4

SOB SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O PREÇO DO ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
24.00 h

Roma

T. 889192

ARMA EXPLOSIVA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

COTTON CLUBE
(maiores 16 anos)
15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

O TRAJE DE NOITE
(maiores 16 anos)
15.30 e 18.30 h

Sala 2

O CAÇA POLÍCIAS — PARTE II
(maiores 12 anos)
14.30, 16.40, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte

— T. 730715

SOB SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

DEPOIS DA MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

SOB SUSPEITA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

ROMANCE NO RIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

BANDO DA MÃO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

O ÚLTIMO INSTANTÂNEO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro
— «O Querido Lilás», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Cinestúdio
— «O Tubarão IV, A Vingança», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Babilónia
— «As minhas Pistolas», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby
— «Micro-Herói», às 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores
— Encerrado para descanso do pessoal.

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme
— «Nas Portas do Inferno», às 21.30 h (maiores 18 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril
— «O Querido Lilás», às 18.15 e 21.15 h (maiores 12 anos).

ALGÉS — Cinema 2000
— «A Mais Louca Odisseia no Espaço», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical
— «Justiça Implacável», às 15.30 e 21.30 h (Int. men. 13 anos). «Noites de Paixão», às 24.00 h (maiores 18 anos).

OEIRAS — Alto da Barra
— Sala 1 — «O Caça Polícias II», às 15.15 e 21.30 h (maiores 18 anos).

Sala 2 — «Trinitá, Cowboy Insolente», às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras
— Sala 1 — «O Caça-Polícias», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Nas Portas do Inferno», às 15.30 e 21.45 h (maiores 18 anos).

CARCAVELOS — Atlântida Cine
— «O Caça Polícias II», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar
— Sala 1 — «Alta Traição», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Perseguição Escaldante», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia
— «O Siciliano», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Cinestúdio Almada
— «Harém», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Almadaense
— «2019 Depois da Queda de Nova Iorque», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense
— «O Segredo do Deserto», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano
— Sala 1 — «Crimes do Coração», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Arizona Júnior», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos).

LUÍS CASTRO LOPO NO ESCORIAL

Na sala de arte do Restaurante Escorial, R. das Portas de Santo Antão, 47, encontra-se patente uma exposição de pintura a óleo, da autoria de Luís Castro Lopo, um artista nascido em 1953 na então cidade de Lourenço Marques que realizou a sua primeira exposição individual em Maio do passado ano, na Sociedade Nacional de Belas Artes. Participou no VII Salão de Outono do Casino Estoril (1986), III Bienal de Chaves (1987) e I Mostra Portuguesa de Artes e Ideias (1987).

Tendo abandonado ao segundo ano o curso da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, essa circunstância não influiria, de modo nenhum, no seu rumo: ele é, actual-

mente, pintor a tempo inteiro.

Como escreveu Ana Paula Correia no catálogo da sua primeira exposição individual, Luís Castro Lopo «é um pintor da imobilidade, do silêncio, do recolhimento. Gerando uma espécie de calma intemporal, misteriosa e quase hipnótica, esta ausência humana é, por isso mesmo, uma das grandes qualidades desta pintura, onde o realce é centrado nas próprias cores em si, mais do que nas formas entre um hiperrealismo vagamente naturalista e um figurativismo a roçar o fantástico».

«No princípio de uma carreira - palavras ainda de Ana Paula Correia - os trabalhos de Luís Castro Lopo auguram indiscutivelmente um futuro brilhante, pronto a dar que falar».



EXPOSIÇÕES

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 20 de Fevereiro, pintura de Alfredo Luz e escultura de Pé-Curto, patentes de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 10 às 14. Hoje, durante a inauguração, performance com os actores Fernando Gomes, Maria Vieira, Adriano Luz e António Gomes.

BARREIRO (estúdio de Augusto Cabrita na R. Dr. Eusébio Leitão, 20): Pintura Cerâmica de Antão (António Osório de Castro).

GALERIA LIOZ (C. Comercial Alto da Barra-Oeiras): Pintura de Margarida Areias de Almeida Santos.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 4 de Fevereiro, Pintura de Carlos Alberto Santos.

ATLANTIS (Restaurante-Bar-Concerto, Paivas-Seixal): Pintura de Victor Ferreira.

TAPADA DA AJUDA (Pavilhão de Exposições): até 17 de Fevereiro, diariamente das 15 às 21, uma exposição de pintura e escultura «Projecto 1988» de Catarina Baleiras.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-Porto): até 4 de Fevereiro, exposição de originais de Dali, Miró e Picasso; na Sala Atlântica (no nº 67 da mesma rua) e também durante o mesmo período, Pintura de Teresa Magalhães.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 7 de Fevereiro, patente uma exposição de Kira: Pintura com o título «Nossa Terra». Todos os dias das 15 às 23 horas.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 6 de Fevereiro, uma exposição de escultura de Sílvia Westphalen, patente de terça a sábado das 14,30 às 19,30.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 13 de Fevereiro, a exposição colectiva de Pintura «Visões Latinas» com a representação de Agueda Lozano, Artur Piza, Jorge Soler, Juan Valladares, Julio Pacheco-Rivas, Júlio Pomar, Leonardo Cremonini e Yann Dugain.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 21 de Fevereiro, duas exposições: «Inflexões», pinturas de Regina Silveira e «Triluz-Holografias» de Augusto de Campos, Décio Pignatari, Júlio Plaza, Moysés Baumstein e Wagner Garcia. De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 14 de Fevereiro, a exposição de Fotografia «O Mar» de Fernando Curado de Matos.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 4 de Março, uma exposição de pintura de Manuela Cardoso e uma colectiva de artes plásticas com a participação de artistas como C. D'Ovar, R. Farinha, R. Pinheiro, C. Canhão, M. Barbosa, E. Leite, C. Abreu, H. Felícia, Lachore, R. Gameiro, Cuca e S. Barros. Diariamente, das 10 às 22.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): exposição «A La Decouverte de Montpellier» com pintura de Pedro Portugal e fotografia de Rui Cunha.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): no 3º aniversário da galeria, «Biombos Pintados» por Helena Almeida, Ana Marchand, Teresa Lacerda e Pedro Calapez. De terça a domingo das 15 às 19.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 27 de Fevereiro, fotografias de Manuela Portelinha intitulada «À Margem», de terça a sábado das 15 às 19.

CENTRO EUROPEUS DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): até 31 de Janeiro «Gravuras e Signos» de Laura Cesana, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 11 às 13.

CAMARA MUNICIPAL DE ALMADA (átio): exposição «Convite à Descoberta» que tem por tema o património histórico do concelho.

O TEMPLO DO GATO (R. Sousa Viterbo, 38-2ª. Eq.): até 6 de Fevereiro, mostras individuais de Pintura de Armando de Azevedo e Joaquim Antunes, patentes todos os

dias entre as 16 e as 20. Em stock permanente, obras de António Olaio, Isabel de Sá, Manuel Gantes, Nuno Félix da Costa e Romy Castro.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): 1ª Exposição Viragem de Tapeçaria e Cerâmica. Até 4 de Fevereiro, diariamente das 15 às 19.

GALERIA DOS MILAGRES (Edifício Coimbra-Coimbra): até 12 de Fevereiro, uma exposição de fotografia de Artur Pedro Franco, patente de terça a domingo das 15 às 19.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): para início de época, uma exposição com fotografias de Fernando Curado Matos e Sérgio Eloy - «Texturas». De segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 8 de Fevereiro, pintura de Castro Lopo, diariamente das 12 às 24.

GALERIA HALMA (R. de Lisboa, 5-Estoril): até 31 de Janeiro, das 15 às 22 horas, pintura e desenhos de Rui Perdigão.

MUSEU NACIONAL DA CIÊNCIA E DA TÉCNICA (Coimbra): exposição José Anastácio da Cunha.

INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria): até 5 de Fevereiro, Pinturas de Isabelino.

GALERIA ALMADARTE (Av. Gen. Humberto Delgado, 3-B-Costa de Caparica): até 30 de Janeiro, Pintura de Hilário. Patente das 15 às 22 horas às sextas, sábados e domingos. Simultaneamente, a «Exposição da Galeria», uma colectiva com trabalhos de Álvaro Perdigão, António Carmo, Artur Bual, Botelho da Silva, Cunha Rocha, Cutileiro, Heitor Chichorro, Hogan, Jorge Pé-Curto, José de Azevedo, Júlio Pomar, Kira, Louro Artur, Cargaleiro, Maria Viana, Mário Cesarini, Mário Silva, Michael Barrett, Pedro Madeira, Pedro Olayo (Filho), Rico Sequeira, Rogério Amaral, Rogério Timóteo, Rui Cunha, Rui Viana, Vasco

Berardo, Vieira da Silva e Viseu.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 10 de Fevereiro, Pintura de Miguel Alberquilla. De segunda a sábado das 16 às 20 horas.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 29 de Janeiro, inserida num conjunto de iniciativas promovidas pela Associação dos Arquitectos Portugueses, a exposição de Nuno Matos Silva «A Preversão do Matrimónio» - colagem de postais.

NOVA JUNTA DE FREGUESIA DE CASCAIS (Largo da Cidade de Vitória): até 2 de Fevereiro, a exposição «Cascais no Tempo dos Romanos». Iniciativa da Câmara Municipal de Cascais e do Instituto Português do Património Cultural.

S. MARCOS GALERIA DE ARTE E ARTESANATO (Oleiros-Azeitão): até 20 de Fevereiro, uma exposição individual de Miguel Barbosa e uma colectiva com pintura (Ribeiro

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 7 de Fevereiro, todos os dias das 15 às 23, Pintura de Kira com o título «Nossa terra».

GALERIA DO TURISMO DE ALCOBACA: exposição de José Luís Ribeiro «Naturarte 2 - Máscaras e Expressões», que representa o resultado do uso de novos materiais e novas formas de tratamento no campo da expressão a três dimensões.

ESBAL: até 1 de Fevereiro, a exposição «Caixinha de Metal» do artista plástico Mário Caeiro.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira, 52 - Alvalade): até 13 de Fevereiro, pintura de Fernando Brito, artista que pertence ao grupo «Homeostético». Patente de segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19.

PALÁCIO DAS GALVEIAS: uma exposição fotográfica sobre o Reno, organizada pela Embaixada da República Federal da Alemanha em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, patente até 29 de Janeiro.

MERIDIEN LISBOA: até 31 de Janeiro, a exposição de Pintura do mestre Martins Gomes.

PALÁCIO DAS GALVEIAS (Campo Pequeno): até 28 de Janeiro, diariamente das 9 às 19, uma exposição de fotografias sobre o Reno. Organização da Embaixada da República Federal da Alemanha com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa.

MULTIFACE (Centro Comercial Gemini-R. Sousa Lopes lote RS): até finais de Janeiro, colectiva com trabalhos de Cargaleiro, Cutileiro, Charrua, Espiga Pinto, Eduardo Alarcão, entre outros. De segunda a sexta das 10 às 19,30; sábados e domingos das 12 às 19.

TEATRO

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO: João d'Ávila estreia esta noite o seu espectáculo «Relatório para uma Academia» de Franz Kafka, depois da apresentação no Teatro Nacional D. Maria II em Novembro passado.

CINEMA

TIVOLI: hoje às 21,30 o Instituto Franco-Português apresenta «L'Inhumaine» de Marcel L'Herbier, no centenário do nascimento deste cineasta. Cópia restaurada, colorida à mão, e música contemporânea de Jean-Christophe Desnoux interpretada ao vivo por um conjunto de oito solistas internacionais.

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 «Cinema Alemão-Pós Fassbinder» com «Paz com Sabor a Hortelã»/1983, de Marianne S. W. Rosebaun (legendado em português); às 21,30 «Tennessee Williams no Cinema» com «Last of the Mobile Hot-Shots»/1959, de Sidney Lumet.

INSTITUTO ALEMÃO: às 18 e 22,30 «Os Mestres Cantores de Nuremberg». Original, em alemão.

ESPECTACULAR ESPECTACULAR

A divulgação dos cançonetistas portugueses na televisão é, não apenas necessária, mas obrigatória. Se não for a televisão portuguesa a cuidar disso, quem há-de cuidar? Não a TVE ou a RAI, ou qualquer outra, pois essas estão, como bem se compreende, entretidas a divulgar os cançonetistas deles. Mas essa divulgação, para ser eficaz, há-de fazer-se com um mínimo de qualidade. Assistimos no sábado a um musical brasileiro, fabricado pela TV Manchete. Não tinha o espanto, a qualidade de certas produções da TV Globo, mas mesmo assim era excepcional o tratamento da imagem e do som. Perdi-me a contar as câmaras utilizadas e o genérico da produção tinha o comprimento da légua da Póvoa. Já não digo que a RTP fizesse algo de semelhante. Não ponho tão alto a minha exigência. Mas, como dizia o outro, há limites para tudo! Por exemplo, já viram aquelas apresentações de artistas portugueses no programa da manhã? Aqueles desgraçados enterrados em plebeques descaradíssimos, num cenário de paredes frias, como se estivessem numa gaiola, e tudo com um ar muito frio de pobreza, abandono, solidão... Não, assim não. Dá-me uma grande vontade de fechar os olhos...

José Mirandum



MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALTO DE SANTO AMARO** - RIO SECO: Dilema, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE**: Roma, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO ALTO**: Labor, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **BENFICA** - IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE**: Imparcial, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS**: Banha, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **ES-TEFANIA**: Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **LUMIAR**: Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MARQUÊS DE POMBAL**: Ribeiro e Castro, R. Braamcamp, 52-C (T. 543409); **MARTIM MONIZ**: Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVAIS SUL**: Higiene, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **BRANDOA** - AMADORA: Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE**: H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS**: Catela Tavares, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA**: Pimentel, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AREIRO — APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO DE OURIQUE**: Castro Fonseca, R. 4 de Infância, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO — AVENIDA DE ROMA**: Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE**: Guimarães Morais, R. Neves Costa, 33-35; **ENCOSTA DO RESTELO — MOINHOS**: Tannara, R. Rodrigo Reinol, 3-A (T. 611814); **IGREJA DE ARROIOS — CHILE**: Oriental de Lisboa, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **PAMPULHA — JANELAS VERDES**: Nazário Pinto, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SÃO SEBASTIÃO**: Sá da Bandeira, R. Marques de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SAPADORES**: Branquinho, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SE**: Santa Luzia, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **TIVOLI — RESTAURADORES**: Galénica, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BURACA — AMADORA**: Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, lote E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. dos Acores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO**: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE**: Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA**: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA**: Higiênica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO**: Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SEIMBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO**: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO**: Picarra, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA**: Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS**: Lino, Vale de Milhaços, até às 19 horas; **AMORA**: Nobre Guerreiro, R. Dr. Emílio G. Mendes, 314

(T. 2212923). Até às 22 horas; **ARRENTELA**: Lusitana, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO**: Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA**: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS**: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE**: Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL**: Mira, P. Jorge Afonso (T. 20427). Permanente; **Oliveira**, R. de Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA**: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES**: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDE**: CHE: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OELRAS**: Ribeiro, Quinta do Marquês. Permanente; **CARCAVELOS**: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE**: Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS**: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE**: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNÁ**: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA**: Abrantes, Vienda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL**: Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Misericórdia, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ**: Vasconcelos, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE**: Fátima, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM**: Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **ALGUEIRÃO**: Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCES**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA**: Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA**: Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVEM**: Maria, R. Salvador Allende, lote 2-A; **LOURES**: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barillet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Betencourt

Sala Polivalente

3.ª e 4.ª, às 18.30; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O LAGARTO DO ÂMBAR», de Maria Estela Guedes. Encenação de Alberto Lopes. Interpretação de João Anjos, João Grosso, Maria José Camecelha e Ângela Pinto.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

Sextas, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00

«A DAMA DO MAXIM'S», de George Feydeau. Pelo Grupo Novo. Tradução de Luís Francisco Rebelo, Vera San Oayo e João Lourenço. Encenação de João Lourenço. Cenários de Nuno Carinhas. Figurinos de Vera Castro. Música de Paes Mamede.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 07

Sábados às 21.30
Domingos às 17.00

«METRO CABARET». Espectáculo musical. Texto de Fernando Gomes. Música de Zé Carraza. Com Fernando Gomes, Maria Vieira e Adriana Luz.

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Às 20.30 e 23.00

«FESTA NO PARQUE», texto e melodias de José Viana. Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areia, Dora Leal e José Viana e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00

«LENDAS DE AMOR E MORTE», de Yukio Mishima. Encenação de Branco Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de António Filipe. Interpretação de Adelaide João, António Filipe, Francisco Soromenho, Maria José Baião, Teresa Corte-Real, Artur Mendonça, Ana Rita e António Liza.

T. Trindade

R. Nova da Trindade. tel. 323200

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábado, às 16.00 e 21.30; domingo, às 16.00

«FAÇA UMA CARA INTELIGENTE E DEPOIS VOLTE AO NORMAL», de Marcos Rey.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Av. Calouste Gulbenkian — Sala 2
(Tel. 2760818) — Sáb. e dom. às 16.00
«A VIAGEM»
Pelo Grupo de Teatro «O BANDO».

TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

Terça a quinta, às 20.30; sexta e sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«GRANDE PAZ», de Edward Bond. Cenários de Luís Miguel Cintra. Interpretação de Alda Rodrigues, Maria Breia, Raquel Maria, Laurinda Ferreira e Miguel Guilherme.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Alves da Silva, 9 — Tel. 29 130
Quinta e sexta, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30

«O MÉDICO À FORÇA», de Molière. Pelo TAS. Encenação: Carlos César/Asdrúbal Teles. Intérpretes: Carlos Rodrigues, João Vitor, Maria Clementina, Nuno Mello, Rui Serra, etc.

Porto — Tearto

R. do Heroísmo, 86 — Tel. 57 32 65

De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«ÉDIPO REI», de Sófocles. Pelo TEAR. Encenação: Moura Pinheiro. Intérpretes: António Capelo, Cândido Xavier, Clara Nogueira, Fernando Saraiva, Graça Russo, Jorge Mota, Jorge Paupério, Jorge Pin-

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56

R. da Palma, 253 — Tel. 86 47 56

De 3.ª a domingo, às 21.30; sábado, domingo e feriados, às 16.00 e 21.30; sábado, domingo e véspera de feriado, às 21.30 e 23.30.

«O NOSSO AMOR É LISBOA», de Paco Gonzalez. Interpretação de Paco Gonzalez, Mário Rainho, Ermelinda Lopes, entre outros. Atracção do fado, Maria Portugal.

Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar

Tel. 267 03 20

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O BALCÃO», de Jean Genet. Com encenação de Carlos Avilez.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luis Bivar, 91. Tel. 544574.

De 5.ª a sáb. às 21.30. Dom. às 16.30. A partir de dia 7.

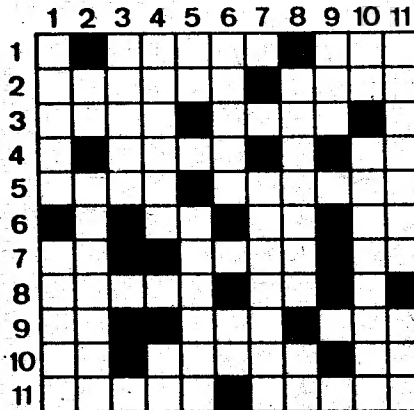
«AOI» e «LE TAMBOURIN DE SOIE», de Mishima. Tradução francesa de Marguerite Yourcenar. Enc. de Philippe Fridman. Int. de Cristina Figueiredo. Anne Lima, Anne Pradines, Patrícia Tavares Santos, Daniel Beauron, entre outros.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17242

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Bebedeira (fig.). Preposição.
- Adejaí. Franco.
- Pronome demonstrativo. O mesmo que mãe (gir.).
- Transfiro para outro dia. Colalto (s.q.).
- Cidade da Noruega. Pai do marido, em relação à esposa (pl.).
- Apelido. Plutónio (s.q.). Letra grega.
- Serviço nacional. Caia com estrondo. Carta de jogar.
- Detestar. «Post scriptum».
- Nota musical. Pronome pessoal. Deusa da Aurora, esposa de Titono.
- Pronome pessoal. Venere.
- Európio (s.q.).
- Guarnecera de asas. Poente.



VERTICAIS:

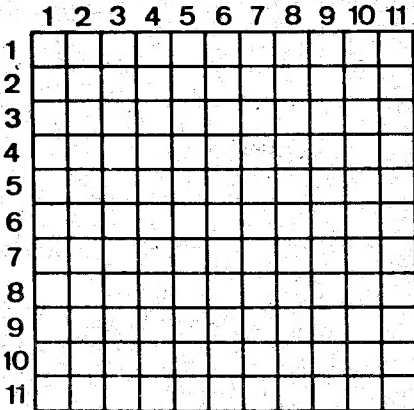
- Realizo. Desembaraça.
- Artigo definido. Indagações (fig.).
- Fundamental (fig.).
- Indignados. Clima.
- Em a. Põe longe.
- Cântico em honra da divindade (pl.). O lado do vento.
- Magnificente.
- Idiomas. Era cristã.
- Rema para trás. Conjunção.
- Osmio (s.q.). Órgão principal da circulação do sangue (pl.).
- Vagabondos. Transpiro.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em, segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 067

HORIZONTAIS:

- Arquipélago da Malásia, no mar da China.
- Serra de Portugal. Reles.
- Rénio (s.q.). Senhor. Rio de Portugal.
- Enguia. Gostar muito de. Duzentos em romano.
- Duas vogais desiguais. Passados. Antiga medida de capacidade.
- Freguesia do concelho de Loulé. Sadio.
- Nome de mulher. Cidade da Ucrânia.
- Vaguidia. Doce de coco.
- Despida. Cabeça (pop.). Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
- Preservara.
- Título do antigo imperador da Pérsia. Genro de Maomé. Artilharia antiaérea.



VERTICAIS:

- Cidade dos Estados Unidos. Cidade dos Estados Unidos da América, capital do Arizona.
- Estavas. Pilha.
- Prefixo de negação. Cidade da Suíça.
- Pêlos de certos animais. Nome de mulher. Sódio (s.q.).
- Propaga. Sinal ortográfico.
- Utensílio doméstico. Maior. Cozinhei.
- Cobres de iodo. Esfera.
- Clima. Extraíra.
- Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Executará. Autores.
- Nota musical. Remo para trás. Decímetro.
- Dá socos a. Cidade de Itália.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17241

HORIZONTAIS:

- DEUS. Pautas.
- Ama. CASTIGA.
- Reimosa.
- Si. Assim. Ao.
- Rota. Atum.
- Sá. Mudara.
- Tremas. Ita.
- Cua. Assinar.
- Er. Id. Are.
- Dão. Ou. Roda.
- Orais. Dó.

VERTICAIS:

- Darias. CEDO.
- Emes. Aturar.
- Uail. Rã. Ao.
- Maomé.
- Costumados.
- Passadas.
- Assai. Assa.
- Ut. Mar. Ro.
- Ti. Tainão.
- Ag. OU. TARDE.
- Sacam. Arear.

PROVERBIO: Deus castiga cedo ou tarde.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 066

HORIZONTAIS:

- Fábia. Forst.
- Irão. Cara.
- Los. Com.
- Emala. Achar.
- Alim. Grolo.
- Sá. Ois.
- Nora. Oort.
- Tia. Amo. Sor.
- Er. Anoto. LÉ.
- Lorpa. Achém.
- Assa. Oaio.

VERTICAIS:

- File. Entela.
- Aroma. Oiros.
- Basal. Rã. Rs.
- Io. Lisa. Apa.
- Cama. Ana.
- Dó. Imo.
- Mago. Ota.
- Oc. Crio. Oco.
- Ranhosos. Há.
- Sr. Al. Rolei.
- Tara. Tremo.

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: A voz da solidariedade; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.30: Compositores portugueses; 16.30: Álbum musical; 17.00: Música do nosso século; 17.25: Uma hora com Mozart; 18.40: «Sinfonia de Câmara», de Schoenberg; 19.00: Integrais; 19.30: Momento de cantata; 20.15: «Préludio Solene», de Richard Strauss; 20.40: Destaque para a flauta; 21.00: Ciência e tecnologia... a procura sem fim; 21.30: Colóquios, n.º 4, de Jean Guillou; 22.00: As palavras dos músicos; 22.30: Solos de cravo; 23.00: Intercâmbio musical; 00.50: Românticos e neo-românticos, de Schubert a Rachmaninoff; 01.50: Último andamento. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: É de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional

de OM e FM

13.00: Todos à uma; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa nova; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Nove e tal; 22.05: Congresso dos leigos; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

de FM Estéreo

09.00: Cem mais; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termais.

Voz do Minho

15.00: Boas tardes; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Informação religiosa.

RTP

17.36 - Sumário

17.40 - Brinca Brincando

«Urso Teddy», «Idade da Razão», Fábulas da Floresta Verde e «Plum d'Élan».

18.35 - A Mão — O Homem

Em Projecto

Último episódio

18.55 - O Império de Carson

74º Episódio:

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - Boletim Meteorológico

20.15 - Roque Santeiro

73º Episódio: Zé das Medalhas confessa a Malta que foi ele quem, inadvertidamente, matou a vaca.

Malta perdoa-lhe, mas para que ele não seja preso exige-lhe que desapareça com Roque.

Zé sente-se desesperado e encurralado. Malta procura Padre Hipólito e fala-lhe no seu casamento com Porcina. O Padre mantém a sua recusa em celebrar o casamento e Malta ameaça queixar-se ao Bispo. Padre Hipólito diz-lhe que, nesse caso, o excomungará.

Mocinha conta à mãe que ouviu Malta revelar a Flô que foi Zé das Medalhas o responsável pela morte da vaca holandesa.

Gerson recebe um telefonema do produtor do filme avisando-o que vai a Asa Branca. Marilda também regressa à cidade, em busca de Roberto.

21.00 - Programa da Direcção da Informação

21.55 - Acção em Miami

15º Episódio: Há já alguns anos que Castilho, anda na pista de um dos maiores barões de ópio do Extremo Oriente, o General Lao Li. Desta vez, o tenente Castilho tem de arranjar maneira de o apanhar com provas suficientes para o mandar prender, sem pôr em perigo a vida da sua amada, May Yiong, que ele trouxera consigo para Miami.

22.50 - 24 Horas

23.20 - Remate

15.40 - A Dama de Monsoreau

4º episódio

16.40 - Trinta Minutos Com...

Dr. Luis Humberto

17.15 - Os Imigrantes

174º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto



«La em Casa Tudo Bem» no 2º canal às 21.35



No 1º canal às 21.55, o 15º episódio da série «Acção em Miami»

19.10 - Formula One

20.05 - Naked City

17º Episódio

20.50 - Montra de Livros

21.00 - Jornal das Nove

21.35 - Lá em Casa Tudo Bem

«Um Sistema Infalível»

22.00 - Cinemadois

«O Harém»: Quem vence na eterna guerra dos sexos? Será a mulher a eterna vítima do homem? Esta é a história de uma mulher que

acredita na possibilidade de manter uma relação dominadora com os três homens a que se mantém ligada, respondendo apenas aos seus desejos do momento. Mas, como vão reagir os homens?

Interpretação: Carroll Baker, Gastone Moschine, Renato Salvatori, Michel Le Royer, Bill Berger.

Realização: Marco Ferreri

AMANHÃ

RTP-1

- 09.01 - Bom Dia
- 10.00 - Às Dez
- 12.15 - Tudo ou Nada
- 13.00 - Jornal da Tarde
- 13.35 - Ciclo Preparatório TV
- 17.36 - Sumário
- 17.40 - Brinca Brincando
- 18.20 - Que Profissão
- 18.55 - O Império Carson
- 19.30 - Telejornal
- 20.00 - Bolsa Dia a Dia
- 20.05 - Boletim Meteorológico
- 20.15 - Roque Santeiro
- 21.05 - Vamos Jogar no Totobola
- 21.20 - Lotação Esgotada

RTP-2

- 13.16 - Totally Live
- 14.10 - Agora, Escolha!
- 15.40 - Piano Bar
- 16.35 - Trinta Minutos Com...
- 17.10 - Os Imigrantes
- 18.00 - Ponto por Ponto
- 19.00 - Formula One
- 20.00 - Naked City
- 20.50 - Montra de Livros
- 21.00 - Jornal das Nove
- 21.35 - Fantasia e Realidade
- 22.00 - Clube de Imprensa
- 22.45 - O Fim do Império Britânico

AOS CONDUTORES

«Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma.»

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

Acção em Miami

CinemaDois

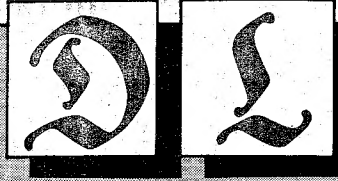
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef: 4197570

«Roque Santeiro»



PORTE
PAGO



Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1, — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65\$00

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Os novos valores máximos de venda das habitações construídas ao abrigo de contratos de desenvolvimento para habitação (CDH) variam entre os 2.660 e os 4.550 contos, segundo estabelece uma portaria hoje publicada no «Diário da República». Os valores fixados para este regime de contratos estão em vigor desde Novembro até Maio e incluem também os custos máximos de construção. Os valores máximos de venda das habitações construídas ao abrigo dos CDH, são de 2.660 contos para os T1, de 3.430 contos para os T2, 3.995 para os T3 e 4.505 contos para os T4.



PS abre portas ao PCP na Câmara de Lisboa

Continuação da pág. 1

Foi a surpresa. Por um lado porque tinha sido «secreto» o recente contacto entre os vereadores apoiantes da CDU e o presidente Abecasis, embora tal não constitua impedimento a que se diga ter decorrido com muita cordialidade. Depois, no caso dos vereadores social-democratas, certamente porque assim se abrem portas a novos entendimentos entre as outras forças representadas na Câmara de Lisboa. Nos próprios elementos do PCP, a surpresa terá andado a par de um certo mal-estar pelo «despropósito» da posição do PS, já que a proposta se referia concretamente à questão da eventual demolição de edifícios hospitalares na capital (ver outro local desta edição).

Vejam a justificação para esta «cunha» introduzida pelos socialistas na sessão da Câmara: «A gestão da cidade de Lisboa tem sido nos últimos anos uma gestão plural, em consequência dos resultados eleitorais que não conferiram nos dois últimos mandatos a nenhuma candidatura uma maioria absoluta e em resultado da atitude responsável de uma maioria de vereadores que procuraram conjugar esforços, definir prioridades e encontrar consensos que conduzam à melhoria das condições de vida dos cidadãos.

A reacção dos apoiantes da CDU não se faria esperar e um comunicado veio imediatamente informar que há disponibilidade para ter pelouros na CML. «A exclusão da CDU da gestão de pelouros, que se deveu apenas a sectarismo político, reverteu em enormes prejuízos para a cidade. A vida demonstrou a indispensabilidade da sua participação para a resolução dos graves problemas de Lisboa», lê-se nessa tomada de posição.

«Nesse sentido, a CDU, que sempre se manifestou disponível para assumir responsabilidades na gestão da CML reiterou a sua disponibilidade para, de acordo com a sua responsabilidade e influência (segunda força eleitoral e 12 presidências de Juntas de Freguesia) assumir a gestão de pelouros», afirma ainda o documento. E acrescenta: «A CDU assumirá essas responsabilidades desde que seja respeitada a sua autonomia e garantidos os meios necessários».

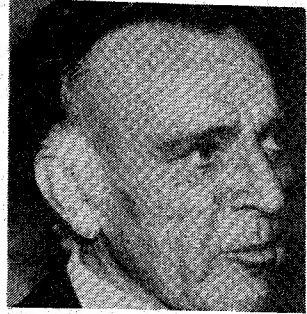
A questão agora reside em saber qual será a reacção dos social-democratas a uma possível cedência de Abecasis. É que, recorde-se, o presidente da CML já admitiu publicamente a possibilidade de serem formadas novas maiorias no caso de não ser conseguido um entendimento e uma normalização de relações entre o CDS e o PSD.

PSD pode abrir-se coligações a nível nacional

Dias Loureiro, secretário-geral do PSD, disse que «tudo aponta para que o Conselho Nacional do Partido-Social Democrata venha a aprovar uma estratégia que consagre as coligações nas próximas eleições autárquicas».

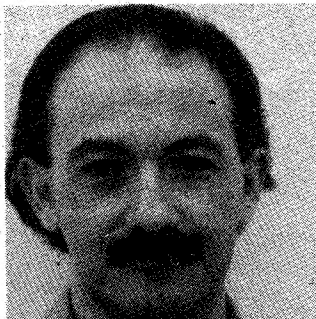
«O PSD está a levar a efeito reuniões com os seus autarcas a fim de receber deles as suas posições para uma futura estratégia», explicou, à entrada de uma reunião com cerca de centena e meia de autarcas do distrito de Setúbal, ontem realizada num hotel desta cidade.

D/E/C/A/R/A/S/



RICHARD BURTON, da sepultura, continua a causar transtornos pelo menos a algumas das mulheres com quem casou. É o caso, agora, da disputa entre Sally e Liz Taylor, sobre o desejo que a última manifestou de conseguir o «repouso eterno» ao lado da campa de Burton, no cemitério da vila suíça de Celligny, onde o actor morreu. Procurando evitar que tal aconteça, Sally comprou todo o terreno à volta da sepultura de Burton, mesmo sendo certo que não deseja ser enterrada no local. Enfim, uma disputa que já teve um anterior capítulo quando Liz foi impedida pela concorrente de comparecer no funeral. De qualquer modo, a vantagem é de Liz que juntou por duas vezes os trapinhos com Burton.

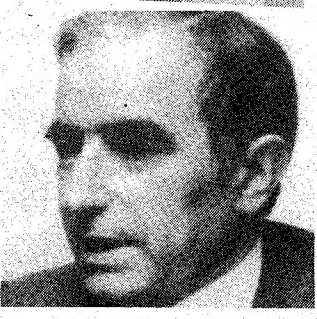
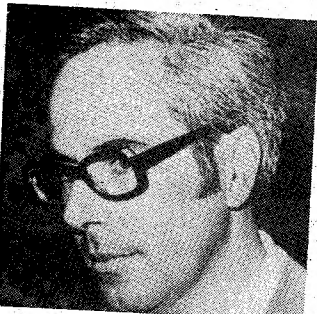
ELBA RAMALHO chegou hoje a Lisboa, para uma série de concertos. Para coincidir com os espectáculos, acaba de ser lançado no mercado nacional o novo álbum da cantora brasileira, intitulado «Elba». O LP inclui «Aconchego», que pertence à telenovela «Roque Santeiro», e ainda um «pout-pouri» com «Sina de Cigarra», «Competente Demais», «Mundo Cão», «Cantiga de Perua» e «Eu Vim Prá Lua». Elba Ramalho apresenta-se ao vivo no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, nos dias 29 e 30, no dia 4 de Fevereiro no Coliseu do Porto e



no dia seguinte no Casino Estoril.

GARCIA DOS SANTOS é um nome obrigatoriamente referido quando se fala de remodelações das altas chefias militares. General de quatro estrelas, antigo Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), profissional distinto e com uma grande preparação técnica, Amadeu Garcia dos Santos está há anos desaproveitado. O Presidente da República ter-se-ia informado da situação do general e o Governo teria mostrado disposição de considerar este ostracismo absurdo. Mas passaram os meses, passaram os anos, e o general de quatro estrelas, militar de Abril e de Novembro, continua a aguardar colocação compatível com as suas competências e nível hierárquico.

CAVACO SILVA foi eleito o político do ano pelos leitores do «Blitz», um jornal de música para gente nova. Numa votação elaborada pelo jornal, o Primeiro-Ministro teve 137 votos, contra 77 de Mikhail Gorbachov e 50 de Mário Soares. Mais atrás ficaram Miguel Esteves Cardoso com 35 e Cicciolina com 15. Para os cerca de 500 leitores que participaram na iniciativa do «Blitz», o melhor disco português do ano foi «Mar D'Outubro», dos Sétima



Legião, e o melhor estrangeiro «The Joshua Tree», dos U2.

CARLOS ZÍNGARO participa, no final deste mês, em Paris, no «Festival de Musique Contemporaine/Futurs Musiques». O violinista e compositor português actuará no Festival integrado num grupo constituído por Joelle Leandre (contrabaixo), Irene Schweizer (piano) e Yves Robert (trombone). Até ao final de Março será lançado em Portugal um disco gravado ao vivo em Outubro pela Rádio Nacional do Canadá do concerto a duo dado pelo violinista português e o norte-americano Rihard Teitelbaum, durante o festival «Musiques Nouvelles», em Victoriaville, no Canadá.

ÓSCAR LOPES, professor catedrático português, profere amanhã, em Frankfurt (RFA), uma conferência sobre o lírico português Fernando Pessoa, subordinada ao tema «O poeta e seus vestígios na poética». A apresentação do conferencista será feita por Luciano Cactano da Rosa, leitor de português na Universidade de Frankfurt. Esta iniciativa da TFM — Centro do livro e do disco de língua portuguesa foi possível graças à colaboração da Biblioteca daquela cidade e do Instituto do Livro e da Leitura, de Lisboa.

1.º Congresso Português de Sociologia

A Associação Portuguesa de Sociologia promove, na Fundação Calouste Gulbenkian nos dias 27, 28 e 29 de Janeiro, o 1.º Congresso Português de Sociologia. Constituída formalmente em Maio de 1985, a Associação Portuguesa de Sociologia tem por objectivo «promover o desenvolvimento da Sociologia, encorajando a investigação científica, a difusão de conhecimentos e fornecendo o relacionamento com disciplinas afins no campo das Ciências Sociais». Na concretização do seu objectivo social, a Associação Portuguesa de Sociologia organizou esta grande assembleia de docentes e de investigadores que funcionará com as seguintes secções: Sociologia da Educação; Sociologia da Família; Sociologia da Informação, do Conhecimento e da Cultura; Sociologia das Questões Rurais e Urbanas; Sociologia Industrial; Sociologia Política. As «Condições de Exercício e Perspectivas Profissionais da Sociologia em Portugal» serão debatidas num painel no qual intervirão António Firmino da Costa, Manuel Vila Verde Cabral, António Pedro Doreas, Manuel Seca Ruivo, Luis Manata.

No dia 27, o Congresso tem início às 10 horas, estando anunciada a presença do Presidente da República na sessão solene de abertura. Os trabalhos em sessões simultâneas dos diferentes grupos, prolongam-se das 11 horas às 17.30, com intervalo para o almoço.

PS: moção de Vítor Ramalho

A propósito da nossa notícia de ontem sobre as «primárias» socialistas, Vítor Ramalho, autor da moção «Servir com princípios», esclarece que não concorreu em todo o País, mas apenas em sete sescções, tendo a sua moção sido mais votada em todas elas. Adianta ainda que, no interior do PS, «não se opõe a quem quer que seja», defendendo apenas um PS «com princípios».

«Sete-Ponto-Sete»

Problemas de a entrega de encomendas de papel vêm limitando o número de páginas do «DL». Por tal motivo, o suplemento «Sete Ponto Sete», que habitualmente se publica às terças-feiras, só será esta semana publicado no sábado. A todos os leitores, as nossas desculpas.

LOTARIA POPULAR

1º—102523.....	1 500 000\$00
2º—145083.....	500 000\$00
3º—276774.....	250 000\$00
4º—471455.....	150 000\$00
Terminação em 523.....	60 000\$00
Terminação em 083.....	10 000\$00
Terminação em 774.....	2 500\$00
Terminação em 455.....	1 000\$00
Terminações em 17, 35, 52, 59, 81.....	500\$00

Nota— Esta informação não contempla a acumulação de prémios nem dispensa a consulta da lista oficial.